

**A FILOSOFIADOS
ENSINAMENTOS
DO**

ISLAMISMO

**Hazrat Mirza Ghulam Ahmad
de Qadian**

**Fundador do Movimento
Ahmadiyya no Isla**

1989

**ISLAM INTERNATIONAL PUBLICATIONS
LIMITED**

A FILOSOFIA DOS
ENSINAMENTOS
DO
ISLAMISMO

'THE PHILOSOPHY OF THE TEACHINGS OF ISLAM'

by: Hazrat Mirza Ghulam Ahmad

Portugese Translation

This is the **Portugese** translation of The Philosophy of the Teachings of Islam, a universally acclaimed exegesis, delivered in the form of a lecture in the conference of Great Religions held in Lahore in December 1896, is a vital introduction to the study of Islam. Based exclusively on the teachings of the Holy Quran, fully cross-referenced, the book deals with various subjects not touched by other faiths, e.g. (1) The physical, moral and spiritual states of man – the soul is created, how man progresses from barbarism to the highest spiritual states, the meaning of true morals, why is the flesh of swine prohibited, remedies against an unchaste state, proofs of the existence of God, and means of establishing a perfect spiritual relationship with God (2) What is the state of man after death – a subject left vague in some other religions (3) The object of man's life and the means of its attainment (4) The operation of the practical ordinances of the Law in this life and the next, and (5) Sources of Divine knowledge. This lecture was judged to be the best at the conference. A more vivid and clear philosophy of the teachings of a religion you will not find elsewhere.

**A FILOSOFIA DOS
ENSINAMENTOS
DO
ISLAMISMO**

ahmadia.org.br

**Hazrat Mirza Ghulam Ahmad
de Qadian**

*Fundador do Movimento
Ahmadiyya no Islã*

**ISLAM INTERNATIONAL PUBLICATIONS
LIMITED**

© 1989 Islam International Publications Ltd.

ISBN 1 85372 305 3

ahmadia.org.br

Printed by:
UNWIN BROTHERS LIMITED
The Gresham Press, Old Woking, Surrey
A Member of the Martins Printing Group

SUMÁRIO

Uma Boa Nova para Aqueles que Desejam Conhecer a Verdade

PRIMEIRA QUESTÃO

Os Estados Físico, Moral e Espiritual do Homem

A Alma é Criada

O Progresso Gradual do Homem

Os Verdadeiros Princípios da Moral

Por que a Carne de Porco é Proibida

Cinco Remédios contra a Impureza

Provas da Existência de Deus

Os Estados Espirituais

Como Estabelecer um Perfeito Relacionamento Espiritual com Deus

SEGUNDA QUESTÃO

O Estado do Homem após a Morte

Três Visões do Além, Segundo o Alcorão

Os Três Tipos de Conhecimento

TERCEIRA QUESTÃO

O Objetivo da Existência do Homem e como o Atingir

Como o Homem Atingirá seu Objetivo

QUARTA QUESTÃO

O Funcionamento das Disposições Práticas da Lei Nesta e na Outra Vida

A Filosofia dos Juramentos do Alcorão Sagrado

QUINTA QUESTÃO

Fontes do Conhecimento Divino

Significado da Revelação

Duas Fases da Vida do Profeta Sagrado

UMA BOA NOVA PARA AQUELES QUE DESEJAM CONHECER A VERDADE

Em sua proclamação Swami Shugam Chandra Sahib propôs um encontro dos principais representantes muçulmanos, cristãos e arias, em nome de Deus, para que eles demonstrem as excelências de suas respectivas crenças. Desejamos levar ao conhecimento de Swami Sahib que, para honrar o nome de Deus, como ele mencionou, estamos prontos a atender ao seu apelo e, se Deus assim o permitir, nosso documento será apresentado na reunião proposta. O Islamismo é uma crença que leva o autêntico muçulmano a demonstrar perfeita obediência quando é chamado a tomar qualquer atitude em nome de Deus. Agora veremos o respeito que seus irmãos, os representantes dos arias e dos cristãos, têm pela honra de Permashwar ou por Jesus, e se eles estão prontos a participar da conferência que se realizará em nome do Ser Glorioso e Sagrado.

No encontro das Grandes Religiões, que ocorrerá em Lahore Town Hall, em 26, 27 e 28 de dezembro de 1896, será apresentado um trabalho de autoria deste humilde servo, tratando das excelências e dos milagres do Alcorão Sagrado. Este trabalho não é o resultado de um simples esforço humano; ele é um dentre os muitos sinais da presença de Deus, escrito com Sua bênção especial. Mostra as belezas e as verdades do Alcorão Sagrado e estabelece, como o sol do meio-dia, que o Alcorão Sagrado é, em verdade a própria Palavra de Deus e é um livro revelado pelo Senhor de toda a criação. A todo aquele que ouvir a leitura deste trabalho, do começo ao fim, sobre o tratamento que dispenso aos cinco temas propostos na conferência, será revelada, tenho certeza, uma nova fé, e se perceberá uma nova luz brilhando dentro dele e ele receberá uma explicação lógica da Sagrada Palavra de Deus. Este meu trabalho é isento da fraqueza humana, livre de ostentação e de afirmações vãs.

Para chegar a essa pregação, fui movido pela simpatia de meus companheiros, de modo que eles pudessem testemunhar a beleza do Alcorão Sagrado e a chegarem à conclusão do erro de nossos opositores ao adorarem a escuridão e odiarem a luz. Deus, Todo-Sabedoria revelou-me que meu trabalho será declarado o melhor dentre os demais. Ele está repleto da luz da verdade, da sabedoria e da compreensão que eclipsará todos os outros, a não ser que assistam à conferência do começo ao fim. Eles não serão capazes de avaliar essas qualidades somente a partir de seus escritos, quer sejam eles Cris-

tãos ou Arias, ou seguidores de Sanatan Dharm ou de quaisquer outros, porque Deus Todo Poderoso determinou que a glória de Seu Livro Sagrado será manifestada naquele dia. Eu tive uma visão que, do invisível, desceu uma mão sobre meu templo, e que do toque daquela mão emergia uma luz brilhante que, do templo, espalhou-se em todas as direções. Ela também iluminou as minhas mãos. Imediatamente alguém que estava de pé perto de mim proclamou em alta voz: Allahu Akbar, Kharibat Khaibar (Deus é poderoso, Khaibar fracassou). A interpretação é que meu templo significa meu coração, sobre o qual a luz celestial das verdades do Alcorão Sagrado está descendo, e que Khaibar equivale a todas as religiões pervertidas que são angustiadas pelo paganismo e pela falsidade, das quais o homem se engrandeceu para ocupar o lugar de Deus ou das quais as qualidades divinas foram expulsas de seu imaculado lugar. Assim, me foi revelado que a ampla divulgação deste trabalho mostrará as inverdades das falsas religiões e que as verdades do Alcorão se espalharão progressivamente pela terra até atingir seu climax. A partir dessa visão, minha mente trabalhou para receber revelação (Arabic) e eu a recebi: "Deus está contigo e Deus está onde tu estiveres. Isso é uma metáfora exprimindo a confiança na proteção Divina.

Não é necessário que eu escreva mais. Conclamo a todos que compareçam à conferência de Lahore, mesmo com alguma dificuldade, e ouçam essas verdades. Se eles assim o fizerem, sua causa e sua fé receberão benefícios que estão além de sua expectativa. A paz esteja com aqueles que obedecem os mandamentos.

Ghulam Ahmad

Qadian, 21 de dezembro de 1896

ahmadi.org.br

Em nome de Allah Clementíssimo, Sempre Misericordioso. Nós O louvamos, e suplicamos que Suas bênçãos caiam sobre Seu Nobre Mensageiro.

O ISLAMISMO

É necessário que uma reivindicação e as razões que a justifiquem devam partir de um livro revelado.

Nesta conferência auspiciosa, cuja finalidade é que, aqueles que foram convidados a participarem dela exponham os méritos de suas respectivas religiões com referência à questões que forem formuladas, eu demonstrarei hoje os méritos do Islamismo. Antes que eu prossiga, julgo adequado anunciar que tomarei sobre mim o compromisso de que, qualquer afirmativa que de mim partir, se baseará no Alcorão Sagrado que é a palavra de Deus Todo Poderoso. Considero essencial que todos aqueles que seguem um livro, acreditando que ele seja revelado, deverão basear sua exposição naquele livro e não deverão, assim, estender o objeto da defesa de sua fé como se estivesse compilando um novo livro. Como hoje meu propósito é estabelecer os méritos do Alcorão Sagrado e demonstrar suas excelências, tenho a incumbência de nada afirmar que não conste do Alcorão e de tudo demonstrar com base em seus versículos e de acordo com seu significado e do que deles se pode deduzir, de modo que aqueles que assistem à Conferência não encontrarão qualquer dificuldade em estabelecer um paralelo entre os ensinamentos das diferentes religiões. Como todos aqueles que crêem em um livro revelado deverão também restringir-se às afirmações contidas em seus respectivos livros revelados, não farei qualquer referência às tradições do Profeta Sagrado, visto que todas as verdadeiras tradições são apenas esclarecimentos do Alcorão Sagrado que um livro perfeito que engloba todos os demais livros. Em resumo, este é o dia da manifestação da glória do Alcorão Sagrado e eu humildemente suplico a Deus Todo Poderoso que me assista nesta incumbência. Amém.

PRIMEIRA QUESTÃO

Os Estados Físico, Moral e Espiritual do Homem

Nas primeiras páginas deste trabalho deixei claro certos temas introdutórios que, à primeira vista, poderiam parecer irrelevantes; é ainda necessário ter uma noção nítida daqueles assuntos, para a devida apreciação da resposta à questão colocada acima.

Os três Tipos de Atos Humanos

A primeira questão relaciona-se com os estados natural, moral e espiritual do homem. O Alcorão Sagrado tem mostrado três origens diferentes desses estados. Em outras palavras, ele apontou três fontes das quais os três fluem.

Primeira Fonte: o ego que é propenso ao mal

A primeira fonte, que é a origem de todo o estado natural, é designada no Alcorão Sagrado como o *Nafse Ammarah* que significa a *propensão para o mal*, como está escrito:

إِنَّ النَّفْسَ لَأَمَّارَةٌ بِالسُّوءِ

A alma sem dúvida é propensa a dar-se ao pecado. (12:54). Isto significa que é característica do ego incitar o homem ao mal, o que é oposto à sua capacidade de perfeição e ao seu estado moral, impulsionando-o em direção aos caminhos indesejáveis e maléficos. Assim, a propensão para o mal e para a intemperança, é um estado humano que predomina sobre a mente de uma pessoa antes que ela atinja o estado moral. E o estado natural do homem, caso ele não seja guiado pela razão e pela inteligência e siga sua inclinação natural para se alimentar, beber, dormir, despertar, sentir cólera e provocação, como os animais. Quando uma pessoa é levada pelo bom senso e pela inteligência e controla seu instinto natural e o regula de maneira adequada, seu estado deixa de ser instinto natural e passa a ser qualidade moral.

Segunda Fonte: o ego que censura

A fonte do estado moral do homem é designada pelo Alcorão Sagrado por *Nafse Lawwama*, e assim está escrito:

وَلَا أُقْسِمُ بِالنَّفْسِ اللَّوَّامَةِ ۝

Não! Eucamo como testemunha sua faculdade de segurança própria; (75:3)

isto é, chamo para de-

por o ego que se censura por seus vícios e intemperanças. Este ego culposo é a segunda fonte da condição humana, da qual a moral se origina. Neste estágio o homem deixa de assemelhar-se aos animais. A finalidade de chamá-lo para depor é honrá-lo porque, ao afastar-se do estado do ser que está propenso ao mal e ao aproximar-se do ser que censura, ele vai tornando-se digno de respeito, no conceito divino. Assim ele é invocado à medida que censura o homem em pecado, e não se acomoda à submissão do homem às suas inclinações naturais as quais o conduzem a uma existência irracional semelhante aos animais. Ele deseja que o homem seja digno e pratique boas ações; nenhum tipo de intemperança deverá se manifestar em nenhum aspecto da vida humana e que as emoções e aspirações humanas deverão ser controladas pela razão. Por reprovar toda ação odiosa, ele é denominado o ego que censura. Embora ele censure quanto aos vícios, ainda não é totalmente eficaz para praticar a virtude e, ocasionalmente, é dominado pelas emoções naturais, quando então tropeça e cai. É como uma criança fraca que não deseja cair, mas assim o faz por sua fraqueza, ficando então com remorso por isto. Em resumo, este é o estado do ser humano quando tenta compreender as elevadas qualidades morais, desgosta-se com as desobediências, mas não consegue alcançar sucesso completo.

Terceira fonte: a alma serena

A terceira fonte que será descrita como o início do estado espiritual do homem é denominada pelo Alcorão Sagrado, *Nafse Mutmainnah*, isto é, a alma serena, ou:

يَا أَيَّتُهَا النَّفْسُ الْمُطْمَئِنَّةُ ۝ ارْجِعِي إِلَىٰ رَبِّكِ رَاضِيَةً مَّرْضِيَّةً ۝
فَادْخُلِي فِي عِبَادِي ۝ وَادْخُلِي جَنَّتِي ۝

E tu, oh alma empaz! Regressa ao teu Senhor; Meu Jardim (89:28-31)..

Este é o estado em que a alma de uma pessoa, libertando-se de suas fraquezas, enche-se de poderes espirituais e estabelece um relacionamento com Deus Todo Poderoso, sem Cujas proteção ela não poderá existir. Como a água que verte das alturas, e que, devido a esta altura e à ausência de obstá-

culos cai com grande força, da mesma forma a alma serena flui em direção a Deus. Isto ocorre por ordem divina à alma que encontrou conforto em Deus para retornar ao Seu Senhor. Ela sofre grande transformação em sua vida autêntica e vive no paraíso, embora ainda esteja neste mundo. Como este versículo indica, em sua orientação para tal alma retornar ao Seu Senhor, ela é alimentada por seu Senhor e seu amor a Deus torna-se seu alimento e ela bebe nesta fonte de vida. E assim retorna da morte. Assim está em outra passagem do Alcorão Sagrado:

قَدْ أَفْلَحَ مَنْ زَكَّاهَا ۖ وَقَدْ خَابَ مَنْ دَسَّاهَا ۖ

Aquele que purifica sua alma das paixões terrenas será salvo e não sofrerá destruição; mas aquele que se deixa corromper pelas paixões terrenas está com a vida perdida (91:10-11).

Em resumo, estes três são denominados o estado natural, moral e espiritual do homem. Como o impulso natural do homem torna-se muito perigoso quando estimulado, e freqüentemente destrói a qualidade moral e espiritual, ele é descrito no Livro Sagrado de Deus como o ego que é propenso ao mal. Pode-se perguntar qual a atitude do Alcorão Sagrado diante do estado natural do homem, que orientação ele transmite quanto a ele e como ele o controla? A resposta é que, de acordo com Alcorão Sagrado, o estado natural do homem tem uma relação muito forte com o estado moral e espiritual, de modo que até mesmo a maneira como a pessoa come ou bebe afeta seu estado moral e espiritual. Se o estado natural de uma pessoa estiver sujeito ao controle das regras da lei divina, ele torna-se estado moral, afetando profundamente sua espiritualidade, assim como se diz que aquilo que cai numa mina de sal, em sal se tornará. É por isso que o Alcorão Sagrado dá ênfase à postura e à higiene corporal e à sua regulamentação em relação ao culto da pureza e da humildade espiritual interior. A reflexão confirma que as condições físicas afetam profundamente a alma. Por exemplo, quando nossos olhos estão cheios de lágrimas, mesmo que elas sejam artificialmente provocadas, o coração é imediatamente afetado e torna-se triste. Do mesmo modo, quando começamos a rir, mesmo que o riso seja artificialmente provocado, o coração começa a ficar alegre. Também tem sido observado que a prostração física nas orações conduz à humildade da alma. Ao contrário, quando fisicamente aprumamos o corpo e nos empertigamos com o pescoço levantado e o peito estufado, esta atitude leva à disposição, à arrogância e à glória vãs. Estes exemplos mostram claramente que as condições físicas afetam as condições espirituais.

Estudos mostram também que certos tipos de alimentos afetam o intelecto e a mente, de diferentes maneiras. Por exemplo, uma observação cuidadosa mostrará que as pessoas que se abstêm de comer carne, gradualmente sofrem um declínio em sua bravura; elas perdem a coragem e sofrem a perda de uma faculdade divinamente conferida de modo louvável. Isto é reforçado pela evidência da lei natural divina, segundo a qual os animais herbívoros não têm

o mesmo grau de coragem que os carnívoros. O mesmo se aplica aos pássaros. Assim, não há dúvida de que os costumes são afetados pela alimentação. Ao contrário, aqueles que têm uma dieta consistindo principalmente de carne e consomem poucos legumes, sofrem um declínio de brandura e da humildade. Aqueles que adotam o meio termo desenvolvem ambos os tipos de qualidade moral. Eis por que Deus Todo Poderoso assim ordenou no Alcorão Sagrado:

كُلُوا وَاشْرَبُوا وَلَا تُسْرِفُوا

Comi e bebei, mas sem exceder os limites (7:32); comi carne e outros alimentos, mas nada em excesso, a fim de que seu estado moral não seja afetado e sua saúde não seja abalada.

Assim como a alma é afetada pela conduta física, da mesma maneira algumas vezes ela afeta o corpo. Por exemplo, quando uma pessoa sofre uma dor, seus olhos lacrimejam; e uma pessoa que sente felicidade sorri. Todas as nossas condutas naturais tais como comer, dormir, acordar, movimentar, descansar, tomar banho, etc., afetam nossa condição espiritual. Nossa estrutura física é inteiramente relacionada com nossa natureza humana como um todo. Se certa parte do cérebro está danificada, a memória fica imediatamente perdida. Um dano em outra parte do cérebro causa a perda da consciência. O ar envenenado afeta o corpo e, através dele a mente, e todo o sistema interno com o qual os impulsos morais estão relacionados se enfraquecem e a pobre vítima transforma-se rapidamente em um demente.

Assim, os danos físicos mostram que há misterioso relacionamento entre a alma e o corpo, que vai além do conhecimento do homem. A reflexão mostra que o corpo é a mãe da alma. Ela não se origina fora do útero da mulher grávida. A alma é uma luz inerente ao esperma desenvolvido do embrião. A Palavra de Deus Todo Poderoso nos ensina que a alma torna-se manifesta a partir da estrutura que é preparada no útero, tendo como começo o esperma, como consta do Alcorão Sagrado.

ثُمَّ أَنشَأْنَاهُ خَلْقًا آخَرَ فَتَبَرَّكَ اللَّهُ أَحْسَنُ الْخَالِقِينَ ۝

Depois nós desenvolvemo-lo em uma outra criação. Louvado seja Allah o Melhor dos Criadores (23:15). Isso significa que Deus coloca uma nova criatura no corpo que é preparado no ventre, e que o novo ser chama-se alma. Grandemente abençoado seja Deus que não tem outro igual, como criador.

A afirmação de que uma nova criatura surge do corpo é um mistério que revela a realidade da alma e indica a forte relação entre a alma e o corpo. Também ficamos esclarecidos, deste modo, que o mesmo raciocínio serve de base para os atos físicos, para as palavras e para os movimentos, quando manifestados pela causa de Deus; isto é, todas as atitudes sinceras são unidas à

alma como o esperma é unido a ela. À medida que a estrutura dessas atitudes se desenvolvem, a alma com a qual elas estão unidas começa a brilhar; quando a estrutura se completa a alma dentro dela reflete seu brilho na sua total manifestação e mostra o seu aspecto espiritual. Naquele estágio, aquelas ações tornam-se completamente vivas. Isso significa que quando a estrutura de ações está completa repentinamente, dela algo brilha como um raio de luz. Esta é a fase em relação à qual, Deus Todo-Poderoso assim se expressa no Alcorão Sagrado:

فَإِذَا سَوَّيْتَهُ وَنَفَخْتَ فِيهِ مِنْ رُوحِي فَقَعْوَاهُ سَاجِدِينَ ○

E modo que quando Eu o tiver moldado em perfeição e lhe tiver insuflado do Meu espírito, a ele prostrai em submissão. (15:30)

Este versículo indica que quando a estrutura do comportamento estiver completa, uma alma brilhará dentro dela; Deus a atribui a Si Próprio porque aquela estrutura está completa à custa da vida terrena. Assim, a luz divina, que é turva no princípio, subitamente cintila; de modo que ao olhar esta divina manifestação, todas as pessoas são levadas a prostar-se e são atraídas para ela. Todos que percebem aquela luz caem em prostração e são naturalmente atraídos até ela, exceto Iblis que gosta da escuridão.

A Alma é Criada

É absolutamente verdade que a alma é uma luz suave que se desenvolve dentro do corpo e é alimentada dentro do útero. No início ela fica escondida e imperceptível, e mais tarde torna-se manifesta. Desde o início sua essência está presente no esperma. Ela está relacionada com o esperma, de maneira misteriosa, pelo desígnio, ordem e desejo de Deus. É a aparência brilhante e iluminada do esperma. Não se pode dizer que ela seja parte do esperma, como a matéria é parte da matéria; nem se pode dizer que ela vem do exterior ou que cai sobre a terra e mistura-se à substância do esperma. Ela está latente no esperma, assim como o fogo está latente na pedra. A Palavra de Deus não diz que a alma desce do céu como uma entidade sagrada ou que cai na terra, da atmosfera e depois, por acaso, mistura-se com o esperma e entra no útero com ele. Não há sustentação para tal afirmativa. A lei natural rejeita-a. Diariamente observamos que milhares de insetos infestam o alimento adulterado e estragado e são gerados de ferimentos não tratados. O linho sujo produz centenas de vermes; todo tipo de verme é gerado dentro do estômago de uma pessoa. Não se pode dizer que tudo isso veio de fora ou que se observou descendo do céu. A verdade é que a alma desenvolve-se dentro do corpo e isto também prova que ela é criada, e não tem existência própria.

O Segundo Nascimento da Alma

O desígnio do Todo-Poderoso que criou a alma a partir do corpo com seu poder perfeito, parece ser que o segundo nascimento da alma também ocorrerá no corpo. Os nascimentos da alma seguem os movimentos do corpo. Se o corpo dirige-se para determinado sentido, a alma automaticamente o segue. É, do mesmo modo, uma função do Livro de Deus, dirigir-se para o estado natural do homem; eis por que o Alcorão Sagrado dá muita atenção à mudança do estado natural do homem e dá orientação com referência a cada um de seus comportamentos, sua língua, seu choro, sua fala, seu silêncio, o casamento, o celibato, andar, parar, a higiene física, a submissão à disciplina na saúde e na doença, etc. Afirma que a condição física do homem afeta profundamente seu estado espiritual. Não posso fazer uma exposição detalhada de todas aquelas instruções uma vez que o tempo não é disponível para tal minúcia.

O Progresso Gradual do Homem

Uma reflexão sobre a Sagrada Palavra de Deus, mostra as condições para a regeneração da condição natural do homem e depois eleva-o gradualmente, pretendendo fazê-lo atingir o elevado estado espiritual. Primeiro Deus deseja ensinar ao homem as regras do comportamento social: como sentar, ficar de pé, comer, beber, conversar etc., e assim livrá-lo do estado de barbarismo e distingui-lo dos animais; deste modo, confere a ele o estado moral elementar que poderá ser descrito como cultura social. Ele, a seguir, regulamenta seus hábitos morais elementares, de modo que eles passem a adquirir o caráter de elevadas qualidades morais. Ambos os métodos são parte do mesmo processo, na medida em que são relacionados com a regeneração do estado natural do homem. Entre eles há apenas uma diferença de grau. Deus Sapientíssimo assim organizou o sistema moral do qual o homem é capaz de elevar-se de uma condição simples para outra mais elevada.

O terceiro grau de desenvolvimento é quando uma pessoa deverá tornar-se totalmente devotada ao amor de seu Verdadeiro Criador e às dádivas de Seu Prazer. Todo o seu ser deverá estar comprometido com Deus. Para lembrar aos muçulmanos constantemente este estágio, sua religião é denominada Islamismo, que significa devoção total a Deus e nada Dele esconder. Como Deus, o Glorioso, assim se manifestou:

بَلَىٰ مَنْ أَسْلَمَ وَجْهَهُ لِلَّهِ وَهُوَ مُحْسِنٌ فَلَهُ أَجْرُهُ عِنْدَ رَبِّهِ وَلَا خَوْفٌ
عَلَيْهِمْ وَلَا هُمْ يَحْزَنُونَ ○

قُلْ إِنْ صَلَاتِي وَنُسُكِي وَمَحْيَايَ وَمَمَاتِي لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ○ لَا شَرِيكَ لَهُ
وَبِذَلِكَ أُمِرْتُ وَأَنَا أَوَّلُ الْمُسْلِمِينَ ○

وَأَنَّ هَذَا صِرَاطِي مُسْتَقِيمًا فَاتَّبِعُوهُ وَلَا تَتَّبِعُوا السُّبُلَ فَتَفَرَّقَ بِكُمْ عَنْ
 سَبِيلِهِ
 قُلْ إِنْ كُنْتُمْ تُحِبُّونَ اللَّهَ فَاتَّبِعُونِي يُحْبِبْكُمُ اللَّهُ وَيَغْفِرْ لَكُمْ ذُنُوبَكُمْ وَاللَّهُ
 غَفُورٌ رَحِيمٌ ○

A salvação significa que uma pessoa deverá entregar-se inteiramente a Deus e oferecer-se em sacrifício pela causa de Deus; deverá mostrar sua autenticidade não apenas através de sua causa, mas também através de uma conduta reta. Aquele que assim se comporta receberá sua recompensa de Deus. Tais pessoas não devem ter receio nem eles se afligirão (2:113).

Dizei-lhes: minha oração e o meu sacrifício, e a minha vida e a minha morte, são todos por Allah, o senhor dos mundos. Ele não tem partícipe algum. Assim usou mandado, e sou o primeiro dos que se submetem, que se oferece em sacrifício pela causa de Deus. (6:163-164)

Esse é Meu caminho da retidão; então seguf-o; e não segui qualquer outro que vos conduzirá para longe de Sua senda (6:154)

Dizei-lhes: se vós amais a Deus, então segui-me e caminhai ao meu lado em meu caminho, desse modo Deus possa amar-vos e perdoar vossos pecados. Ele é o mais Clemente e Sempre Compassivo (3:32);

Distinção Entre os Estados Natural e Moral e a Refutação da Doutrina da Preservação da Vida

Agora passarei a descrever os três estados do homem, mas antes de fazer isto é necessário um lembrete: como consta da Sagrada Palavra de Deus Todo-Poderoso, o estado natural do homem, cuja fonte principal é o ego que é propenso ao mal, não é algo separado de seu estado moral. A Sagrada Palavra de Deus classificou as faculdades naturais do homem, seus desejos, impulsos, como sendo estado natural. Estes, quando conscientemente regulados e controlados, e são aplicados na situação e na hora certas, tornam-se qualidades morais. Da mesma maneira os estados morais não são inteiramente distintos dos estados espirituais. Quando os estados morais desenvolvem total devoção a Deus e completa purificação da natureza, cortam os laços com o mundo, voltando-se totalmente para Deus, para em completa concordância com o desejo divino, tornar-se eue qualidades espirituais.

Se o estado natural não for convertido em estado moral, o homem não merece recompensa, visto que este estado natural é encontrado em outros seres animados e até em sólidos. Da mesma maneira, a simples aquisição de

qualidades morais não conduz uma pessoa à vida espiritual. Alguém que nega a existência de Deus também pode demonstrar boas qualidades morais tais como a simplicidade do coração, para buscar a paz, para livrar-se do mal e para não resistir a ele. Esses são estados naturais que podem ser possuídos mesmo por uma pessoa indigna, totalmente inatingível pela principal fonte da salvação, e que não se deleita em participar dela. Muitos animais têm índole boa e podem ser treinados para se tornar em completamente pacíficos e não reagirem selvagememente à punição; e ainda não se pode dizer que são humanos, e muito menos de elevada classificação. Da mesma maneira, uma pessoa que seja inteiramente mal orientada e mesmo sofra alguma falta pode exibir essas qualidades. É possível que alguém possa desenvolver a piedade a tal grau que não permita que se matem os germes gerados de ferimentos; ou que sejam tão conscienciosas em preservar a vida que não magoem um fio de seu cabelo ou os vermes que surgem em seu organismo, artérias e no cérebro. Creio que a piedade de uma pessoa poderá levá-la a evitar o consumo do mel porque ele resulta da destruição de muitas vidas, levando pobres abelhas para fora de suas colméias. Eu posso aceitar que uma pessoa evite o uso de almíscar porque ele é o sangue de algum pobre animal e é obtido pela morte e separação de sua prole; não nego que uma pessoa possa deixar de usar pérolas ou seda porque ambas são obtidas com a morte de larvas. Posso até mesmo compreender que uma pessoa, sentindo-se doente, possa se recusar a ser picada por uma sanguessuga, e poderá preferir sentir dor, em vez de desejar a morte da pobre sanguessuga. É possível mesmo acreditar que se levará a piedade pela vida a tal grau que se poderá recusar a beber água a fim de evitar a morte de seus germes. Posso aceitar tudo isto, mas não posso aceitar que esses estados naturais possam ser encarados como qualidade morais ou que possam servir para limpar as impurezas interiores que são obstáculo à aproximação de uma pessoa com Deus. Não é possível crer que alguém se torne inofensivo ao ponto de alguns animais ou pássaros superarem o homem, e que tudo isso possa tornar-se um meio de atingir elevado grau de humildade. Na verdade, considero essa atitude um conjunto de oposições à lei natural, e inconsistente com a elevada qualidade moral de buscar o prazer de Deus. É uma rejeição às dádivas que a natureza nos oferece. A espiritualidade pode ser obtida apenas através do uso de todo princípio da moral, na ocasião própria e em seu próprio ambiente, seguindo fervorosamente os desígnios de Deus e sendo totalmente devotados a Ele. Aquele que se torna verdadeiramente de Deus não pode existir sem Ele. Um verdadeiro crente em Deus é como um peixe sacrificado pela mão de Deus e sua água é o amor de Deus.

Três Modos de Regeneração: O advento do Profeta Sagrado em Época de Máxima Penúria.

Como eu já mostrei, há três fontes das quais flui a condição humana, isto é, o ego que é propenso ao mal, o ego que censura, e a alma serena. Há também três modos de regeneração. O primeiro é que aos bárbaros insensíveis

deverão ser ensinados os princípios elementares de sociabilidade, relativos à alimentação, à bebida, ao casamento, etc. Não deverão andar despidos, nem se alimentarem de imundícies, como os cães, nem praticar outro tipo de selvageria. Este é um estágio elementar de regeneração deste estado natural, e que terá de ser adotado, por exemplo, se deseja ensinar a um selvagem de Port Blair os princípios elementares do comportamento humano.

O segundo sistema de regeneração é que quando uma pessoa adotou os princípios básicos humanos, a ela podem ser ensinados os princípios morais mais elevados e ela deverá ser instruída para usar suas faculdades de modo apropriado, e na ocasião adequada.

O terceiro sistema de regeneração consiste em que, àqueles que já têm as qualidades morais elevadas, deve ser concedido o prazer de buscar o amor e a união com Deus.

Nosso Senhor e Soberano, o Sagrado Profeta, que sobre ele recaiam a paz e as bênçãos de Alá, foi elevado em um tempo em que o mundo era totalmente corrupto. E Deus Todo-Poderoso assim falou:

ظَهَرَ الْفَسَادُ فِي الْبَرِّ وَالْبَحْرِ

A corrupção espalhou-se pela terra e pelo mar (30:42). Isto significa que os povos do Livro, como aqueles que não experimentaram a revelação, tinham todos sido corruptos. O propósito do Alcorão Sagrado era ressuscitar os mortos, como está escrito:

إِعْلَمُوا أَنَّ اللَّهَ يَحْيِي الْأَرْضَ بَعْدَ مَوْتِهَا

Sabei vós todos que Allah está dando vida a terra, depois da sua morte (57:18). Naquele tempo o povo da Arábia encontrava-se no barbarismo. Não havia qualquer organização social predominante, e ele orgulhava-se de todo tipo de pecado e conduta depravada. Um homem casava-se com uma quantidade ilimitada de mulheres e todos se entregavam ao uso de tudo que era ilícito. Consideravam legítimo casar-se com suas mães e foi por isso que Deus Todo-Poderoso teve de ordenar:

حُرِّمَتْ عَلَيْكُمْ أُمَّهَاتِكُمْ

Vossas mães são proibidas para vós (4:24).

Eles comiam carniça e alguns deles eram até mesmo canibais. Não havia um só pecado de que eles não fossem culpados. Alguns deles não acreditavam na vida após a morte. Muitos negavam a existência de Deus. Matavam os órfãos e devoravam o corpo. Tinham a aparência de seres humanos mas eram privados da razão. Eram destituídos de modéstia, vergonha e amor próprio. Usavam bebida alcóolica como água. Aquele dentre eles que abusasse indiscriminadamente da fornicção era reconhecido como o chefe da tribo; eram tão com-

pletamente bárbaros que os povos seus vizinhos os chamavam incultos. Naquele tempo, e visando à regeneração daquele povo, nosso senhor e dono, o Sagrado Profeta, a paz e as bênçãos de Alá recaiam sobre ele, apareceu em Meca. Foi aquele estado de coisas que exigiu os três tipos de reforma que acabo de mencionar. E por isso o Alcorão Sagrado reivindica ser o livro mais completo e perfeito dentre os livros que estabeleceram normas, visto que os outros não tiveram a oportunidade de realizar os três tipos de reforma que coube ao Alcorão Sagrado. A finalidade do Alcorão Sagrado é elevar os selvagens à condição de seres humanos, depois de dotá-los de qualidades morais e, finalmente, elevá-los até o estado de crentes. O Sagrado Alcorão compreende, assim, todos esses três desígnios.

O verdadeiro propósito dos ensinamentos do Alcorão Sagrado é a regeneração dos três estados: os estados naturais tornam-se, pela regeneração, qualidades morais

Antes que eu enverede por uma exposição detalhada da tríplice reforma que acabei de minuciar, é necessário mostrar que não há ensinamento no Sagrado Alcorão que seja imposto pela coação. Todo o propósito do Sagrado são as três reformas e todos os seus ensinamentos levam àquele fim. As demais orientações são meios para chegar a essa regeneração. Assim como algumas vezes um cirurgião tem de fazer uma operação ou aplicar um unguento no paciente a fim de restaurar sua saúde, também os ensinamentos do Alcorão Sagrado, além de compaixão pela humanidade, tem também de recorrer a esse meio. A finalidade de seus métodos, de suas censuras e de suas diretrizes é livrar o homem de seu estado natural de barbárie, elevando-o a uma condição moral e depois ainda elevando-o, daquele estado, para o infinito oceano da espiritualidade.

Já estabelecemos que o estado natural não é tão diferente do estado moral. Quando ele é regulamentado, aplicado na ocasião própria sob a orientação da razão, ele adquire uma feição moral. Antes que seja controlado pela razão e pela compreensão, ele ainda não tem os sinais das qualidades morais; é impulso natural, por mais que se assemelhe às qualidades morais. Por exemplo, se um cão ou um cordeiro manifestam afeição ou docilidade para com seu dono, isto não é e não será considerado um ato moral ou de bons princípios. Da mesma maneira, um lobo ou um tigre não serão descritos como seres sem princípios, por causa de sua selvageria. Um estado moral emerge após reflexão e respeito na hora e na ocasião em que estão em causa. Uma pessoa que não exercita o uso da razão e capacidade de escolha, é como uma criança cuja mente e cujo intelecto ainda não são governados pela razão, ou é como um louco que perdeu a razão e o bom-senso. Uma criança e um louco algumas vezes se comportam de tal modo que seus atos se assemelham a um ato moral; uma pessoa sensata não considera tal conduta como moral, uma vez que ela não se originou do bom-senso e da adequação, sendo apenas uma reação natural às circunstâncias. Uma criança, assim que nasce, suga o seio de sua

mãe, e um pintinho, assim que sai do ovo, come milho. Da mesma maneira a prole de um parasita comporta-se como um parasita, o filhote da serpente como uma serpente e o do tigre como um tigre. Uma criança começa a mostrar reações humanas assim que nasce, e essas reações tornam-se cada vez mais marcantes à medida que ela cresce. Por exemplo, seu choro torna-se mais forte, e seu sorriso torna-se uma gargalhada, seu olhar fixo torna-se mais concentrado. Com a idade de um ano ou com dezoito meses, ela desenvolve outro trato natural, começa a revelar prazer ou descontentamento através de suas atitudes e tenta alcançar alguém ou dar alguma coisa a alguém. Todas essas situações são impulsos naturais. Do mesmo modo, um bárbaro que possua pouco senso humano, externa seus impulsos naturais pelas palavras, ações e movimentos e é governado por suas emoções naturais. Nenhuma de suas atitudes são consequência do uso de suas faculdades interiores. Qualquer ato que se origina de seu intelecto, sob o comando de uma operação do impulso natural, é como uma reação a um estímulo externo torna-se evidente. É possível que os impulsos naturais que se manifestam como uma resposta a um estímulo externo não sejam todos selvagens, a alguns podem ter aparência de ato moral; mas normalmente eles não são consequência da atenção e da reflexão racional, e mesmo que em algum grau assim sejam considerados, eles não podem ser arrolados como um controle dos impulsos naturais.

Os Verdadeiros Princípios da Moral

Para resumir, não podemos atribuir um verdadeiro princípio moral a quem está submisso aos impulsos naturais, como os animais, as crianças ou os insanos ou quem vive mais ou menos como animal. A fase da verdadeira moral, boa ou ruim, começa quando a mente torna-se amadurecida e a pessoa é capaz de distinguir entre o bem e o mal, entre o nível da bondade e da maldade, lamenta quando perde a oportunidade de praticar o bem e sente remorsos quando comete algum erro. Este é o segundo estágio de nossa vida que é designado pelo Alcorão Sagrado como o do ego que censura. Contudo, deverá ser lembrado que a repreensão casual não é bastante para levar um bárbaro ao estágio do ego que censura. É necessário que a pessoa se torne consciente da existência de Deus a tal nível que não considerará sua criação como sendo sem propósito, e de tal modo que o entendimento da divindade estimule suas verdadeiras qualidades morais. Eis porque Deus Todo-Poderoso voltou Sua atenção para a necessidade de compreender o que é o divino e incutiu no homem que todo o ato e toda a moral produzem um efeito que traz conforto ou sofrimento espiritual nesta vida, e será claramente manifestada no Além. Em resumo, no estágio do ego que censura, uma pessoa é cercada tanto pela razão como pela compreensão, está consciente de que ela se reprova pelos erros que comete e torna-se ansiosa para praticar o bem. Este é o estágio em que uma pessoa adquire elevadas qualidades morais.

Distinção Entre Kahalq (criação) e Khulq (moral)

Kahalq dá idéia do nascimento físico e Khulq, do nascimento interior. Como o nascimento interior é completado através do desenvolvimento da virtude, e não simplesmente através do exercício dos impulsos naturais, Khulq dá a conotação de qualidade da moral e não dos impulsos naturais. Será mostrado que a concepção mais comum de que a moral simplesmente significa mansidão, cortesia e humildade, é completamente errada. A verdade é que a toda ação física corresponde uma qualidade interior que é a moral; por exemplo, quando juntam-se lágrimas nos olhos de uma pessoa, correspondendo esta ação à uma qualidade interior denominada ternura; este ato assume o caráter de uma qualidade moral quando está sob controle da razão e é praticado na ocasião adequada. Da mesma maneira, quando uma pessoa defende-se do ataque de um inimigo com suas mãos, corresponde esta ação à um sentimento interior que se chama bravura. Quando esta ação ocorrer no momento adequado e na hora certa, torna-se uma qualidade moral.

O mesmo ocorre quando uma pessoa algumas vezes procura aliviar o oprimido da opressão dos tiranos, ou deseja fazer uma doação para o indigente e para o faminto, ou deseja servir a seus semelhantes de alguma outra maneira; corresponde tal ação à uma qualidade interior que se chama caridade. Algumas vezes uma pessoa pune um malfeitor, correspondendo tal ação, à um estado moral que se chama retribuição. Algumas vezes alguém não deseja atacar aquele que o ataca e deixa de agir contra o malfeitor; correspondendo a isso uma qualidade que se chama tolerância ou complacência. Outras vezes trabalha-se com as mãos e os pés ou emprega-se a mente e o intelecto ou a riqueza a fim de promover o bem-estar do próximo; correspondendo a isto uma qualidade interior que se chama benevolência. Assim, quando uma pessoa exercita todas essas qualidades na oportunidade própria, elas se chamam qualidades morais. Deus o Glorioso exortou o Profeta Sagrado, a paz e as bênçãos de Alá estejam com ele, com essas palavras:

إِنَّكَ لَعَلَىٰ خُلُقٍ عَظِيمٍ ۝

Tu és muito semdúvida exaltado em tua alta moral e espiritual excelência. (68:5)

Isto significa que todas as elevadas qualidades morais como a benevolência, a coragem, a justiça, a piedade, a bondade, a sinceridade e a plena espiritualidade estavam reunidas na pessoa do Sagrado Profeta. Em resumo, todas as qualidades morais do homem, como educação, modéstia, integridade, benevolência, ciúme, constância, castidade, piedade, equidade, simpatia, bravura, generosidade, paciência, firmeza, liberalidade, sinceridade, lealdade, etc., quando são manifestadas na hora própria, sob o mando da razão e da reflexão, serão consideradas qualidades morais. Na realidade elas são estado natural e impulso do homem, e são designadas qualidade moral quando exercidas

deliberadamente, na ocasião apropriada. Uma característica natural do homem é que ele deseja progredir e, assim, seguindo uma verdadeira religião, andando em boa companhia e aceitando os bons ensinamentos, ele transforma seus impulsos naturais em qualidades morais. Nenhum outro animal é investido de tais características.

O Estado Natural do Homem

Agora vamos apresentar a primeira das três regenerações introduzidas pelo Sagrado Alcorão e que é relacionada com o estado natural do homem.

Esta regeneração diz respeito ao que é conhecido como boas maneiras isto é, o código que controla os estados naturais de barbarismo quanto à comida, à bebida, ao casamento, etc., e estabelece-os a um nível justo de valores sociais, libertando-o da existência animal. Neste contexto o Alcorão Sagrado assim reza:

حُرِّمَتْ عَلَيْكُمْ أُمَّهَاتُكُمْ وَبَنَاتُكُمْ وَأَخَوَاتُكُمْ وَعَمَّاتُكُمْ وَخَالَاتُكُمْ وَبَنَاتُ الْأَخِ
وَبَنَاتُ الْأَخْتِ وَأُمَّهَاتُكُمُ الَّتِي آرَضَعْنَكُمْ وَأَخَوَاتُكُم مِّنَ الرَّضَاعَةِ وَأُمَّهَاتُ
نِسَائِكُمْ وَرَبَابِكُمْ الَّتِي فِي حُجُورِكُمْ مِّنْ نِّسَائِكُمُ الَّتِي دَخَلْتُمْ بِهِنَّ فَإِنْ لَّمْ
تَكُونُوا دَخَلْتُمْ بِهِنَّ فَلَا جُنَاحَ عَلَيْكُمْ وَحَلَائِلُ أَبْنَائِكُمُ الَّذِينَ مِنْ أَصْلَابِكُمْ
وَأَنْ تَجْمَعُوا بَيْنَ الْأُخْتَيْنِ إِلَّا مَا قَدْ سَلَفَ
لَا يَحِلُّ لَكُمْ أَنْ تَرِثُوا النِّسَاءَ كَرِهًا
وَلَا تَنْكِحُوا مَا نَكَحَ آبَاؤُكُمْ مِنَ النِّسَاءِ إِلَّا مَا قَدْ سَلَفَ
أُحِلَّ لَكُمْ الطَّيِّبَاتُ ...

وَالْمُحْصَنَاتُ مِنَ الْمُؤْمِنَاتِ وَالْمُحْصَنَاتُ مِنَ الَّذِينَ أُوتُوا الْكِتَابَ مِنْ
قَبْلِكُمْ إِذَا آتَيْتُمُوهُنَّ أَجُورَهُنَّ مُحْصِنِينَ غَيْرَ مُسَافِحِينَ وَلَا مُتَّخِذِي أَخْدَانٍ
وَلَا تَقْتُلُوا أَنْفُسَكُمْ
وَلَا تَقْتُلُوا أَوْلَادَكُمْ

لَا تَدْخُلُوا بُيُوتًا غَيْرَ بُيُوتِكُمْ حَتَّى تَسْتَأْنِسُوا وَتُسَلِّمُوا عَلَى أَهْلِهَا...
فَإِنْ لَمْ تَجِدُوا فِيهَا أَحَدًا فَلَا تَدْخُلُوهَا حَتَّى يُؤْذَنَ لَكُمْ وَإِنْ قِيلَ لَكُمْ
ارْجِعُوا فَارْجِعُوا هُوَ أَزْكى لَكُمْ

وَأْتُوا الْبُيُوتَ مِنْ أَبْوَابِهَا

وَإِذَا حِيلَتْكُمْ بِتَحِيَّةٍ فَحَيُّوا بِأَحْسَنَ مِنْهَا أَوْ رُدُّوهَا
إِنَّمَا الْخَمْرُ وَالْمَيْسِرُ وَالْأَنْصَابُ وَالْأَزْلَامُ رِجْسٌ مِّنْ عَمَلِ الشَّيْطَانِ
فَاجْتَنِبُوهُ لَعَلَّكُمْ تُفْلِحُونَ ○

حُرِّمَتْ عَلَيْكُمْ الْمَيْتَةُ وَالِدَمُّ وَلَحْمُ الْخِنْزِيرِ وَمَا أَهَلَ لِغَيْرِ اللَّهِ بِهِ
وَالْمُنْخَنِقَةُ وَالْمَوْتُوذَةُ وَالْمُتَرَدِّيَةُ وَالنَّطِيحَةُ وَمَا أَكَلَ السَّبْعُ...
وَمَا ذُبِحَ عَلَى النُّصُبِ

يَسْأَلُونَكَ مَاذَا أُحِلَّ لَهُمْ قُلْ أُحِلَّ لَكُمْ الطَّيِّبَاتُ

إِذَا قِيلَ لَكُمْ تَفَسَّحُوا فِي الْمَجَالِسِ فَافْسَحُوا... وَإِذَا قِيلَ انشُرُوا فَانشُرُوا

كُلُوا وَاشْرَبُوا وَلَا تُسْرِفُوا

وَقُولُوا قَوْلًا سَدِيدًا ○

وَتِيَابِكَ فَطَهِّرْ

وَالرُّجْزَ فَاهْجُرْ ○

وَأَقْصِدْ فِي مَشِيكَ وَاغْضُضْ مِنْ صَوْتِكَ ط

وَفِي أَمْوَالِهِمْ حَقٌّ لِلْسَّائِلِ وَالْمَحْرُومِ ○

تَزَوَّدُوا فَإِنَّ خَيْرَ الزَّادِ التَّقْوَى

وَإِنْ كُنْتُمْ جُنُبًا فَأَطَهِّرُوا ط

وَإِنْ خِفْتُمْ أَلَّا تُقْسِطُوا فِي الْيَتَامَىٰ فَانكِحُوا مَا طَابَ لَكُمْ مِنَ النِّسَاءِ مِمَّنِّي

وَتِلْكَ وَرُبِعٌ فَإِنْ خِفْتُمْ أَلَّا تَعْدِلُوا فَوَاحِدَةٌ أَوْ مَا مَلَكَتْ أَيْمَانُكُمْ ذَلِكَ

أَذْنَىٰ أَلَّا تَعُولُوا ○

وَأْتُوا النِّسَاءَ صِدْقَتِهِنَّ نِحْلَةً ط

Vedadas vos são as vossas mães, e as vossas filhas, e as vosses irmãs, e as irmãs de vossos pais, e as irmãs de vossas mães, e as filhas de vossos irmãos e as filhas de vossas irmãs, e as vossas mães adotivas que vos tenham dado de mamar, e as vossas irmãs de leite, e as mães de vossas esposas, e as vossas enteadas, que são vossas tuteladas, por vossas esposas com quem vostendes deitado - mas se não vos tiverdes deitado com elas, não haverá para vós pecado algum - e as esposas de vossos filhos que sejam de vosso sangue; e é - vos vedado casar com duas irmãs fundamente, com exceção do que já passou; por certo Allah é o Mais Beneroso, Misericordioso (4:24)

Não é permitido que vós herdeis de mulheres contra a vontade delas (4:20).

É lícitas para vós são mulheres castas e crentes, e mulheres castas de entre aqueles a quem o livro foi dado antes de vós, quando ilhes destes os seus dotes, contratando casamento válido e não cometendo formica ção nem tomando amantes secretos (5:6).

Nos anos de barbarismo, alguns árabes que não tinham filhos permitiam que suas esposas se juntassem a outros homens com a finalidade de ter um filho. O Sagrado Alcorão proibiu esta prática. A expressão "tendo amante secreto" refere-se a esta prática. Então está escrito: Não vos destruíds (4:30); e não mateis vosso filho (6:152). Não entreis em uma casa que não seja a vossa, livremente, como bárbaro, sem que vós tenhais autorização e quando vós tiverdes autorização para entrar e sair, cumprimentai os que lá estão com saudações de paz. Se vós não encontrardes ninguém lá dentro, então não entreis enquanto não recerberdes permissão. Se os ocupantes de casa vos mandarem retirar, retirai-vos (24:28-29).

Não entreis nas casas escalando as paredes; entrai pelas portas (2:190).

Quando vós fordes saudado, retribuí com uma saudação melhor (4:87).

A bebida alcóolica e o jogo de azar, os ídolos e as flechas de adivinhação são abominações e são recursos do demônio. Assim, evitai cada uma delas (5:91).

Proibida para vós é a carne de animal morto, sangue, carne de porco e toda aquela para qual qualquer outro nome, exceto o de Allah, seja invocado; a carne de um animal que tenha sido estrangulado ou abatido a pauladas até a morte, ou que tenha morrido de queda, ou tenha se ferido com chifradas até morrer, e do animal que tenha sido devorado por outro mais feroz, ou que tenha sido abatido no altar, pois são carnes impuras (5:4). Se vos perguntarem o que é permitido, então respondei: todas as coisas boas são permitidas para vós (5:5). Abstende daquilo que for impuro ou parecer impuro ou sujo. Quando vos pedirem lugar em uma reunião, então apressai-vos em oferecer lugar, de modo que outros possam sentar-se; quando vos mandarem levantar, sem demora levantai-vos (58:12). Comei de tudo que for permitido e saudável; comei carne, vegetais e legumes, etc., mas sede moderado em todas as circunstâncias (7:32). Não faleis ao acaso e dizei a palavra justa (33:71).

Conservai vossas roupas, vosso corpo, vossa rua e o lugar onde vós sentais limpos. Tomai banhos freqüentes e cultivai o hábito de conservar vosso lar aseado e arrumado (74:5-6).

Moderai o tom de vossa voz, não faleis em voz alta e não murmureis, exceto quando necessário, e andai em passo moderado, nem rápido nem lento (31:20)."

Quando vós partirdes para uma viagem, fazei todos os preparativos e providências necessárias para não precisardes esmolar (2:198). Quando vós fordes ter relações com vossas esposas, purificai-vos antes com um banho (5:7)."

Quando vós comerdes, dai de vossa comida a quem vos pedir e também aos cães e outros animais e pássaros (51:20)."

Não há mal em vos casar com órfãs que estejam sob vossa guarda; mas se vós achardes que não fica bem conviver com elas porque são órfãs, então casai-vos com mulheres que tenham pais e parentes para ficarem atentos para que vos respeitem, e aos quais vos dispensareis cuidados. Vós podeis casar-vos com duas, três ou quatro mulheres contanto que vós possais tratá-las igualmente bem. Mas se vós sentirdes que não pode dispensar a elas o mesmo e justo tratamento, então casai-vos apenas com uma, mesmo que vós sintais necessidade de mais. O limite de quatro é imposto para que vós não vos sintais inclinados a casar-vos com uma quantidade que chegue à centena, de acordo com velho costume, e de modo que vós vos sintais inclinado a uma indulgência ilícita. Transmití às vossas esposas vossos dotes, de bom grado (4:4-5)."

Esta é a primeira reforma do Alcorão Sagrado por meio do qual o homem é elevado de seu estado natural e de suas maneiras primitivas para o estado de ser social civilizado. Neste ensinamento não há menção às plenas qualidades morais. Elas se referem apenas ao comportamento elementar do homem.

Estes ensinamentos foram necessários porque as pessoas por cuja regeneração o Profeta Sagrado, a paz e as bênçãos de Alá estejam com ele, foi enviado, encontravam-se em extremo estado de barbarismo e era necessário que lhes fossem transmitidos os princípios do comportamento social.

Por Que a Carne de Porco é Proibida

Um assunto que não deve ser esquecido neste contexto, é que no próprio nome deste animal Deus indicou a razão da proibição de sua carne.

A palavra árabe para porco é *Khinzeer*, um composto de *Khanz* e *Ara*, e que significa “Eu o vejo muito sujo”. Assim, o próprio nome que Deus Todo-Poderoso deu a esse animal, em princípio, aponta sua sujeira. É uma coincidência curiosa que em *Hindi* este animal seja denominado “*suar*” que é um composto de “*su*”. Isto também significa: Eu o vejo muito sujo. “Não será surpresa se a palavra árabe “*Su*” for originária da Índia”. Já estabelecemos em nosso livro *Minanur Rhaman* que o árabe é a mãe de todas as línguas e que muitas palavras árabes são encontradas em todas as línguas. Assim, *Su* é uma palavra árabe e seu equivalente em *Hindi* é “*mau*”. Este animal é também denominado “*mau*” em *Hindi*. Não há dúvida de que quando o árabe era uma língua universal este animal era conhecido naquele país por um nome árabe que era sinônimo de *Khinzeer*, e assim continuou até os dias atuais. É possível que no sânscrito esta palavra possa ter sofrido alguma variação, mas a verdadeira palavra é *Khinzeer* que mostra seu próprio significado. Não é necessário fazer uma exposição detalhada sobre a sujeira deste animal. Todos sabem que ele come imundícies e é totalmente desavergonhado. Assim, o motivo para a proibição é óbvio, uma vez que pelas leis da natureza, sua carne terá um efeito negativo no corpo e na alma daquele que a come. Como já demonstramos, o alimento afeta o sentimento da pessoa e não pode haver dúvidas de que a carne de tal animal sujo também será suja. Mesmo nos tempos anteriores ao Islamismo, os médicos gregos opinaram que a carne deste animal afeta particularmente a modéstia e favorece o des pudor. Também comer carne deteriorada é proibido segundo as leis islâmicas, pela mesma razão; isto significa que ela afeta os princípios da moral, negativamente, e também que é perigosa para a saúde física. O sangue de um animal estrangulado ou espancado até a morte permanece dentro do corpo do animal morto e tudo torna-se carne deteriorada. É óbvio que o sangue de tal animal fica apodrecido e contamina toda a carne. Pesquisas recentes mostram que as células de tal sangue espalham podridão pela carne do animal morto.

O Estado Moral do Homem

A segunda parte da reforma do Alcorão é a que regula os estados naturais de tal maneira que os converte em elevada qualidade moral. Este é um assunto amplo. Se o fôssemos expor em detalhes, neste trabalho, ele se tornaria tão extenso que nem um décimo dele poderia ser lido no espaço de tempo permitido. Devemos, deste modo, prender-nos à exposição de apenas algumas das qualidades morais, a título de ilustração.

Os estados morais englobam-se sob duas visões. Primeiro, as qualidades morais que permitem que uma pessoa renuncie ao mal e, em segundo lugar, as qualidades morais que lhe permitem praticar o bem. Renunciar ao mal equivale às qualidades através das quais a pessoa prova que não causará mal à propriedade, à honra ou à vida de um semelhante por meio de sua língua, das mãos ou dos olhos ou por qualquer outro órgão, nem planejará praticar tal mal. Fazer o bem, compreende todas as qualidades morais através das quais uma pessoa tenta beneficiar o seu semelhante quanto à sua propriedade ou honra, por meio de sua língua, ou sua mão ou seu saber ou por outros meios; ou se dispõe a tornar manifesta sua reputação ou honra, ou deixa passar um erro cometido a si próprio e assim beneficiando o causador, poupando-o da dor física ou do prejuízo financeiro, ou inflingindo-lhe tal punição quanto ao erro que, na realidade, é ato de compaixão para com o culpado.

Qualidades Morais Relacionadas com a Renúncia do Mal

As qualidades morais que o verdadeiro Criador indicou para a renúncia do mal são conhecidas por quatro palavras que, em árabe, têm uma designação específica para todos os conceitos humanos, comportamentos e princípios morais.

A primeira destas qualidades morais denomina-se *Ihthan*, isto é, castidade. Esta expressão significa a virtude relacionada com a faculdade de homens e mulheres procriarem. Eles são denominados castos se se absterem ao mesmo tempo do sexo ilícito de todas as suas variações, cujas conseqüências são a desgraça e humilhação para ambas as partes, nesta vida, castidade no Além, desonra e grave ofensa para aqueles relacionados com eles. Por exemplo, se uma pessoa for culpada de aproximar-se da esposa de outro, embora não chegando ao adultério mas aos seus preliminares, ainda será obrigação, para dignidade do marido de tal mulher, divorciar-se dele, por causa de sua disposição de tolerar tal aproximação. Os filhos dela também serão tristemente atingidos. O marido terá que aturar toda injúria devido à má conduta de uma infame.

Deve ser lembrado que o estado moral da castidade ocorre quando uma pessoa que está capacitada a exercitar este pecado especial reprime-se de fazê-lo. Se ela não está apta porque é menor ou é impotente ou é eunuco ou chegou à idade limite, não podemos lhe dar o crédito do estado moral da castidade. Ela está no estado natural da castidade mas, como repetidamente mostramos, os estados naturais não podem ser considerados qualidades morais. Elas tornam-se qualidades morais quando são exercidas ou capazes de serem exercitadas na ocasião própria, no uso da razão. Desta maneira, os menores de idade e os impotentes e aqueles que se privam, de alguma forma, do exercício sexual, não podem usar o crédito da qualidade moral, embora aparentemente eles estejam levando uma vida casta. Em tais casos, sua castidade é apenas um estado natural. Como este pecado e suas preliminares podem

ser praticados tanto por homem como por mulher, o Livro Sagrado de Deus estabelece princípios para homens e mulheres, neste contexto. Assim está escrito:

قُلْ لِلْمُؤْمِنِينَ يَغُضُّوا مِنْ أَبْصَارِهِمْ وَيَحْفَظُوا فُرُوجَهُمْ ذَٰلِكَ أَزْكَىٰ لَهُمْ...

وَقُلْ لِلْمُؤْمِنَاتِ يَغْضُضْنَ مِنْ أَبْصَارِهِنَّ وَيَحْفَظْنَ فُرُوجَهُنَّ وَلَا يُبْدِينَ

زِينَتَهُنَّ إِلَّا مَا ظَهَرَ مِنْهَا وَلْيَضْرِبْنَ بِخُمُرِهِنَّ عَلَىٰ جُيُوبِهِنَّ.....

وَلَا يَضْرِبْنَ بِأَرْجُلِهِنَّ لِيُعْلَمَ مَا يُخْفِينَ مِنْ زِينَتِهِنَّ وَتُوبُوا إِلَى اللَّهِ جَمِيعًا

أَيُّهُ الْمُؤْمِنُونَ لَعَلَّكُمْ تَفْلِحُونَ ○

وَلَا تَقْرَبُوا الزَّوْجَىٰ إِنَّهُ كَانَ فَاحِشَةً وَسَاءَ سَبِيلًا ○

وَلْيَسْتَعْفِفِ الَّذِينَ لَا يَجِدُونَ نِكَاحًا

وَرَهْبَانِيَّةً ابْتَدَعُوهَا مَا كَتَبْنَاهَا عَلَيْهِمْ... فَمَا رَعَوْهَا حَقَّ رِعَايَتِهَا ۗ

Fazei com que os homens de fé reprimam seus olhares para as mulheres que estão dentro dos limites da proibição, de modo tão indiscreto que sua sexualidade será despertada por eles, e que eles cultivem o hábito de guardar seus olhares. Eles devem refrear todos os seus instintos. Por exemplo, não deverão ouvir o canto ou as vozes das mulheres sedutoras, sujeitas a proibições, nem deverão ouvir a descrição de sua beleza. Este é um bom modo de preservar a pureza do olhar e do coração. Do mesmo modo, fazei com que as mulheres de fé se contenham em seus olhares para os homens também nos limites proibidos, e elas devem proteger seus ouvidos das vozes apaixonadas de tais homens. Elas devem cobrir sua beleza e não mostrá-la a ninguém que esteja sujeito às proibições. Elas devem se cobrir com o véu, da cabeça até o busto, cobrindo assim sua cabeça, seus ouvidos e suas têmporas. Não devem sapatear como dançarinas. Estes são os mandamentos que podem salvaguardar alguém de falhar em sua virtude (24:31-32).

O segundo meio é voltar-se para Deus Todo-Poderoso e suplicá-Lo para que o salvasse contra os tropeços e os erros. Outro mandamento é: Não vos aproximeis do adultério (17:33). Isto significa que se devem evitar todas as

ocasiões que poderão incitar a mente naquela direção e todos os caminhos que possam conduzir a esse pecado. Aquele que se entregar a esse pecado carrega seu fardo até o fim. O caminho do adultério é um caminho mau porque ele representa um obstáculo ao engrandecimento da pessoa em direção ao seu objetivo e é extremamente cheio de obstáculos para se atingirem os objetivos da existência. Aqueles que não têm condição de se casar, devem se conservar casto através de outros meios (24:34), por exemplo, através do jejum, da dieta e do exercício.

Algumas vezes as pessoas adotam o celibato ou se submetem à castração e ingressam no monastério. Deus não prescreveu o monastério e é por isso que aqueles que o adotam mostram-se incapazes de se adaptarem à sua disciplina (57:28). Este é um indício de que se o celibato e o monastério tivessem sido impostos pelo Divino, todos poderiam adotar este meio de disciplina e, neste caso, a raça humana estaria extinta há muito tempo. Também, se a castidade tivesse de ser preservada através da castração ou de qualquer outro recurso, cresceriam as críticas ao Divino por conceder esta condição ao ser humano. Além disso, o mérito está em reprimir o exercício da potencialidade em uma ocasião imprópria, através do temor a Deus, assim obtendo duplo benefício por meio do exercício adequado. Destruir a capacidade de uma pessoa é privá-la de ambos os benefícios. O mérito depende de se estar de posse da capacidade e de sua regulamentação própria. Que mérito terá uma pessoa que perdeu aquela capacidade e tornou-se como uma criança? Uma criança tem algum mérito por causa de sua pureza?

Cinco Remédios Contra a Impureza

Nestes versículos Deus Todo Poderoso não apenas expôs os excelentes ensinamentos para se chegar ao estado da castidade, mas também apresentou ao homem cinco remédios contra a impureza. São eles: evitar que seus olhos se fixem naqueles que estão nos limites da proibição; reprimir-se de ouvir vozes e descrições de bonita aparência; evitar ocasiões que poderiam levar ao incitamento do pecado; e controlar-se durante o período de continência através de jejum, dieta, etc.

Podemos seguramente mostrar que este excelente ensinamento, com todos os seus recursos mostrado no Alcorão Sagrado, é peculiar ao Islamismo. Deverá ser lembrado que o estado natural do homem que é fonte de suas paixões, é tal que ele não pode separar-se dele sem uma completa mudança em si; suas paixões estão prestes a serem despertadas ou, em outras palavras, são postas em perigo, quando são confrontadas com a ocasião e a oportunidade para saciar este vício. Desta maneira, Deus Todo-Poderoso não nos instruiu para que pudéssemos livremente flertar com as mulheres nos limites proibidos, e que pudéssemos contemplar sua beleza e observar todos os seus movimentos de dança, etc., mas que nós devemos fazer isso com olhares puros. Nem fomos instruídos a ouvir o cantar dessas mulheres e a dar ouvidos às descrições de sua beleza, mas que devemos fazer isto com puras intenções. Fomos positivamente ordenados a não olhar sua beleza sem intenções puras ou de outra

forma, nem a ouvir sua voz musical ou à descrição de sua bela aparência, quer com intenções puras ou de qualquer outra forma. Fomos orientados a evitar todas estas coisas, assim como evitarmos a carne adulterada, de modo que não pecássemos. É quase certo que nossos olhares libertinos nos levariam ao deslize uma vez ou outra.

Deus Todo-Poderoso deseja que nossos olhos e nossos corações e todos os nossos membros e órgãos continuem em estado de graça. Ele deu-nos este excelente ensinamento. Não pode haver dúvida de que o olhar malicioso torna-se uma fonte de perigo. Se nós colocarmos pão macio diante de um cão faminto será inútil esperar que o cão não o coma. Assim, Deus Todo-Poderoso quis que as faculdades humanas não tivessem qualquer tentação de uso secreto e que não fossem confrontadas com nada que as conduzisse a tendências perigosas.

Esta é a filosofia que rege os preceitos do Islamismo com referência à observância do uso do véu. O Livro de Deus não tem como objetivo conservar as mulheres em reclusão, como prisioneiras. Esta é uma concepção daqueles que não estão de acordo com os corretos princípios do Islamismo. A finalidade desta regulamentação é evitar que homens e mulheres permitam que seus olhares se aventurem livremente e que seus olhos e sua beleza se exibam, pois dentro desta regulamentação está o bem tanto para homens quanto para mulheres. Deverá ser lembrado, que moderar o olhar de alguém e dirigí-lo apenas para a observação do que é permitido, expressa-se em árabe pela expressão *ghadde basar*, que é empregada no Alcorão Sagrado, neste contexto. Ele não obriga uma pessoa pia, que deseje conservar seu coração puro, a elevar seus olhos livremente em qualquer direção, como um animal. É necessário tal hábito abençoado, através do qual seus impulsos naturais serão convertido em elevada qualidade moral, sem interferir em suas obrigações sociais. Este estado ou qualidade chama-se castidade, no Islamismo. A segunda qualidade, no contexto de livrar-se do mal, é conhecida como honestidade ou integridade, isto é, intolerância para com o causador do dano a alguém que se apossa de sua propriedade de modo desonesto ou ilegal. A integridade é um dos estados naturais do homem. É por isso que uma criança que segue sua inclinação natural e que ainda não adquiriu qualquer hábito ruim, tanto despreza o que não lhe pertença; é com dificuldade que ela é persuadida a ser amamentada por uma ama-de-leite. Se a ama não for escolhida enquanto ela é ainda uma criancinha e ainda não desenvolveu certa compreensão, torna-se muito difícil que ela seja amamentada por outra mulher que não seja sua própria mãe. Esta aversão algumas vezes lhe traz grande sofrimento e em casos extremos, poderá levá-la à morte. Qual o segredo dessa aversão? É que ela naturalmente não gosta de deixar sua mãe e voltar-se para alguém que não lhe pertença. Quando refletimos profundamente sobre este hábito infantil, torna-se claro que ele é a raiz de toda a honestidade e integridade. Ninguém pode ser creditado com a integridade, se seu coração torna-se carregado de desgosto e sofre repulsa por ser apropriado por outro, como é o caso da criança. Mas nem sempre uma criança emprega este hábito na ocasião adequada e, conseqüentemente, impõe

grande sofrimento a si própria. Este hábito é apenas uma condição natural que ela exhibe involuntariamente; não é, todavia, uma qualidade moral, embora seja a origem desta qualidade moral, a integridade. Assim, não se pode dizer que uma criança tenha uma mentalidade religiosa e leal, por causa deste hábito. Também uma pessoa que não exercite este hábito natural, na ocasião adequada, não pode gozar dos favores do estado moral. É muito difícil tornar-se leal e íntegro. A não ser que alguém observe todos os aspectos da integridade, não pode ser julgada verdadeiramente leal ou honesta. Neste contexto, Deus Todo-Poderoso instruiu-nos em diferentes aspectos da integridade, nos seguintes versículos:

وَلَا تَوْتُوا السُّفَهَاءَ أَمْوَالَكُمُ الَّتِي جَعَلَ اللَّهُ لَكُمْ قِيَمًا وَارْزُقُوهُمْ فِيهَا
وَالسُّوْهُمُ وَقُولُوا لَهُمْ قَوْلًا مَعْرُوفًا ○ وَابْتَلُوا الْيَتَامَى حَتَّى إِذَا
بَلَغُوا النِّكَاحَ فَإِنْ آنَسْتُمْ مِنْهُمْ رُشْدًا فَادْفَعُوا إِلَيْهِمْ أَمْوَالَهُمْ وَلَا
تَأْكُلُوهَا إِسْرَافًا وَبِدَارًا أَنْ يَكْبُرُوا وَمَنْ كَانَ غَنِيًّا فَلْيَسْتَعْفِفْ وَمَنْ كَانَ
فَقِيرًا فَلْيَأْكُلْ بِالْمَعْرُوفِ فَإِذَا دَفَعْتُمْ إِلَيْهِمْ أَمْوَالَهُمْ فَأَشْهَدُوا
عَلَيْهِمْ ○ وَكَفَى بِاللَّهِ حَسِيبًا ○

وَلْيَخْشَ الَّذِينَ لَوْ تَرَكَوْا مِنْ خَلْفِهِمْ ذُرِّيَّةً ضِعْفًا خَافُوا عَلَيْهِمْ فَلْيَتَّقُوا اللَّهَ
وَلْيَقُولُوا قَوْلًا سَدِيدًا ○ إِنَّ الَّذِينَ يَأْكُلُونَ أَمْوَالَ الْيَتَامَى ظُلْمًا إِنَّمَا
يَأْكُلُونَ فِي بُطُونِهِمْ نَارًا وَسَيَصْلُونَ سَعِيرًا ○

Se houver entre vós alguém de posse, seja órfão ou menor, e se perceber que ela desperdiça sua propriedade por falta de senso, vós deveis encarregar-vos dessa propriedade através de uma custódia e não a devolverá, visto que todo o sistema de comércio e de proteção social dependem do cuidado adequado à propriedade. Além dos rendimentos da propriedade, vós deveis prover a manutenção de seu proprietário e instruí-lo sobre todos os valores do

que é justo e que o ajudarão a desenvolver sua capacidade e sua compreensão; lhe dareis os treinamentos adequados para que ela não permaneça ignorante e inexperiente. Se tratar do filho de um comerciante, ele pode ser instruído quanto aos segredos do negócio e do comércio; se seu pai tiver alguma profissão ou outra ocupação, ela poderá ser treinada em alguma ocupação adequada. Testai-o de tempos em tempos se ele está progredindo em seu aprendizado. Quando ele atingir a maioridade, isto é, cerca de dezoito anos, e vós perceberdes que ela progrediu o suficiente para cuidar de seus bens, devolvei-lhe sua propriedade. Não negociéis com a propriedade inutilmente, enquanto ela estiver sob sua responsabilidade, evitando o temor de que, quando ela crescer, a retirará de vós. Se a custódia for em circunstâncias simples, nada será cobrado para administrar a propriedade. Mas se for um pobre, deixai-o fazer uso dela tanto quanto for justo.

O hábito entre os árabes que detém a custódia da propriedade de um órfão era que a propriedade fosse usada como capital para o comércio e, além de seu lucro, fosse assegurado o futuro do órfão; assim, o capital não seria desbaratado. A custódia era uma justa despesa para cuidar da propriedade. É este o sistema a que se referem estes versículos. Então, assim está escrito: Quando vós devolverdes a propriedade a seu dono, vós deveis fazer isto perante testemunhas (4:6-7).

Aquele que se dispuserem a deixar para trás uma criança, não devem deixar instruções em documento que a prejudique. Os que consomem os bens de órfão, consomem fogo em suas entranhas e serão queimados no fogo ardente (4:10-11).

Devem ser observadas as disposições quanto à honestidade e à integridade que Deus Todo-Poderoso estabeleceu nestes versículos. Uma pessoa verdadeiramente honesta é aquela que não se esquece de todas estas disposições. Se isto não acontecer com perfeito entendimento, sua lealdade incluirá muitas desonestidade ocultas. Por isso, está escrito:

وَلَا تَأْكُلُوا أَمْوَالَكُمْ بَيْنَكُمْ بِالْبَاطِلِ وَتُدْلُوا بِهَا إِلَى الْحُكَّامِ لِتَأْكُلُوا فَرِيقًا مِّنْ

أَمْوَالِ النَّاسِ بِالْإِثْمِ وَأَنْتُمْ تَعْلَمُونَ ○

إِنَّ اللَّهَ يَأْمُرُكُمْ أَنْ تُؤَدُّوا الْأَمَانَاتِ إِلَىٰ أَهْلِهَا

إِنَّ اللَّهَ لَا يُحِبُّ الْخَائِنِينَ ○

وَأَوْفُوا الْكَيْلَ إِذَا كِلْتُمْ وَزِنُوا بِالْقِسْطِ الْمُسْتَقِيمِ - وَلَا تَبْخَسُوا النَّاسَ

أَشْيَاءَهُمْ وَلَا تَعْتُوا فِي الْأَرْضِ مُفْسِدِينَ ۝

وَلَا تَتَّبِعُوا الْخَيْثَ بِالْطَّيِّبِ ۝

Não gasteis os bens de vossos semelhantes através da fraude e da mentira, e nem ofereçais vossa riqueza como suborno às autoridades, pois vós estareis deliberadamente adquirindo parte da riqueza de outro por meios ilícitos (2:189). Conservai a confiança daqueles que a merecem (4:59). Deus não ama os desonestos (8:59). Usai a medida certa quando vós fordes medir; pesai com a balança no prumo (17:36). Não devolvei a menos; e não andeis por aí criando problemas na terra (26:184). Isto significa que vós não deveis andar com más intenções, cometer roubo ou furto ou tirar a carteira de alguém ou adquirir a propriedade de outro por meios ilícitos. Não deis o que estiver defeituoso em troca do que estiver bom (4:3), isto é, assim como o peculato é ilegal, também a venda de artigo defeituoso com aparência de perfeito também o é, e a troca de artigo perfeito por outro imperfeito é também ilegal.

Em todos estes versículos Deus Todo-Poderoso mostrou todas as práticas desonestas de modo tão claro que nenhum tipo de desonestidade foi omitida. Ele não proíbe apenas o roubo, para evitar que uma pessoa ingênua pense que apenas roubar é proibido, e que todos os demais métodos ilegais de adquirir bens sejam permitidos. A proibição de todos os métodos injustos de adquirir propriedade, de maneira clara, é uma verdadeira sabedoria. Em resumo, se uma pessoa não possui a virtude da integridade em todos os seus aspectos, ela não será considerada honesta mesmo que mostre honesta em certos aspectos. Seria então, apenas seu estado natural, sem razoável discriminação e verdadeiro discernimento.

A terceira qualidade moral, no contexto de livar-se do mal, é designada em árabe por *hudnah* ou *haun* que significa “evitar de infligir dor física a alguém” e “comportar-se pacificamente”. O impulso natural que corresponde a esta qualidade moral, cuja ordenação a transforma na qualidade moral que é adquirida por uma criança, é o afeto. É óbvio que em seu estado natural o homem é incapaz de conceber a paz ou a combatividade. Nesta condição, o impulso do afeto que ela extravasa é a origem da pacificação; mas não sendo exercido sob o controle da razão ou da reflexão, e com deliberação, não é considerada uma qualidade moral. Ela torna-se uma qualidade moral quando uma pessoa deliberadamente inofensiva exercita a qualidade da pacificação na ocasião devida e abstém-se de usá-la fora da ocasião. Neste contexto, é o seguinte o ensinamento Divino:

وَأَصْلِحُوا ذَاتَ بَيْنِكُمْ

الصلح خير

وَإِنْ جَنَحُوا لِلسَّلَامِ فَاجْنَحْ لَهَا
 عِبَادُ الرَّحْمَنِ الَّذِينَ يَمْشُونَ عَلَى الْأَرْضِ هَوْنًا
 وَإِذَا امْرَأُوًا بِاللَّغْوِ مَرُّوا كِرَامًا ○
 اِدْفَعْ بِالَّتِي هِيَ أَحْسَنُ فَإِذَا الَّذِي بَيْنَكَ وَبَيْنَهُ عَدَاوَةٌ كَأَنَّهُ وَلِيٌّ حَمِيمٌ ○

Tentai promover o acordo entre vós mesmos (8:2); a Paz é melhor... (4:129); quando eles se inclinam pela paz, inclinai-vos para ela também (8:62). Os verdadeiros servos do Ser Clemente andam na terra com humildade (25:64); e quando eles encontram algo que pode transformar-se em conflito, eles seguem adiante com dignidade (25:73), isto é, eles não brigam por causa de pequenas coisas e não criam problemas por coisas insignificantes o que causará sofrimento e será motivo de discórdia. A palavra “ vaidade”, que é empregada neste versículo, significa expressar com palavras maliciosas ou fazer algo que cause pouco dano e pouco sofrimento. A benevolência significa que alguém deve perdoar a conduta daquele tipo e deve agir com dignidade; mas se a conduta de uma pessoa provocar sofrimento profundo à vida ou propriedade ou à honra, a qualidade moral que sobressai, em oposição a ela, não é a pacífica, mas sim a tolerância, à qual voltaremos mais tarde. Caso alguém se comporte maldosamente em relação a vós, deveis tentar o repelir com benevolência, de modo que aquele que é vosso inimigo torne-se vosso amigo (41:35). Em resumo, a benevolência significa não dar atenção a assuntos triviais, aborrecidos, os quais não ocasionam grande sofrimento e resume-se mais ou menos à expressão “tolices”.

A quarta qualidade moral do contexto de evitar o mal é a cortesia ou uma palavra agradável. O impulso natural que está na raiz desta qualidade moral é a alegria. Antes que uma criança seja capaz de se expressar com palavras ela demonstra alegria, como um substitutivo da cortesia e da conversa agradável. Isto prova que a origem da delicadeza é a alegria que é um estado natural e que se transforma na qualidade moral da delicadeza, quando aplicada na ocasião adequada. Sobre o assunto, o Divino ensinamento é:

وَقُولُوا لِلنَّاسِ حُسْنًا
 لَا يَسْخَرُ قَوْمٌ مِّنْ قَوْمٍ عَسَىٰ أَن يَكُونُوا خَيْرًا مِنْهُمْ وَلَا نِسَاءٌ مِّنْ نِّسَاءٍ عَسَىٰ

أَنْ يَكُنَّ خَيْرًا مِنْهُمْ وَلَا تَلْمِزُوا أَنْفُسَكُمْ وَلَا تَنَابَزُوا بِاللُّقَابِ ط

اجْتَنِبُوا كَثِيرًا مِنَ الظَّنِّ إِنَّ بَعْضَ الظَّنِّ إِثْمٌ وَلَا تَجَسَّسُوا وَلَا يَغْتَبَ بَعْضُكُمْ بَعْضًا ط

وَاتَّقُوا اللَّهَ إِنَّ اللَّهَ تَوَّابٌ رَحِيمٌ ○

وَلَا تَقْفُ مَا لَيْسَ لَكَ بِهِ عِلْمٌ إِنَّ السَّمْعَ وَالْبَصَرَ وَالْفُؤَادَ كُلُّ أُولَئِكَ كَانَ عَنْهُ

مَسْئُولًا ○

Dizei às pessoas aquilo que é bom (2:84). Não deixai que um povo escarneça de outro povo que talvez possa ser melhor do que ele; nem permitir que um grupo de mulheres escarnecam. de outras, pois as últimas podem ser melhores do que as primeiras. Não difameis vossa gente nem lhes chameis nomes (49:12). Evitai muita suspeita; também não espioneis, nem maldizeis entre vós (49:13). Não acuseis ninguém de nada que vós não podeis provar, e lembrai-vos de que dos ouvidos, dos olhos e do coração serão todos chamados a prestar contas (17:37).

Qualidades Morais Relacionadas com a Prática do Bem

O segundo tipo de qualidade moral engloba aquelas que são relacionadas com a prática do bem. A primeira delas é a tolerância ou o perdão. Aquele que ofende o outro, causando-lhe dor ou sofrimento, merece ser punido quer por meio dos recursos legais, como a prisão ou a multa, quer diretamente pela pessoa ofendida. Para perdoá-lo, se o perdão for apropriado, será necessário fazer-lhe o bem. Quanto a isso, assim ensina o Alcorão Sagrado:

وَالْكَاظِمِينَ الْغَيْظَ وَالْعَافِينَ عَنِ النَّاسِ ط

جَزَاءُ سَيِّئَةٍ سَيِّئَةٍ مِثْلِهَا فَمَنْ عَفَا وَأَصْلَحَ فَأَجْرُهُ عَلَى اللَّهِ ط

Os que controlam se us impulsos quando são estimulados e perdoam as faltas quando assim for possível (3:135). A penalidade para uma injúria é um a injuria na mesma proporção; mas quem assim perdoa e com isso provoca uma mudança no ofensor e nenhum sofrimento percebeu, isto é, exercita o perdão na ocasião adequada, terá sua recompensa com Allah (42:41).

Este versículo mostra que o Alcorão não ensina a não resistência ao mal em todas as ocasiões, ou que aqueles que fazem o mal e os malfeitores nunca devam ser punidos. Seu ensinamento é que se deve levar em conta se a ocasião

é própria para o perdão ou para a punição, e que se deve escolher o caminho que melhor servir tanto aos interesses do ofensor quanto da maioria. Algumas vezes o ofensor foge da ofensa por ter sido perdoado, e algumas vezes o perdão leva-o a erros futuros. Deste modo, Deus Todo-Poderoso ensina que não devemos nos habituar a perdoar cegamente em todas as ocasiões; devemos cuidadosamente levar em conta se o perdão ou o castigo serão mais apropriados e, deste modo, a virtude especial será adotar a escolha. Algumas pessoas são tão vingativas que não esquecem os erros cometidos a seus pais, durante gerações; há outras que carregam a tolerância e o perdão ao extremo, algumas vezes chegando ao limite da falta de amor próprio. Aqueles que exercitam tal fraqueza, tolerância e perdão, são totalmente inconsistentes quanto à dignidade, honra, ciúme e castidade. Sua conduta é uma mancha no caráter e a consequência de seu perdão e de sua tolerância é que as pessoas se aborrecem delas. Eis por que o Alcorão Sagrado prende-se à condição da hora e da situação para o exercício de toda qualidade moral e não aprova o exercício da qualidade moral fora de seus limites.

Deve-se lembrar que o perdão não é em si uma qualidade moral. É um impulso natural que também existe nas crianças. Uma criança logo esquece uma ofensa se ela for infligida por engano, e de novo ela afetuosamente aproxima-se da pessoa que a ofendeu, mesmo que tal pessoa tenha a intenção de matá-la. Ela fica agradecida com palavras sedutoras. Tal perdão não é, em qualquer sentido, uma qualidade moral. Ele se tornará uma qualidade moral se for exercida na situação adequada e na ocasião própria; de outro modo, seria apenas um impulso natural. Poucas pessoas são capazes de distinguir entre um impulso natural e uma qualidade moral. Repetidamente temos mostrado a diferença entre a verdadeira qualidade moral e o estado natural, que é quando a qualidade moral é condicionada à situação e à ocasião; um impulso natural freqüentemente ocorre no lugar inadequado. Uma vaca é inofensiva e uma cabra é humilde, mas não lhes atribuíremos essas qualidades porque elas não têm a noção da hora e da ocasião.

O saber Divino e o Livro Perfeito e Verdadeiro de Deus fizerem com que toda qualidade moral fosse sujeita ao tempo e ao lugar, para seu exercício apropriado.

A segunda qualidade moral, nesta categoria, é a eqüidade; a terceira é a benevolência e a quarta é a generosidade para com os parentes. Deus Gloriosamente ordenou:

إِنَّ اللَّهَ يَأْمُرُ بِالْعَدْلِ وَالْإِحْسَانِ وَإِيتَائِي ذِي الْقُرْبَىٰ وَيَنْهَىٰ عَنِ الْفَحْشَاءِ
وَالْمُنْكَرِ وَالْبَغْيِ

Isto significa que somos levados a pagar com o bem, a exercitar a benevolência quando ela for necessária e a praticar o bem com ardor natural para com parentes, quando for apropriado (16:91). Deus Todo-Poderoso proíbe a

transgressão ou que vós pratiqueis a benevolência onde for inadequado ou que vós deixeis de praticá-la quando for necessário; ou que vós não correspondeis ao exercício da amabilidade para com os parentes, na ocasião própria, ou que vós a estendais além dos limites apropriados. Este versículo mostra três níveis para se praticar o bem.

O segundo nível é um pouco mais difícil do que o primeiro, e consiste em tomar a iniciativa de fazer o bem por simples benevolência. Este é o nível mediano. A maioria das pessoas age com benevolência para com os pobres mas há uma falha escondida nesta benevolência: a pessoa que a exercita está consciente disso e deseja gratidão ou prazer em troca da sua benevolência. Se em qualquer ocasião a outra pessoa voltar-se contra ela, ela a considera ingrata. Em ocasião própria, lembra-lhe sua benevolência ou coloca um fardo sobre seus ombros. Os benevolentes foram censurados por Deus Todo-Poderoso:

لَا تَبْطُلُوا صَدَقَاتِكُمْ بِالْمَنِّ وَالْأَذَى

Não tornai vã a vossa esmola pelo escárnio ou unjúria (2:265). A palavra árabe para “esmola” (*Sadaqah*) é derivada de uma raiz (*sidq*) que significa “sinceridade”. Se o coração não for inspirado pela sinceridade ao dar esmola, o ato de dar a esmola deixa de ser sincero e torna-se simples exibição. Eis porque aqueles que exercitaram a benevolência foram censurados por Deus Todo-Poderoso para que não troquem em vão sua benevolência pela vergonha ou pelo prejuízo.

O terceiro nível é a amabilidade para com os parentes. Deus Todo-Poderoso manda que nesta fase não deve haver desejo de benevolência ou qualquer desejo de gratidão; o bem deverá ser praticado além de tal simpatia ávida, como por exemplo, uma mãe que faz o bem a seu filho. Este é o mais alto estágio de fazer o bem que não pode ser ultrapassado. Mas Deus Todo-Poderoso condicionou todos esses níveis de fazer o bem à sua hora e ocasião apropriados. O versículo citado acima claramente indica que se estas virtudes não forem exercitadas na ocasião adequada, tornam-se faltas. Por exemplo, se a equidade excede os limites, ela será vista sob um aspecto nocivo e se tornará indecente. Do mesmo modo, um mau uso da benevolência assumirá uma forma que seria repelida pela razão e pela consciência. Assim, também a amabilidade para com os parentes se tornará uma transgressão. A palavra árabe para “transgressão” é *baghy* que significa “chuva em abundância que prejudica a colheita”. Uma deficiência no cumprimento de uma obrigação ou um excesso em seu cumprimento são ambos *baghy*. Resumindo, qualquer uma dessas três qualidades, se exercidas na ocasião indevida, torna-se corrupção. Eis por que todas três são condicionadas à observância do lugar e da ocasião devidos. Convém lembrar que a equidade ou a benevolência ou a amabilidade para com os parentes não é, por si própria, uma qualidade moral. Elas são condições e faculdades naturais do homem que são mostradas mesmo

por crianças antes que elas desenvolvam sua inteligência.

O raciocínio é uma condição para o exercício de uma qualidade moral e há também outra condição: que toda qualidade moral seja exercida em sua hora e situação próprias. Há vários outros mandamentos no Alcorão Sagrado, referentes à benevolência e todos se tornam sujeitos à condição de lugar e tempo.

Está escrito:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا انْفِقُوا مِنْ طَيِّبَاتِ مَا كَسَبْتُمْ... وَلَا تَيَمَّمُوا الْخَبِيثَ مِنْهُ

لَا تُبْطِلُوا صِدْقَتَكُمْ بِالْمَنِّ وَالْأَذَى كَالَّذِي يُنْفِقُ مَالَهُ رِثَاءَ النَّاسِ

وَاحْسِنُوا إِنَّ اللَّهَ يُحِبُّ الْمُحْسِنِينَ ○

إِنَّ الْأَبْرَارَ يَشْرَبُونَ مِنْ كَأْسٍ كَانَ مِزَاجُهَا كَافُورًا ○

عَيْنًا يَشْرَبُ بِهَا عِبَادُ اللَّهِ يُفَجِّرُونَهَا تَفْجِيرًا ○

وَيُطْعَمُونَ الطَّعَامَ عَلَى حُبِّهِ مِسْكِينًا وَيَتِيمًا وَأَسِيرًا ○ إِنَّمَا نُطْعِمُكُمْ لِوَجْهِ

اللَّهِ لَا نُرِيدُ مِنْكُمْ جَزَاءً وَلَا شُكْرًا ○

وَآتَى الْمَالَ عَلَى حُبِّهِ ذَوِي الْقُرْبَىٰ وَالْيَتَامَىٰ وَالْمَسْكِينِ وَابْنَ السَّبِيلِ

وَالسَّائِلِينَ وَفِي الرِّقَابِ

وَالَّذِينَ إِذَا أَنْفَقُوا لَمْ يُسْرِفُوا وَلَمْ يَقْتُرُوا وَكَانَ بَيْنَ ذَلِكَ قَوَامًا ○

وَالَّذِينَ يَصِلُونَ مَا أَمَرَ اللَّهُ بِهِ أَنْ يُوصَلَ وَيَخْشَوْنَ رَبَّهُمْ وَيَخَافُونَ

سُوءَ الْحِسَابِ ○

وَفِي أَمْوَالِهِمْ حَقٌّ لِّلسَّائِلِ وَالْمَحْرُومِ ○

الَّذِينَ يُنْفِقُونَ فِي السَّرَّاءِ وَالضَّرَّاءِ

وَأَنْفَقُوا مِمَّا رَزَقْنَاهُمْ سِرًّا وَعَلَانِيَةً

إِنَّمَا الصَّدَقَاتُ لِلْفُقَرَاءِ وَالْمَسْكِينِ وَالْعَمِلِينَ عَلَيْهَا وَالْمُؤَلَّفَةِ قُلُوبُهُمْ وَ
 فِي الرِّقَابِ وَالْغَارِمِينَ وَفِي سَبِيلِ اللَّهِ وَابْنِ السَّبِيلِ فَرِيضَةً مِّنَ اللَّهِ وَاللَّهُ
 عَلِيمٌ حَكِيمٌ ○

لَنْ تَنَالُوا الْبِرَّ حَتَّى تُنْفِقُوا مِمَّا تَحِبُّونَ ۗ

وَأْتِ ذَا الْقُرْبَىٰ حَقَّهُ وَالْمِسْكِينَ وَابْنَ السَّبِيلِ وَلَا تَبْذُرْ تَبْذِيرًا ○
 وَبِالْوَالِدَيْنِ إِحْسَانًا وَبِذِي الْقُرْبَىٰ وَالْيَتَامَىٰ وَالْمَسْكِينِ وَالْجَارِ ذِي الْقُرْبَىٰ
 وَالْجَارِ الْجُنُبِ وَالصَّاحِبِ بِالْجَنبِ وَابْنِ السَّبِيلِ وَمَا مَلَكَتْ أَيْمَانُكُمْ إِنَّ اللَّهَ
 لَا يُحِبُّ مَن كَانَ مُخْتَالًا فَخُورًا ○

الَّذِينَ يَبْخُلُونَ وَيَأْمُرُونَ النَّاسَ بِالْبُخْلِ وَيَكْتُمُونَ مَا آتَاهُمُ اللَّهُ مِنْ فَضْلِهِ

Ó vós que credes, empregai, através da generosidade ou da benevolência ou da caridade, parte de vossa riqueza que foi adquirida legitimamente, isto é, nenhuma parcela dela deverá ter sido adquirida por roubo ou suborno ou desonestidade ou desfalques ou qualquer má ação. Não selecionéis, para a caridade, nada que seja inútil ou sujo (2:268).

Não torneis inútil vossa esmola, com censura ou ofensa, isto é, nunca relembre sua doação, nem que vós já doastes alguma coisa a ela, nem lhe façais qualquer ofensa, pois em tal caso vossa caridade se tornará vã: nem gastai vosso dinheiro simplesmente por exibicionismo (2:265). Sede benevolente para com o próximo pois Alláh ama aqueles que assim o são (2:196).

O verdadeiro virtuoso beberá de uma taça temperada com cânfora (76:6-7).

A referência à cânfora significa que seu coração estará purificado de todos os desejos ardentes e impulsos impuros do mundo. A raiz da palavra árabe para “cânfora” quer dizer “supressão” ou “cobertura”, o que significa que suas emoções ilícitas serão suprimidas e seu coração será transformado em um coração puro e alegrará a frieza do raciocínio. Depois diz que eles beberão de uma fonte que farão jorrar da terra por meio de seus esforços. Isto indica um mistério profundo da filosofia do paraíso. Aquele que tem compreensão, que compreenda.

O verdadeiro virtuoso alimentará o pobre, o órfão e o cativo, por amor a Alláh com os mesmos alimentos que eles próprios comeram, assegurando-lhes:

“não estamos exigindo nada de vocês, exceto que se alimentem por amor a Alláh. Não desejamos qualquer retribuição ou agradecimento de sua parte (76:9-10)”. Isto é uma indicação do exercício do terceiro nível de fazer o bem, e que vai além de simples simpatia.

Os verdadeiramente virtuosos vivem no hábito de despender sua riqueza, por amor de Deus, com seus parentes e na educação e treinamento de órfãos, e para abastecer os pobres, e para abrigar os viajantes e para aqueles que pedem e para conseguir a liberdade dos escravos e abrandar os encargos daqueles que têm débito (2:178).

Eles não são nem extravagantes nem mesquinhos, mas guardam uma média entre os dois (25:68). Eles juntam o que Alláh mandou juntar e respeitam seu senhor (13:22). Em sua riqueza, aqueles que podem e aqueles que não podem pedir, têm um direito (51:20). Aqueles que não podem pedir compreendem os animais como cães, gatos, pardais, bois, burros, cabras e outros que não podem expressar suas necessidades por meio de palavras.

Eles não se detêm em tempos de escassez ou fome, e continuam a gastar também em tais épocas, de acordo com sua possibilidade (3:135). Gastam em caridade secreta e abertamente (13:23); secretamente, de modo que possam livrar-se de ostentar sua caridade e, abertamente, de maneira que possam ser um exemplo para outros. O que for posto de lado pela caridade, deve ser gasto com os pobres e necessitados e com os empregados, juntamente com sua arrecadação e distribuição, e para ajudar aqueles que têm de ser ressarcidos de algum dano e na obtenção da liberdade de escravos e com aqueles sobrecarregados com débitos, e os aflitos e com outros propósitos que sejam puramente pelo amor a Deus, e com aqueles que se esforçam pela causa de Alláh (9:60).

Não é possível atingir o mais elevado nível de virtude a não ser que gasteis promovendo o bem-estar de seu próximo, com aquela parte de vossa riqueza que vós guardais (3:93).

Dai aos pobres o que é justo e aos necessitados e aos viajantes, mas salvaguardai-vos contra a extravagância (17:27). Esta é a orientação para refrear as pessoas de gastarem desnecessariamente em núpcias, luxúrias e por ocasião do nascimento de uma criança, etc.

Sede benevolente para com vossos pais, parentes, órfãos, necessitados, para com o vizinho que é um parente, o vizinho que nada tem convosco, o caminhante, vossos servos, vossos cavalos, vossas criações e outros animais que vós possuís. É isto que Deus ama. Ele não ama aqueles que são mesquinhos e egoístas e que são mesquinha, e levam outra gente a ser mesquinha e ocultam sua riqueza e dizem àqueles que são necessitados que nada têm que lhes possa dar (4:37-38).

A Verdadeira Coragem

Dos estados naturais do homem a coragem se assemelha a uma criança que algumas vezes procura colocar sua mão no fogo devido ao seu estado natural de não ter medo. Nesta condição, uma pessoa destemida enfrenta tigres e outros animais ferozes e chega a lutar com grande número de pessoas. Tal pessoa é considerada muito corajosa. Mas este é apenas um estado natural que

é encontrado em animais selvagens e em cães. A verdadeira coragem, que é uma das qualidades morais elevadas, é condicionada à situação e ao lugar e é mencionada pela Sagrada Palavra de Deus que assim falou:

وَالصَّابِرِينَ فِي الْبَأْسَاءِ وَالضَّرَّاءِ وَحِينَ الْبَأْسِ
 وَالَّذِينَ صَبَرُوا ابْتِغَاءَ وَجْهِ رَبِّهِمْ
 الَّذِينَ قَالَ لَهُمُ النَّاسُ إِنَّ النَّاسَ قَدْ جَمَعُوا لَكُمْ فَاخْشَوْهُمْ فَزَادَهُمْ
 إِيمَانًا وَقَالُوا حَسْبُنَا اللَّهُ وَنِعْمَ الْوَكِيلُ ○
 وَلَا تَكُونُوا كَالَّذِينَ خَرَجُوا مِنْ دِيَارِهِمْ بَطْرًا وَرِئَاءَ النَّاسِ

Aqueles que são firmes na adversidade e na aflição e na guerra (2:178), sua firmeza tem como finalidade em buscar o favor de Alláh, e não ostentar a bravura (13:23). Eles são ameaçados por pessoas que se juntam para perseguí-los e de quem deviam ter medo, mas isto apenas aumenta sua fé e dizem: "Para nós, basta Allah (3:174). Assim, sua fé e sua bravura não são como a dos cães e dos animais selvagens que se comportam com paixão natural e que têm apenas uma visão parcial de tudo. Sua coragem tem dois aspectos. Algumas vezes eles lutam além de sua coragem pessoal, contra a paixão de seu egoísmo e os sobrepuja; outras vezes, quando eles sentem que é adequado lutar contra um inimigo, se atiram contra ele, não ultrapassando o impulso de um ego despertado, mas em defesa da verdade. Eles não são submissos a seus egoísmos, mas confiam em Deus e se comportam corajosamente. Não se lançam insolentemente de suas casas para serem admirados pelo povo. Seu único propósito é ganhar a graça de Deus (8:48).

Estes versículos mostram que a verdadeira coragem vem da perseverança. Ser firme contra toda paixão pessoal ou contra qualquer calamidade que ataca como um inimigo e não fugir covardemente, isto é a verdadeira coragem. Assim, há uma grande diferença entre a coragem humana e a coragem de um animal selvagem. O animal é levado apenas em uma direção quando está desperto, mas o homem que possui a verdadeira coragem escolhe o confronto ou a não-resistência, quando a ocasião for apropriada.

A Verdade

Um dos estados naturais do homem é a verdade. Normalmente, a menos que uma pessoa seja levada por algum motivo pessoal, não deseja dizer uma mentira. Ela é avessa à falsidade e reluta recorrer a ela. Se ela não se agrada de uma pessoa, que está provado, diz mentira, ela despreza-a. Mas esta inclinação natural não pode ser considerada uma qualidade moral. Mesmo as

crianças e os insanos a exibem. A não ser que uma pessoa renuncie aos propósitos que o impediram de dizer a verdade, ela não pode ser considerada autêntica. Se alguém diz a verdade quando não há interesse pessoal envolvido e está pronto a recorrer a uma mentira quando sua honra ou sua propriedade ou sua vida estão envolvidos e não diz a verdade, esse não passa de uma criança ou um insano. Os menores e os insanos não falam tal verdade? Raramente há uma pessoa no mundo que diria uma verdade sem alguma finalidade. A verdade que poderia ser negada a fim de fugir de alguma ameaça, não é uma qualidade moral. A ocasião adequada para dizer a verdade é quando alguém sente a perda da vida ou da propriedade ou da honra. Neste contexto, o Divino ensinamento:

فَاجْتَنِبُوا الرِّجْسَ مِنَ الْأَوْثَانِ وَاجْتَنِبُوا قَوْلَ الزُّورِ ۗ

وَلَا يَأْبَ الشُّهَدَاءُ إِذَا مَا دُعُوا ۗ

وَلَا تَكْتُمُوا الشَّهَادَةَ ۗ وَمَنْ يَكْتُمْهَا فَإِنَّهُ أِثْمٌ قَلْبِهِ ۗ

وَإِذَا قُلْتُمْ فَاعْدِلُوا وَلَوْ كَانَ ذَا قُرْبَىٰ ۗ

كُونُوا قَوَّامِينَ بِالْقِسْطِ شُهَدَاءَ لِلَّهِ وَلَوْ عَلَىٰ أَنْفُسِكُمْ أَوِ الْوَالِدِينَ وَالْأَقْرَبِينَ ۗ

وَلَا يَجْرِمَنَّكُمْ شَنَا نُ تَوَمُّ عَلَىٰ آلَا تَعْدِلُوا ۗ

وَالصُّدِّيقِينَ وَالصُّدِّقَاتِ

وَتَوَاصُوا بِالْحَقِّ ۗ وَتَوَاصُوا بِالصَّبْرِ ۗ

لَا يَشْهَدُونَ الزُّورَ ۗ

Afastai-vos da abominação dos ídolos e evitai todas as palavras falsas. Isto mostra que a falsidade é também um ídolo e aquele que conta com ela deixa de confiar em Deus. Assim, proferindo uma mentira, perdeis Deus.

Quando fordes chamados para testemunhar uma verdade, não deixeis de fazer isto (2:283); e não oculteis o testemunho da verdade; aquele que assim o fizer tem o coração pecaminoso (2:284).

Quando falardes, dizei a verdade e conservai a balança no plano da igualdade, embora alguém em causa seja vosso parente (6:153).

Sede rigoroso na observância da justiça e levai testemunhas apenas por amor a Alláh, mesmo que isto ocasione uma perda para vós ou vossos pais ou vossos parentes, ou filhos, etc. (4:136). Não permitais que a inimizade de

alguém para que vos incite à injustiça ou à falsidade (5:9). Os homens e as mulheres sinceros recebem uma grande recompensa de Alláh (33:36). Eles se exortam um ao outro a conservar a verdade (103:4) Os que não mantem relacionamento com os falsos (25:73).

A Firmeza

Uma das qualidades naturais do homem é o equilíbrio durante a doença e as aflições, ao qual ele recorre após muitas lamentações e desgostos. É natural que alguém chore e gema em suas aflições e, no final, após extravasar suas queixas, se bata em retirada. Ambas as situações são naturais mas não são, de modo algum, parte de uma qualidade moral. Neste contexto, a qualidade moral relevante é quando alguém sofre uma perda e a considera como uma devolução a Deus daquilo que Ele lhe havia doado, e não deverá proferir qualquer clamor sobre ela. E a pessoa deve afirmar que foi uma dádiva de Deus, que Ele chamou-a de volta e que está reconciliado com a benevolência de Deus. Assim o Alcorão Sagrado nos fala:

وَلَنَبْلُوَنَّكُمْ بِشَيْءٍ مِّنَ الْخَوْفِ وَالْجُوعِ وَنَقْصٍ مِّنَ الْأَمْوَالِ وَالْأَنْفُسِ
وَالشَّمْرِ ط وَبَشِيرِ الصَّابِرِينَ ۝ الَّذِينَ إِذَا أَصَابَتْهُمُ مُصِيبَةٌ قَالُوا إِنَّا لِلَّهِ
وَإِنَّا إِلَيْهِ رَاجِعُونَ ۝ أُولَٰئِكَ عَلَيْهِمْ صَلَوَاتٌ مِّن رَّبِّهِمْ وَرَحْمَةٌ وَأُولَٰئِكَ
هُمُ الْمُهْتَدُونَ ۝

Certamente nós o testaremos com alguma coisa de temor, fome, perda da fortuna, de vidas, do fruto do trabalho e algumas vezes seus filhos queridos morrerão; depois, que ele leve a boa-nova àquele que é firme, àquele que, quando a infelicidade cai sobre ele, não se deixa abater e afirma: “Nós pertencemos a Deus e somos seus servos e a Ele vamos retornar”. É sobre estes que recaem as bênçãos e a misericórdia de vosso Senhor e esses serão corretamente conduzidos (2:156-157).

Esta qualidade moral denomina-se firmeza ou reconciliação com o desejo de Deus. Sob determinado aspecto ela poderá ser denominada equidade ou justiça. Através da vida de uma pessoa, Deus Todo-Poderoso trata de milhões de assuntos de acordo com os desejos de cada um e confere a ela um número infinito de dádivas; assim, será injusto que em tais ocasiões, quando Deus o chamará para submetê-lo a Seu desejo, que ele se despeça não satisfeito com o desejo de Deus e passe a criticar, perder a fé ou se desencaminhe.

Compaixão pela Humanidade

Dentre as qualidades naturais do homem está sua compaixão por seus se-

melhantes. Os seguidores de qualquer religião sentem compaixão natural por seu próprio povo e muitos deles, sob o impulso de tal compaixão, agem erroneamente em relação a outros povos como se a seus olhos eles não fossem seres humanos. Este estado não pode ser descrito como uma qualidade moral. É um impulso natural que se manifesta até mesmo entre os pássaros. Por exemplo, quando um corvo morre, centenas de corvos se reúnem. Esta qualidade poderá ser considerada uma elevada qualidade moral quando for exercida na ocasião própria, com justiça e sem discriminação. Será uma elevada qualidade moral que se designa compaixão, tanto em árabe quanto em persa. A isto se refere Alláh o Sublime, no Alcorão Sagrado. Deus Todo-Poderoso assim falou no Alcorão Sagrado:

تَعَاوَنُوا عَلَى الْبِرِّ وَالتَّقْوَىٰ وَلَا تَعَاوَنُوا عَلَى الْإِثْمِ وَالْعُدْوَانِ
وَلَا تَهِنُوا فِي ابْتِغَاءِ الْقَوْمِ
وَلَا تَكُنْ لِلْخَائِبِينَ خَصِيمًا ۗ
وَلَا تُجَادِلْ عَنِ الَّذِينَ يَخْتَانُونَ أَنفُسَهُمْ إِنَّ اللَّهَ لَا يُحِبُّ مَن كَانَ
خَوَّانًا أَنِيْمًا ۗ

Ajudai-vos uns aos outros com piedade e retidão e não vos ajudai uns aos outros em pecado e transgressão (5:3). Não deixeis de servir ao vosso próximo (4:105). Não luteis em favor dos desleais (4:106). Não intercedei a favor dos que persistem em ser infitéis. Allah não ama aqueles que são desleais (4:108).

A Procura do Ser Sublime

Dos estados naturais do homem está sua busca de um Ser Exaltado em direção ao Qual há uma atração inata. Isto se manifesta em uma criança desde o momento de seu nascimento. Assim que ela nasce, mostra uma característica espiritual que a leva em direção a sua mãe, inspirada no amor por ela. À medida que estas faculdades são desenvolvidas e sua natureza começa a se manifestar mais claramente, esta qualidade inerente torna-se cada vez mais forte. Ela não encontra conforto em nenhum lugar exceto no regaço de sua mãe. Se ela for separada de sua mãe e se encontrar distanciada dela, sua vida torna-se amarga. Muitos carinhos falham para distraí-la, longe de sua mãe, na qual toda alegria se concentra. Ela não encontra prazer longe dela. Qual será então a natureza da atração que uma criança sente tão fortemente por sua mãe? É uma atração que o Verdadeiro Criador incutiu na natureza humana. A mesma atração ocorre, quando uma pessoa sente amor por outra. É um

reflexo da atração inerente à natureza humana em relação a Deus, comô se ela estivesse em busca de algo que perdeu, cujo nome esqueceu e que procura encontrar em uma coisa ou outra a que se apegue, de tempos em tempos. O apego de uma pessoa à riqueza ou aos filhos ou à esposa ou à sua alma sendo atraída por uma voz musical, são todos sinais de sua busca do Verdadeiro Amado. Assim, como o homem não pode contemplar com seus olhos físicos, o Ser Invisível que está latente como o calor do fogo em cada um, mas oculto, ele não pode descobri-lo através do simples exercício da mente imperfeita; ele tem sido enganado cruelmente em sua busca e tem indicado, erradamente, seu lugar a outros. O Alcorão Sagrado, neste contexto, apresenta uma excelente ilustração mostrando o mundo como um palácio cujo chão é coberto de pedaços planos de vidro, em baixo do qual corre uma rápida corrente de água. Cada olhar que contempla este chão, erradamente imagina-o como sendo água corrente. Uma pessoa receia nele pisar como se estivesse com receio de pisar na água corrente, embora, na realidade, o chão seja apenas pavimentado com tijolos lisos e transparentes, de vidro. Assim, os corpos celestes, como o sol, a lua, etc., são os tijolos de vidro planos e transparentes sob os quais um Grande Poder opera como uma correnteza que flui rapidamente. É um grande erro da parte daqueles que adoram estes corpos celestes atribuir-lhes o poder que é manifestado mas que opera atrás deles. Eis uma interpretação do versículo do Alcorão Sagrado:

إِنَّهُ صَرَحَ مِمَّا دَمِنَ قَوَارِيرِهِ

É uma grande sala pavimentada com tijolos lisos de vidro (27:45).

Em poucas palavras, assim como o Ser Todo-Poderoso, a despeito de Seu brilho, está totalmente escondido, esta organização física que se mostra perante nossos olhos não é, sozinha, suficiente para ser reconhecida. É por esse motivo que aqueles que dependem deste sistema, e observam cuidadosamente sua organização perfeita e completa, na qual todas as maravilhas estão compreendidas, e estudaram minuciosamente astronomia, física e filosofia e, por assim dizer, penetram no céu e na terra, ainda não saíram da escuridão da dúvida e da suspeita. Muitos deles tornam-se envolvidos em graves erros e vagam em busca de suas estúpidas fantasias. Sua máxima conjectura é que este grande sistema que revela uma grande sabedoria deve ter um Criador; mas esta conjectura é incompleta, esta compreensão é imperfeita. A afirmação de que este sistema deve ter um Criador não equivale à afirmação positiva de que Ele em verdade existe. Tal conjectura não pode trazer satisfação ao seu coração nem remover suas dúvidas. Nem é uma fonte que pode matar a sede do completo entendimento que a natureza do homem exige. Em verdade este entendimento imperfeito é muitíssimo perigoso, pois a despeito de todo seu sensacionalismo, não conduz a nada.

Em resumo, apenas o Deus Todo-Poderoso afirma Sua existência através de Sua Palavra, tal como Ele se manifesta através de seu trabalho: a simples

observação do trabalho não leva à completa satisfação. Por exemplo, se estivermos diante de um quarto cuja porta esteja aferrolhada por dentro, nossa compreensão imediata é que há alguém dentro do quarto que aferrolhou a porta por dentro; isto porque é aparentemente impossível aferrolhar a porta por dentro, por meio de qualquer dispositivo usado pelo lado de fora. Mas, se a despeito do chamados constantes, de fora, durante um período longo, nenhuma resposta for ouvida de dentro, nossa suspeita de que deve haver alguém dentro tem que ser abandonada e seremos compelidos a concluir que a porta foi aferrolhada de dentro, por meio de recurso inteligente. Esta é a situação na qual aqueles filósofos se colocaram, cuja compreensão limita-se apenas à observação da obra de Deus. É um grande erro imaginar que Deus é como cadáver enterrado na terra, cuja recuperação é problema do homem. Se Deus tiver de ser descoberto apenas através do esforço humano, é inútil esperar qualquer coisa Dele. Na verdade Deus, em toda a eternidade, chamou a Si a humanidade afirmando: "Estou presente". Será uma grande impertinência imaginar que o homem abandonou Deus com a obrigação de descobri-lo com seu próprio esforço e que, se não houvesse filósofo, Ele continuaria desconhecido.

É igualmente estúpido perguntar como pode Deus falar, a não ser que Ele tenha língua para isso? A resposta é: Ele criou a terra e os corpos celestes sem mãos físicas? Ele não vê o universo sem olhos? Ele não ouve nossas súplicas sem ouvidos físicos? Então não é necessário que Ele fale também conosco?

Nem é correto dizer que Deus falou no passado mas não fala agora. Não podemos estabelecer um limite no tempo para Sua palavra ou Suas exortações. Hoje Ele é tão inteligente para enriquecer Seus seguidores com a fonte da revelação, como Ele o foi em qualquer tempo; e os portões de Sua graça estão tão abertos hoje como estiveram em qualquer tempo. É verdade, contudo, que assim como a necessidade de leis perfeitas tem sido satisfeita, também todas as leis e limitações foram completadas. Também todas as profecias tendo chegado ao clímax na pessoa de nosso senhor e soberano o Profeta Sagrado, a paz e a bênção de Alláh estejam com ele, foram cumpridas.

Motivos para a Aparição do Profeta Sagrado na Árabia

Foi determinado pela Divina Sabedoria que o último guia Divino brilhasse na Arábia. Os árabes são descendentes de Ishmael que foi dividido em dois a partir de Israel e tinha, sob a Divina Sabedoria sido atirado na solidão de Paran (Faran) que significa "dois fugitivos". Os descendentes de Ishmael foram separados de Bani Israel pelo próprio Abraão e eles não participaram da lei da Tora, porque estava escrito que eles não herdariam de Isaac.

Assim, eles foram abandonados por aqueles a quem pertenceram e não tinham parentesco com ninguém mais. Em todos os demais países havia alguns vestígios da adoração e dos mandamentos que indicavam que em certo tempo eles receberam instruções de profetas. A Arábia era o único país que permanecia completamente desconhecedor de tais ensinamentos e era o mais

atrasado de todos. Sua vez chegou por último e ela recebeu os benefícios de uma profecia universal, de modo que todos os países pudessem partilhar, de novo, das bênçãos dessa profecia: os erros que se tinham tornado comuns, neste intervalo, entre eles, puderam ser apagados. O Alcorão Sagrado é o Livro Perfeito que se encarregou de todo o projeto da regeneração do homem e não é dedicado apenas a um povo. Ele visa à regeneração de todos e abrange todos os níveis do desenvolvimento do homem. Ensina aos bárbaros as maneiras e modos do humanismo e, a partir daí, os instrui para os elevados preceitos morais. Assim, não há necessidade de qualquer outro livro além do Alcorão Sagrado.

O Que o Mundo Deve ao Alcorão Sagrado

É uma generosidade do Alcorão Sagrado para com a humanidade, que tenha sido estabelecida a distinção entre o estado natural e as qualidades morais e que ele não se detenha simplesmente em guiar o homem de suas condições naturais para o elevado posto das altas qualidades morais, mas também abra as portas da sagrada compreensão que guia o homem para as alturas espirituais. Neste aspecto ele expõe, de modo excelente, os três tipos de ensinamento que já mencionamos. E como ele compreende todos os ensinamentos que são necessários à formação religiosa, ele afirma que desempenhou esta função com perfeição. Assim ele reza:

الْيَوْمَ اكْمَلْتُ لَكُمْ دِينَكُمْ وَاتَّمَمْتُ عَلَيْكُمْ نِعْمَتِي وَرَضِيْتُ لَكُمُ الْإِسْلَامَ دِينًا

Agora Eu aperfeiçoei vossa religião em vosso benefício, e completei Minhas dádivas para convosco e senti-me gratificado em indicar o Islamismo como vossa religião (5:4).

Isto significa que o clímax da religião foi atingido no Islã.

O que equivale a uma pessoa ser entregue totalmente a Deus e buscar sua salvação através do sacrifício de seu ser, pela causa de Deus, e não através de outros meios, e deverá demonstrar este entendimento e determinação em sua conduta.

É este estágio ao qual todas as excelências chegam à sua perfeição. Deste modo, o Alcorão Sagrado apresenta o Deus que não foi identificado pelos filósofos. O Alcorão adotou dois recursos para a compreensão de Deus. Primeiro, o sistema pelo qual a razão humana é fortalecida e iluminada com a finalidade de expor as razões para a defesa da existência de Deus, e assim evitar que uma pessoa caia no erro. Em segundo lugar, o método espiritual que nós exporemos em resposta à terceira questão.

Provas da Existência de Deus

Agora prosseguiremos dispensando atenção às excelentes e incomparáveis provas da existência de Deus, apresentadas pelo Alcorão Sagrado. Em determinada passagem está escrito:

رَبَّنَا الَّذِي آعْطَى كُلَّ شَيْءٍ خَلْقَهُ ثُمَّ هَدَى ○

Nosso Senhor é Aquele que concedeu a cada um suas faculdades apropriadas e depois orientou-os para chegar a seus fins adequados (20:51).

Se nós não nos esquecermos das intenções deste versículo e depois refletirmos sobre a aparência e a forma do homem, de todos os animais da terra, do mar, e dos pássaros, ficaremos impressionados com o poder de Deus que deu uma forma adequada a tudo. Este é um assunto vasto e nós aconselhamos aos nossos ouvintes que reflitam profundamente sobre isto.

A segunda prova da existência de Deus, que o Alcorão Sagrado apresenta, é que Deus é a derradeira causa de todas as causas, como está escrito:

وَأَنَّ إِلَىٰ رَبِّكَ الْمُنْتَهَى ○

Teu Senhor é a causa final de todas as causas (21:43). Se nós observarmos cuidadosamente, verificamos que todo o universo é unido em um sistema de causa e efeito. Este sistema é a origem de todo o conhecimento. Nenhuma parte da criação está fora deste sistema. Algumas coisas são a origem de outras e algumas são conseqüências. Uma causa pode ser a primeira ou pode ser o efeito de ainda outra causa, e assim por diante. Agora, não é possível que neste mundo finito, este esquema de causa e efeito não tenha limite e seja infinito. Somos levados a reconhecer que ele deve terminar em alguma última causa. A última causa é Deus. Este versículo:

وَأَنَّ إِلَىٰ رَبِّكَ الْمُنْتَهَى ○

Expõe este argumento com muita lógica e afirma que o sistema de causa e efeito termina em Deus. Outra prova da existência de Deus, contida no Alcorão Sagrado é:

لَا الشَّمْسُ يَنْبَغِي لَهَا أَنْ تُدْرِكَ الْقَمَرَ وَلَا اللَّيْلُ سَابِقُ النَّهَارِ وَكُلٌّ فِي
فَلَكَ يَسْبَحُونَ ○

Isto significa que o sol não pode alcançar a lua à noite, que é uma manifestação da lua que não pode prevalecer sobre o dia que é uma manifestação do sol. Nenhum deles pode mover-se fora de sua órbita (36:41).

Se não houvesse um Ordenador de todo este sistema por trás de tudo, o sistema se tornaria um caos. Esta prova é muito notável, de acordo com as considerações dos astrônomos. Há tantos corpos celestes girando pelo espaço que a mais ligeira desordem em seus movimentos traria a desarmonia de todo o universo. Que manifestação do poder Divino é esta que esses corpos nem colidem, nem sua velocidade é alterada, nem o mínimo desvio de curso, nem se desgastam pelo movimento circular durante tão longo período de tempo, nem houve qualquer problema com seu mecanismo. Se eles não estivessem sob supervisão de um Guardiã, como poderia tão ampla organização continuar a existir por anos incontáveis, inteiramente por conta própria? Em outra passagem do Alcorão Deus Todo-Poderoso chama a atenção para isto com estas palavras:

أَفِي اللَّهِ شَكٌّ فَاطِرِ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ ط

Pode haver dúvida quanto à existência de Deus que deu origem ao Céu e à Terra (14:11)?

Ele deu outra prova de Sua existência com as palavras:

كُلُّ مَنْ عَلَيْهَا فَانٍ ۝ وَيَبْقَىٰ وَجْهَ رَبِّكَ ذُو الْجَلَالِ وَالْإِكْرَامِ ۝

Tudo que está na Terra perecerá e somente o semblante de Teu Senhor, Soberano da Glória e da Honra sobreviverá (55:27-28).

Se nós admitirmos que a Terra, que pode ser reduzida a partículas, que os corpos celestiais podem ser avariados, que tudo pode ser surpreendido por uma força que varrerá qualquer sinal destes corpos, ainda assim, a sabedoria e a consciência julgam necessário, que após toda essa destruição, sobreviverá um Ser, que não está exposto à destruição, que pode suportar qualquer mudança, e que continuará em seu antigo estado. Este Ser é Deus, que criou todo o mortal e é, Ele próprio, imune à morte. Outra prova da existência de Deus, contida no Alcorão Sagrado é: Deus indagou às almas:

أَلَسْتُ بِرَبِّكُمْ ط قَالُوا بَلَىٰ ۗ

Não sou eu vosso Senhor? E elas responderam: Em verdade é (7:173).

Neste versículo Deus Todo-Poderoso mostra, sob a forma de pergunta e resposta, a característica com a qual Ele investiu as almas e logo, por Sua própria natureza, nenhuma alma pode negar a existência de Deus. Aqueles que negam a existência de Deus, assim o fazem porque não conseguem admitir Sua existência de acordo com sua própria fantasia. Todavia eles reconhecem que para tudo que é criado deve haver um criador. Não há ninguém no mundo tão estúpido que, ficando doente, insista em que não há motivo para sua doença. Se o sistema do universo não tivesse sido construído de causa e

efeito, não teria sido possível prever a época de um furacão ou o eclipse do sol ou da lua, ou que um paciente morrerá dentro de um certo tempo ou que uma doença será fortalecida por outra em certo estágio. Assim, um pesquisador que não reconheça a existência de Deus, de fato assim o faz indiretamente, pois ele também, como nós, busca as causas e os efeitos. É uma sabedoria razoável, embora não seja perfeita. Além do mais, se, através de algum expediente, uma pessoa que nega a existência de Deus pode se tornar de tal modo insensível que se expresse sob o completo controle de Deus, excluindo todas as fantasias, emoções e impulsos de sua vida terrena; ele reconhecerá, assim, a existência de Deus e não a negará. Isto está provado por pessoas eminentes. O versículo que citamos também indica que negar a existência de Deus é apenas uma manifestação de Sua existência terrena, pois a verdadeira natureza do homem confessa completamente Sua existência.

Atributos de Deus

Nós apresentamos estas poucas provas da existência de Deus através de explicações. Agora nos fixamos nos atributos de Deus que o Alcorão Sagrado reza:

هُوَ اللَّهُ الَّذِي لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ عِلْمُ الْغَيْبِ وَالشَّهَادَةِ هُوَ الرَّحْمَنُ الرَّحِيمُ 59 : 23

مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ 1 : 4

الْمَلِكِ الْقُدُّوسِ السَّلَامِ الْمُؤْمِنِ الْمُهَيْمِنِ الْعَزِيزِ الْجَبَّارِ الْمُتَكَبِّرِ 59 : 24

هُوَ اللَّهُ الْخَالِقُ الْبَارِئُ الْمُصَوِّرُ لَهُ الْأَسْمَاءُ الْحُسْنَى يُسَبِّحُ لَهُ مَا

فِي السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ وَهُوَ الْعَزِيزُ الْحَكِيمُ

59 : 25

عَلَى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ

رَبِّ الْعَالَمِينَ 1 : 2 - 4

أَجِيبُ دَعْوَةَ الدَّاعِ 2 : 187

الْحَيُّ الْقَيُّومُ 2 : 256

قُلْ هُوَ اللَّهُ أَحَدٌ 1 : 2 - 4

وَلَمْ يَكُنْ لَهُ كُفُوًا أَحَدٌ 112 : 2 - 5

Isto significa que Deus é único, sem assistente, e ninguém mais além Dele é digno de adoração e de obediência (59:23). Esta afirmação é feita porque, se Ele tivesse assistente, haveria receio de que Ele pudesse ser ultrapassado por um competidor neste caso, o Ente Supremo sempre estaria em perigo. A afirmação de que ninguém a mais além Dele é digno de adoração significa que Ele é tão perfeito que Seus atributos são tão excelentes que se tivéssemos que selecionar um Deus do universo dotado de atributos perfeitos ou tivéssemos de refletir sobre os melhores atributos que Deus deveria possuir, Ele seria mais exaltado do que todas as nossas fantasias. Aquele a quem ninguém sobrepuja e mais do que ninguém, será mais exaltado. Tal é Deus cuja associação a alguém, para adoração, será o maior erro. Ele é Aquele que conhece o desconhecido, isto é, Ele sozinho conhece a Si próprio. Ninguém pode compreender Seu Ser. Podemos compreender o sol e a lua em sua totalidade, mas não podemos compreender Deus em Sua totalidade. Ele é conhecedor do visível, isto é, nada se esconde Dele. Não se deve imaginar que Ele não esteja a par de alguma coisa. Ele mantém cada partícula do universo sob Sua vista; mas o homem não tem essa visão. Ele sabe dispensar este sistema e iniciar o Julgamento. Ninguém sabe quando isto acontecerá. Somente Deus sabe de todas estas coisas. Então está escrito: "Ele é cheio de graça". Isto significa que antes da vinda dos seres animados e antes de qualquer ação, Ele estabeleceu as devidas providências para cada um; como no exemplo, Ele criou o sol e a Terra e todas as outras coisas em nosso benefício antes de nos tomarmos seres e antes que qualquer iniciativa tivesse partido de nós. Esta Divina Generosidade é denominada *Rahmaniyyat* no Livro de Deus e, por causa dela, Deus Todo-Poderoso é denominado *Rahman*. Ele recompensa fartamente os comportamentos corretos e dá valor ao esforço de cada um. Devido a este atributo Ele é denominado *Rahim* e o atributo é *Rahimiyyat*. Então está escrito:

مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ ٥ : ١

Ele é o Soberano do Juízo Final (1:4). Isto significa que Ele guarda a pena de cada um em Suas mãos. Ele não indicou qualquer agente a quem confiasse o governo do Céu e da Terra, tendo-o afastado completamente de qualquer ato relacionado com a determinação de qualquer recompensa, em qualquer ocasião. Então está escrito:

الْمَلِكِ الْقُدُّوسِ

Ele é o Soberano Infalível (59:24). É claro que a soberania humana não é infalível. Por exemplo, se todos os súditos de um soberano da Terra tivessem de deixar seu país e migrarem para outro, sua soberania deixaria de existir. Ou se todo o seu povo fosse afligido por uma fome coletiva, como poderia ser

arrecadada qualquer receita? Ou se as pessoas perguntassem a ele o que possui a mais do que eles próprios, que faça com que eles o obedeçam, o que ele diria como resposta a esta pergunta? Mas a soberania de Deus não está sujeita a nenhuma negligência. Ele pode destruir tudo em um instante e pode criar outro reino. Não fosse Ele o Criador, possuindo todo o poder, Seu reinado não teria persistido sem injustiça. Por exemplo, tendo perdoado e salvado uma vez a população da terra, como Ele teria obtido outro mundo? Teria Ele procurado reunir aqueles aos quais Ele já havia concedido a salvação de modo que Ele pudesse enviá-los de volta ao mundo, e teria revogado Seu perdão e salvação injustamente? Em tal caso, o Ser Supremo teria mostrado imperfeição e teria se tornado um legislador imperfeito como os soberanos terrenos que sempre estabelecem novas leis para seu povo, e deixam de ser moderados de vez em quando? E quando confrontam com seu egoísmo, que eles não podem levar avante sem injustiça, servem-se dele sem contrição. Por exemplo, na soberania terrena é permitido deixar os passageiros de um pequeno navio serem sacrificados a fim de assegurar a salvação de um navio grande; mas Deus não participa de tal injustiça. Se Deus não fosse Todo-Poderoso e não tivesse o poder de criar do nada, Ele teria sido forçado ou Se valido da injustiça como os soberanos fracos, ou teria Se agarrado à justiça e teria perdido Sua Divindade. Os súditos de Deus seguem Sua jornada com total poder na base da Justiça.

Então Ele é a Fonte da Paz, isto é, Ele é isento de todos os defeitos, infelicidades, opressões e dá segurança a todos. Se Ele fosse propenso a ser afligido com as agruras ou a ser morto por Seu povo ou se pudesse ser frustrado de Seus desígnios, como poderiam os corações das pessoas, naquela situação, serem confortados pela certeza de que Ele os livraria do infortúnio? Deus Todo-Poderoso assim descreve a condição dos falsos deuses:

إِنَّ الَّذِينَ تَدْعُونَ مِنْ دُونِ اللَّهِ لَنْ يَخْلُقُوا ذَبَابًا وَلَوْ اجْتَمَعُوا لَهُ
 وَإِنْ يَسْلُبْهُمُ الذُّبَابُ شَيْئًا لَا يَسْتَنْقِذُوهُ مِنْهُ ضَعُفَ الطَّالِبِ وَالْمَطْلُوبِ
 مَا قَدَرُوا اللَّهَ حَقَّ قَدْرِهِ إِنَّ اللَّهَ لَقَوِيٌّ عَزِيزٌ

Aqueles por quem vós clmais além de Alláh, não podem criar sequer uma mosca, embora todos eles se juntassem com esse propósito; e se uma mosca tira deles qualquer coisa, eles não podem recuperá-la. A seus seguidores falta inteligência e eles próprios não têm poder. Podem estes ser deuses? Deus é Aquele que é mais poderoso do que todos os poderosos. Ele é o Poderoso e é o Supremo sobre todos. Ninguém pode aprisioná-Lo ou matá-Lo. Aqueles que caem em tais erros não têm um verdadeiro entendimento dos atributos de Deus (22:74-75).

Assim, Deus é Doador da Segurança e mostra a prova de Seus atributos e de Sua Unidade. Esta é uma indicação de que aquele que crê no Deus Verdadeiro não ficará envolvido em má companhia e nem sentirá remorso na presença de Deus, pois estará equipado de evidentes provas. Mas aqueles que acreditam nos falsos deuses se vêem em grande atribulação, descrevem tudo que não tem sentido como sendo mistério, de modo a não sofrerem zombarias, e tentam esconder os erros a que podem ser condenados. Então Ele é:

المُهَيَّمِنُ الْعَزِيزُ الْجَبَّارُ الْمُتَكَبِّرُ

o Protetor, o Poderoso, o Dominador, o Exaltado. Isto significa que Ele salvaguarda tudo e é Supremo sobre todos e conduz ao caminho reto tudo que poderia ser errado e é completamente Auto-suficiente.

هُوَ اللَّهُ الْخَالِقُ الْبَارِئُ الْمُصَوِّرُ لَهُ الْأَسْمَاءُ الْحُسْنَى
 وَيَسْبِحُ لَهُ مَا فِي السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ وَهُوَ الْعَزِيزُ الْحَكِيمُ ○

Ele é Alláh, o Criador, o Moldador o Conformador; a Ele pertencem os belos títulos. Tudo que está no céu e na terra glorifica-O. Ele é o Poderoso, o Sábio (59:25). Isto quer dizer que Ele é o Criador do corpo e da alma. Ele determina a forma de uma criança no útero. A Ele cabem todas as palavras bonitas que se pode imaginar. Os habitantes do céu e da terra glorificam-nO. Esta é uma indicação de que os corpos celestiais são também habitados e seus habitantes seguem as ordens Divinas.

عَلَى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ ○

Ele tem o poder de fazer tudo que desejar (2:21).

Isto traz grande confiança a Seus devotos, pois o que se pode esperar de um deus fraco e sem poder? Então assim está escrito:

رَبِّ الْعَالَمِينَ ○ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ ○ مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ ○
 أُجِيبُ دَعْوَةَ الدَّاعِ إِذَا دَعَانِ

É Ele o Senhor dos mundos, o mais Clemente, Sempre Misericordioso, Soberano do Juízo Final (1:2-4). Isto quer dizer que Ele provê a subsistência do universo e Ele próprio é o Soberano do Juízo Final e não confiou o Julgamento a ninguém mais.

Depois está escrito: Atendo ao chamado daquele Me chama (2:187).

الْحَيُّ الْقَيُّومُ

O Eterno, o Auto-Suficiente, o Auto-Subsistente (2:256). Vida de toda vida e a proteção de todo ser. Ele é a vida eterna pois se assim não o fosse, Seus devotos sentiriam receios de que Ele morresse antes deles. Então assim está escrito:

Proclamai: Ele é Alláh, o Único. Ele não procria nem é procriado; e não há ninguém igual a Ele ou parecido com Ele (112:2-5).

Para corretamente se crêr na unidade de Deus, sem o mínimo desvio, a justiça deve existir entre o homem e seu Autor. Nós mostramos os ensinamentos morais do Islamismo a partir do Alcorão Sagrado, cujo princípio básico é que não deve haver excesso nem falta: a característica de uma qualidade moral é que ela não deve exceder ou faltar aos limites apropriados. É óbvio que a virtude permanece no centro dos dois extremos.

Somente o hábito que procura situar-se dentro da média promove elevada qualidade moral. Reconhecer o lugar e a ocasião adequados já é uma média. Por exemplo, se um fazendeiro faz sua colheita muito cedo ou muito tarde, ele sai do meio termo. A virtude, a verdade e a sabedoria estão no centro e o centro é o lugar adequado; em outras palavras, a verdade está sempre no meio de duas falsidades opostas. Não há dúvida de que a observância da ocasião adequada conserva uma pessoa no centro. Conservar o meio termo em relação a Deus significa que, ao expor os atributos Divinos, não se deve inclinar para a negação dos atributos de Deus, nem descrever Deus como semelhante às coisas. É este o sistema adotado pelo Alcorão Sagrado com referência aos atributos Divinos. Ele afirma que Deus vê, ouve, sabe e fala; e para evitar que Ele seja visto como semelhante à Sua criação, Ele ainda fala:

لَيْسَ كَمِثْلِهِ شَيْءٌ
فَلَا تَضْرِبُوا لِلَّهِ الْأَمْثَالَ

Nada há semelhante a Ele (42:12); e não invente semelhança com Deus (16:75). Significa isto que não há associado ao Ser e aos atributos de Deus, que Ele não tolera semelhança com Sua criatura. Conceber Deus colocando-O entre a semelhança e a transcendência é estar no próprio centro. Em resumo, todos os ensinamentos islâmicos observam o centro. A Surah Fatiha também ensina a observância à média. Ensina a súplica como o caminho a ser seguido por aqueles a quem Deus conferiu Seus favores e não por aqueles que incorreram em Sua ira, nem por aqueles que se desviaram do caminho (1:7). Os que incorreram em ira são aqueles que ao se aproximarem de Deus despertaram sua disposição para a fúria e agiram selvagememente; e aqueles que seguem o

caminho da perdição agem como se fossem animais. O meio termo é aquele que foi descrito como o caminho daqueles a quem Deus concedeu Seus favores. Em resumo, para este povo abençoado o Alcorão Sagrado indicou a média. Na Tora, Deus Todo-Poderoso deu ênfase à retribuição e no Evangelho Ele deu ênfase à paciência e ao perdão. Os muçulmanos foram encaminhados a procurar a adequação e a aderirem à média; assim está escrito:

وَكَذَلِكَ جَعَلْنَاكُمْ أُمَّةً وَسَطًا

Assim nós fizemos de vós o povo do meio (2:144), significando que os muçulmanos foram guiados para conservar o centro; assim, abençoados aqueles que prosseguem no meio. O meio é o melhor.

خَيْرُ الْأُمُورِ أَوْسَطُهَا -

O meio é o melhor.

Estados Espirituais

A terceira questão é: Que são qualidades espirituais? Já estabelecemos que, de acordo com o Alcorão Sagrado, a fonte do estado espiritual é a alma serena que conduz uma pessoa do nível de um ser moral para o nível de um ser piedoso; como Alláh Glorioso falou:

يَا أَيُّهَا النَّفْسُ الْمُطْمَئِنَّةُ ۖ ارْجِعِي إِلَىٰ رَبِّكِ رَاضِيَةً مَّرْضِيَّةً ۗ
فَادْخُلِي فِي عِبَادِي ۗ وَادْخُلِي جَنَّاتِي ۖ

Ó alma que encontrou seu descanso em Deus, retorna ao Teu Senhor; tu serás bem gratificada com Ele e Ele será gratificado contigo. Assim, entra no reino de Meus servos escolhidos e penetra em Meu Jardim (89:28-31).

Deve ser lembrado que o mais elevado estado espiritual de uma pessoa, nesta vida, é encontrar conforto em Deus, e toda sua satisfação e arrebatamento e deleite devem ser concentrados em Deus. Este é o estado que se denomina vida celestial. Nesta condição concede-se à pessoa a vida celestial neste mundo, em troca da sinceridade completa, pureza e fidelidade. Outros povos anseiam pelo paraíso no Além, mas é nesta vida que se entra nele. Chegando a este estágio, uma pessoa conclui que a devoção que estava prescrita para ela é na verdade o alimento que nutre sua Alma, do qual sua vida espiritual muito depende e que a consumação não é adiada para a outra vida. Toda a repreensão que o ego que censura sofre em sua vida impura, e que falha tentando despertar completamente para o desejo de virtude, tentando sentir verdadeiro desgosto por seus tristes desejos, tentando ter total poder de aceitar a virtude, tudo isto é transformado por este impulso que é o início do crescimento da alma serena. Ao chegar a este estágio uma pessoa torna-se

capaz de obter grande progresso. Todas as paixões do ego começam a mirrar e uma brisa cada vez mais forte começa a soprar sobre a alma, de modo que a pessoa em questão volta-se à sua fraqueza anterior com remorso. Agora o caráter e os hábitos experimentaram uma completa transformação e a pessoa é separada de seu estado anterior. Ela é lavada e purificada e Deus coloca amor e virtude em seu coração e afasta dela a impureza do pecado com sua própria mão. Todas as forças da verdade penetram na cidadela de seu coração e a retidão ocupa todas as muralhas de sua natureza; e a verdade fica vitoriosa e a falsidade sai de seus braços e é posta para correr. A mão de Deus é colocada em seu coração e ele sobre cada degrau sob a proteção de Deus Todo-Poderoso indicou tudo isto nos seguintes versículos:

أُولَٰئِكَ كَتَبَ فِي قُلُوبِهِمُ الْإِيمَانَ وَأَيَّدَهُم بِرُوحٍ مِّنْهُ
 جَبَبَ إِلَيْكُمُ الْإِيمَانَ وَزَيَّنَهُ فِي قُلُوبِكُمْ وَكَرَّهَ إِلَيْكُمُ الْكُفْرَ وَالْفُسُوقَ
 وَالْعِصْيَانَ أُولَٰئِكَ هُمُ الرَّشِدُونَ ۖ فَضَلَّامِنَ اللَّهِ وَنِعْمَ
 وَاللَّهُ عَلِيمٌ حَكِيمٌ ۝

جَاءَ الْحَقُّ وَزَهَقَ الْبَاطِلُ إِنَّ الْبَاطِلَ كَانَ زَهُوقًا ۝

Estes são aqueles em cujo coração Alláh inscreveu a fé com Sua própria mão e a quem Ele ajudou com o Espírito Sagrado (58:23). Allah vos fez amar a fé e fez com que ela parecesse bela a seus corações, e vos fez odiar a descrença, a maldade e a desobediência e imprimiu em seus corações o perigo de condutas imorais. Tudo isto aconteceu através da graça e favor de Allah. Allah é o Sábio, O Conhecedor (49:8-9). A verdade chegou e a falsidade desapareceu; a falsidade está destinada a desaparecer (17:82).

Tudo isso diz respeito à condição espiritual que uma pessoa obtém no terceiro estágio. Ninguém consegue adquirir uma compreensão verdadeira a não ser que ele chegue à essa condição. A fé imprimida por Deus em seus corações com Sua própria mão e ajudando-os com o Espírito Sagrado significa que ninguém consegue alcançar a pureza e justiça verdadeira a não ser que receba ajuda celestial. No estágio do ego que censura, a condição de uma pessoa é que ela se arrependa frequentemente, mas ainda cai, e muitas vezes se desespera e considera sua condição sem cura. Ela permanece nesta situação por certo período, e quando o tempo predeterminado chega, uma luz que possui poder divino, desce sobre ela à noite ou durante o dia. Com a descida desta luz, ela passa por uma mudança maravilhosa, percebe o controle de uma mão oculta, e contempla um mundo maravilhoso. Neste momento ela se dá conta

de que Deus existe e seus olhos ficam cheios de uma luz que não possuíam antes.

Como poderemos descobrir este caminho e como poderemos adquirir esta luz? Que todos saibam que neste mundo todo efeito tem uma causa e que por trás de cada movimento existe um animador. Para a aquisição de cada tipo de conhecimento, existe estabelecido, um meio que é chamado o caminho reto. Nada pode ser alcançado neste mundo sem conformidade com as regras que a natureza determinou neste sentido desde o princípio. A lei da natureza nos informa, que para a conquista de cada objetivo, existe já determinado um caminho reto e a conquista só pode ser alcançada seguindo-se este caminho. Por exemplo, se estamos sentados num quarto escuro, o caminho certo para obtermos a luz do sol é abriremos a janela que está de frente para o sol. Quando fazemos isto, a luz do sol entra instantaneamente no quarto e o ilumina. Portanto, é óbvio que para a aquisição do amor de Deus e da graça verdadeira precisa haver alguma janela, e precisa haver um método determinado para a aquisição da espiritualidade pura. Então, devemos ver o caminho reto que conduz à espiritualidade, à medida que procuramos um caminho reto para a conquista de todos nossos outros propósitos. Este método não significa que devemos procurar encontrar Deus somente pelo exercício de nossa razão e seguindo os caminhos auto-determinados. As portas que só podem ser abertas por Suas mãos poderosas não irão dar lugar à nossa lógica e filosofia. Não conseguimos encontrar o Deus Eternamente Vivo e Auto-Subsistente através de nossos próprios meios. O único caminho reto para a conquista deste propósito é que precisamos primeiro dedicar nossas vidas, junto com todas as nossas faculdades, à causa de Deus Todo-Poderoso, e devemos então nos ocupar com a súplica para encontrá-Lo, e assim devemos encontrar Deus através Dele próprio.

Uma Oração Poderosa

A oração mais poderosa que nos instrui no que diz respeito à hora e à ocasião de súplica e descreve diante de nós a imagem do ardor espiritual é aquela que Deus, O Beneficente, nos ensinou no capítulo de abertura do Alcorão Sagrado. Ela é como se segue:

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ۝

Todo mérito de louvor pertence somente a Alláh Que é o Criador e o Sustentáculo de todos os mundos (1:2).

الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ ۝

Ele nos provê com Sua misericórdia antes que qualquer ação origine-se de nós, e depois que tivermos agido, Ele recompensa nossa ação por Sua misericórdia (1:3).

مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ ۝

Somente Ele é o Soberano do dia de Julgamento e não confiou aquele dia a mais ninguém (1:4).

إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ ۝

Ó Tu Que compreendes todos estes atributos, adoramos somente a Ti e imploramos a Tua ajuda em todas as nossas questões (1:5). O uso do pronome possessivo plural neste contexto indica que todas nossas faculdades estão ocupadas na Sua adoração e estão prostradas no Seu limiar. Cada pessoa, em virtude de suas faculdades interiores, é uma entidade múltipla e a prostração de todas suas faculdades diante de Deus é o estado que é chamado de Islamismo.

إِهْدِنَا الصِّرَاطَ الْمُسْتَقِيمَ ۝ صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ ۙ

Guia-nos no Teu caminho de retidão e nos estabelece firmemente nele (1:6); o caminho daqueles sobre os quais Tu favoreceste com Tuas dádivas e favores,

غَيْرِ الْمَغْضُوبِ عَلَيْهِمْ وَلَا الضَّالِّينَ ۝

e não dos que incorreram na Tua ira, nem dos que se desencaminharam e não Te alcançaram (1:7). Amém.

Estes versículos nos dizem que as dádivas e favores divinos são aplicados somente aos que oferecem suas vidas como um sacrifício na causa de Deus, que se dedicam inteiramente a ela e, ao estarem inteiramente ocupados com seu prazer, continuam a suplicar para que possam ser possuídos de todas as dádivas espirituais que um ser humano pode receber como forma de aproximação com Deus, encontrando-O e ouvindo Suas palavras. Com esta súplica eles adoram a Deus através de todas as suas faculdades, evitam o pecado e permanecem prostrados no Seu limiar. Eles se protegem contra todo vício e evitam os caminhos da ira de Deus. Como procuram Deus com uma firme determinação e sinceridade perfeita, eles O encontram, e são dados a beber o suficiente do conhecimento de Deus. A graça verdadeira e perfeita que conduz uma pessoa ao mundo espiritual depende de firmeza, o que significa aquele grau de sinceridade e fidelidade que não pode ser abalado por nenhum julgamento. Significa um relacionamento forte com o Divino, o qual uma espada não consegue cortar em partes e o fogo não consegue consumir, nem qualquer outra calamidade danificar. A morte de entes queridos ou a separação deles não deve interferir nela, nem deve o receio da desonra afetá-la, nem deve uma morte dolorosa levar o coração para longe dela em hipótese alguma. Portanto, esta porta é muito estreita e este caminho é muito árduo. Ó como é difícil!

Isto é mostrado por Deus Todo-Poderoso no versículo a seguir:

قُلْ إِنْ كَانَ آبَاؤُكُمْ وَأَبْنَاؤُكُمْ وَإِخْوَانُكُمْ وَأَزْوَاجُكُمْ وَعَشِيرَتُكُمْ وَأَمْوَالٌ
 اقْتَرَفْتُمُوهَا وَتِجَارَةٌ تَخْشَوْنَ كَسَادَهَا وَمَسَاكِينُ تَرْضَوْنَهَا أَحَبَّ إِلَيْكُمْ مِّنْ
 اللَّهِ وَرَسُولِهِ وَجِهَادٍ فِي سَبِيلِهِ فَتَرَبَّصُوا حَتَّى يَأْتِيَ اللَّهُ بِأَمْرٍ ۗ وَاللَّهُ
 لَا يَهْدِي الْقَوْمَ الْفَاسِقِينَ ○

Dizei a eles: Se vossos pais e filhos e vossos irmãos e vossas esposas e vossos parentes e os bens que ganhastes e o comércio cujo declínio receias e as moradias que prezais vos são mais caros do que Alláh e Seu Mensageiro e a luta pela Sua causa, então esperai até que Allah faça Seu julgamento. Allah não guia os depravados (9:24).

Este versículo mostra claramente que as pessoas que põem de lado o desejo de Deus e dão preferência aos parentes e propriedades que mais amam, são malfetores no juízo de Deus e eles seguramente serão arruinados porque preferiram outra coisa em vez de Deus. Este é o terceiro estágio em que a pessoa torna-se piedosa, que acolhe com prazer milhares de calamidades por causa de Deus, e inclina-se para Ele com tal sinceridade e devoção como se não tivesse ninguém relacionado a ele a não ser Deus, e todos os outros tivessem morrido. A verdade é que até que nos submetamos à morte não conseguimos contemplar o Deus vivo. No dia em que nossa vida física for submetida à morte será o dia da manifestação de Deus. Somos cegos até que nos tornemos cegos à visão de tudo além de Deus. Estamos mortos até que nos tornemos um cadáver na mão de Deus. É somente quando nos defrontamos completamente com Deus que adquirimos a firmeza que supera todas as paixões do ser, e esta firmeza ocasiona a morte da vida que é dedicada a propósitos egoístas. Assim está escrito no versículo:

بَلَىٰ مَنْ أَسْلَمَ وَجْهَهُ لِلَّهِ وَهُوَ حَسِينٌ ۗ 2.: 113

Isto significa que Deus requer que devamos nos oferecer para sermos sacrificados por Sua causa (2:113). Atingiremos a firmeza quando todas as nossas faculdades e forças estiverem devotadas à Sua causa e nossa vida e nossa morte forem para o Seu benefício, como Ele assim falou:

قُلْ إِنَّ صَلَاتِي وَنُسُكِي وَمَحْيَايَ وَمَمَاتِي لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ○

Proclama, Ó Profeta: Minha oração, meus sacrifícios, minha vida e minha morte pertecem a Alláh (6:163).

Quando o amor de uma pessoa a Deus alcança, o estágio no qual sua vida e sua morte não são para seu próprio benefício mas inteiramente para Deus,

então Deus, Que sempre amou os que a Ele amam, confere Seu amor a ela e, pelo encontro destes dois amores, uma luz é gerada no interior da pessoa, que o mundo não consegue reconhecer ou compreender. Milhares de justos e eleitos tiveram que sacrificar voluntariamente suas vidas porque o mundo não os reconhecia. Eles eram considerados egoístas e mentirosos porque o mundo não conseguia ver seus semblantes iluminados, com está escrito:

○ يَنْظُرُونَ إِلَيْكَ وَهُمْ لَا يُبْصِرُونَ

Eles olham para ti, mas não te vêem (7:199).

Em suma, a partir do dia quando aquela luz é gerada dentro de uma pessoa ela cessa de ser mundana e torna-se celestial. Ele Que é o Soberano de todos os seres fala dentro dela e manifesta a luz de Sua Divindade e enaltece seu coração que está saturado com Seu amor, Sua autoridade. Assim que esta pessoa torna-se uma pessoa nova através de Sua transformação brilhante, Deus torna-se um novo Deus para ela e mostra novos meios para ela. Não é que Deus se torne um outro Deus, ou que aqueles meios sejam diferentes de Seus meios, mas ainda assim eles são diferentes de Seus meios normais, dos quais a filosofia mundana não está ciente. Ela se torna um dos que estão referidos no versículo:

○ وَمِنَ النَّاسِ مَنْ يَشْرِي نَفْسَهُ ابْتِغَاءَ مَرْضَاتِ اللَّهِ وَاللَّهُ رَءُوفٌ بِالْعِبَادِ

Entre as pessoas existem aquelas de posição elevada que se dedicam inteiramente em procurar o prazer de Alláh em troca de suas vidas. Estas são as pessoas para quem Alláh é o Mais Compassivo (2:208). Assim, aquele que chega ao estágio de vida espiritual torna-se completamente devotado à causa de Alláh.

Neste versículo o Deus Todo-Poderoso expressa que somente tal pessoa é libertada de todo sofrimento, a que vende sua vida pela causa de Alláh, em troca de Seu prazer e prova sua devoção ao sacrificar sua vida. Ele considera que foi criado para obediência a seu Criador e a serviço de seu próximo. Ele executa todas as virtudes que são relacionadas com cada uma de suas faculdades com tal avidez e sinceridade como se ela contemplasse seu Bem Amado no espelho de sua obediência. Seu desejo é identificado com o desejo de Deus e todo seu prazer é centrado na sua obediência à Deus. A conduta justa procede dela, não como um trabalho mas com encanto e prazer. Este é o paraíso que é conferido a um ser espiritual nesta verdadeira vida. O paraíso que será conferido no Além será um reflexo deste paraíso que será, através do poder Divino, manifestado fisicamente. Fazem referência a isto os versículos seguintes:

○ وَلِمَنْ خَافَ مَقَامَ رَبِّهِ جَنَّاتٌ

وَسَقَاهُمْ رَبُّهُمْ شَرَابًا طَهُورًا ۝
 إِنَّ الْأَبْرَارَ يَشْرَبُونَ مِنْ كَأْسٍ كَانَ مِزَاجُهَا كَافُورًا ۝ عَيْنًا يَشْرَبُ بِهَا
 عِبَادُ اللَّهِ يُفَجِّرُونَهَا تَفْجِيرًا ۝
 يُسْقُونَ فِيهَا كَأْسًا كَانَ مِزَاجُهَا زَنْجَبِيلًا ۝
 عَيْنًا فِيهَا تُسَمَّى سَلْسَبِيلًا ۝
 إِنَّا أَعْتَدْنَا لِلْكَافِرِينَ سَلْسِلًا وَأَغْلَالًا وَسَعِيرًا ۝
 وَمَنْ كَانَ فِي هَذِهِ أَعْمَىٰ فَهُوَ فِي الْآخِرَةِ أَعْمَىٰ وَأَضَلُّ سَبِيلًا ۝

Para ele que teme ficar à frente de seu Senhor e teme Sua Grandiosidade e Majestade, existem dois jardins; um neste mundo e o outro na vida futura (55:47). Àqueles que são completamente devotos a Deus serão dados uma bebida que purificará seus corações, pensamentos e planos (76:22). Será dado aos justos uma bebida que é temperada com cânfora, de uma fonte donde os servos de Alláh bebem. A fonte brota com abundância através dos próprios esforços dos justos (76:6-7).

O Significado das Bebidas Preparadas com Cânfora e Gengibre

Já explicamos porque a palavra árabe Kafoor tem sido usada neste versículo e a razão porque ela significa “supressão” e “encobrir. Isto é uma indicação de que estas pessoas beberam copiosamente da taça, separaram-se do mundo e voltaram-se para Deus com tal sinceridade que o seu amor tornou-se razoavelmente frio. É de conhecimento geral que todas as paixões originam-se no coração e quando o coração se afasta completamente de todas as paixões indesejáveis e não mais reverte-se a elas, aquelas paixões começam a declinar até que desaparecem completamente; isto é o que é transmitido neste versículo, isto é, que estas pessoas distanciam-se tanto das paixões de si mesmos e se inclinam tão completamente para Deus que seus corações tornam-se frios às procuras mandanas e suas paixões são suprimidas assim como a cânfora suprime a matéria venenosa.

Então está escrito: Ser-lhes-ão dados para beber uma taça com uma mistura com sabor de gengibre (76:18-19). A palavra árabe para gengibre (zanjabil) é um composto de *zana* e *jabal*. Zana, no idioma árabe, significa subir, e jabal significa uma montanha; portanto, zanajabal significa: Ele sobe a montanha.

Deve ser lembrado que depois que uma pessoa se recupera de uma doença grave ela passa por dois estágios antes que lhe seja restituída a completa saúde e força. O primeiro estágio é quando a substância venenosa está completamente dominada, as tendências perigosas são reformadas, as condições venenosas são evitadas de modo seguro e a investida do ataque fatal é completamente suprimido, mas os membros ainda estão fracos, falta a força, e o paciente caminha de modo cansado. O segundo estágio é quando o paciente está recuperado à saúde plena, seu corpo atinge força total, ele sente que pode subir montanhas e correr pelas elevações. Esta condição é alcançada no terceiro estágio no que diz respeito ao que o Deus Todo-Poderoso disse que as pessoas piedosas da mais alta posição bebem de taças que são aromatizadas com gengibre; isto quer dizer que chegando à força total de sua condição espiritual eles podem escalar montanhas altas; significa que eles realizam grandes projetos e fazem enormes sacrifícios pela causa de Deus.

O Efeito do Gengibre

Deve ser lembrado que uma das qualidades do gengibre é que ele fortalece o sistema, impede a disenteria e aquece de tal forma que uma pessoa se torna capaz, de certo modo, de subir uma montanha. Ao colocar cânfora e gengibre juntos, pretende-se transmitir que, quando uma pessoa muda da condição de subordinação às suas paixões para a virtude, a primeira reação é que os estados venenosos dos quais ela sofre são suprimidos e o aumento de paixões começa a ceder assim como a cânfora suprime as substâncias venenosas. Por esta razão é ela útil no tratamento da cólera e do tifo. Quando as substâncias venenosas estão completamente suprimida e o paciente recupera a saúde a um nível em que ainda sente-se fraco, o segundo estágio é que ele obtém força de uma bebida aromatizada com gengibre. Em termos espirituais esta bebida é a manifestação da beleza divina, que é o alimento da alma. Quando ele obtém força desta manifestação ele está capacitado a escalar montanhas altas, quer dizer, executa feitos tão surpreendentemente difíceis pela causa de Deus que ninguém, cujo coração não está inspirado pelo calor do amor, pode realizar. Nestes versículos o Deus Todo-Poderoso empregou dois termos árabes para ilustrar estas duas condições; um termo é cânfora, que significa supressão, e o outro é gengibre, que significa escalar. Estas são as duas condições que são deparadas pelos que procuram a Deus.

إِنَّا أَعْتَدْنَا لِلْكَافِرِينَ سَلْسِلًا وَأَغْلَالًا وَسَعِيرًا ○

Preparamos grilhões, coleiras e um fogo flamejante para os descrentes (76:5). Isto significa que para aqueles que rejeitam a verdade e não têm nenhuma inclinação para aceitá-la, Deus preparou grilhões, coleiras e um fogo flamejante. O significado é que aqueles que não procuram Deus com um coração verdadeiro sofrem uma reação severa. Eles estão tão envolvidos com o mundo como se seus pés estivessem presos por grilhões, e se inclinam tanto para as procuras mundanas como se houvesse coleiras em volta dos pescoços que não lhes permitem levantar os olhos para o céu. Eles têm um

desejo ardente de coisas do mundo, propriedade, autoridade, dominação, riqueza etc. Como Deus Todo-Poderoso considera-os indignos e entregues à procura indesejáveis, Ele os inflige com estes três sofrimentos. Esta é uma indicação de que cada ação humana é seguida por uma ação correspondente por parte de Deus. Por exemplo, quando uma pessoa fecha todas as portas e janelas do seu quarto, a sua ação é seguida por uma ação Divina pelo qual o quarto se torna escuro. Todas as conseqüências inevitáveis de nossas ações, que foram ordenadas pelo Deus Todo-Poderoso sob o domínio da lei da natureza, são todas ações de Deus, visto que Ele é a Causa das causas. Por exemplo, se uma pessoa engolisse veneno, sua ação seria seguida pela ação Divina de que ele sofreria a morte. Do mesmo modo, se uma pessoa agisse de algum modo impróprio que atraísse uma doença infecciosa, a sua ação seria seguida pela ação Divina de que ela seria afligida com aquela doença. Assim, à medida que observamos claramente que em nossa vida mundana existe, um resultado inevitável para cada ação nossa, e aquele resultado é o ato de Deus Todo-Poderoso, a mesma lei se aplica às questões religiosas. Por exemplo, está escrito:

وَالَّذِينَ جَاهَدُوا فِينَا لَنَهْدِيَنَّهُمْ سُبُلَنَا
فَلَمَّا زَاغُوا أَزَاغَ اللَّهُ قُلُوبَهُمْ ط

Isto significa que em conseqüência do completo esforço de uma pessoa à procura de Deus, o ato inevitável de Deus é guiá-la pelos caminhos que o levam a Ele (29:70). Foi ordenado em oposição: Quando eles se desviaram do curso certo e não desejaram andar pelo caminho reto, os seus corações tornaram-se perversos pela ação Divina (61:6). Para ilustrar isto ainda mais claramente, está dito:

مَنْ كَانَ فِي هَذِهِ أَعْمَىٰ فَهُوَ فِي الْآخِرَةِ أَعْمَىٰ وَأَضَلُّ سَبِيلًا ۝

Aquele que permanece cego nesta vida será cego também no Além, e ainda mais longe do caminho (17:73). Esta é uma indicação de que os justos vêem Deus nesta verdadeira vida e eles contemplam seu Verdadeiro Amado neste mundo. O significado deste versículo é que a base da vida celestial é assentaça neste próprio mundo e que a raiz da cegueira infernal são também a vida desprezível e cega deste mundo.

Então, assim está escrito:

وَبَشِّرِ الَّذِينَ آمَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ أَنَّ لَهُمْ جَنَّاتٍ تَجْرِي مِنْ تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ

Dá notícias alegres àqueles que crêem e praticam o bem, pois para eles existem jardins onde correm os rios (2:26). Neste versículo o Deus Todo-Poderoso descreveu a fé como um jardim onde correm os rios e, assim, mostrou que a fé é relacionada com a ação justa, assim como um jardim é relacionado com a água do rio ou riacho. Como um jardim não pode florescer sem água, a fé não consegue sobreviver sem uma ação justa. Se existe fé mas não uma ação justa, a fé é inútil; e se existem ações mas não fé, as ações são mera demonstração ou exibição. A realidade do paraíso islâmico é que ele é um reflexo da fé e das ações de uma pessoa nesta vida e não a alguma coisa que irá ser conferida a uma pessoa fora dela. O paraíso de uma pessoa é desenvolvido no seu interior e o paraíso de cada um é sua fé e suas ações justas cujo prazer começa a ser sentido nesta própria vida e uma pessoa percebe os jardins escondidos, correntes de fé e ação justa que se tornarão manifestos concretamente no Além. O ensinamento sagrado de Deus que nos instrui aquela fé em Deus, pura, perfeita e firme, Seus atributos e Seus planos, são um jardim lindo de árvores frutíferas, e as ações justas são os riachos que irrigam o jardim. O Alcorã Sagrado ensina:

ضَرَبَ اللَّهُ مَثَلًا كَلِمَةً طَيِّبَةً كَشَجَرَةٍ طَيِّبَةٍ أَصْلُهَا ثَابِتٌ وَفَرْعُهَا فِي السَّمَاءِ ۝
تُؤْتِي أُكْلَهَا كُلَّ حِينٍ

Isto significa que uma palavra de fé que é livre de qualquer excesso, defeito, falsidade, vaidade e é perfeita em todos os sentidos; é como uma árvore que é livre de qualquer defeito, cuja raiz está firme na terra e seus ramos se elevam ao céu. Ela produz seus frutos em todas as estações e, em tempo nenhum, seus ramos estão sem frutos (14:25-26). Deste modo, será visto que o Deus Todo-Poderoso descreveu uma palavra de fé como uma árvore que produz frutos o tempo todo e apresentou três de suas características.

A primeira é que sua raiz, isto é, seu significado verdadeiro, deve estar firme dentro da terra, significando que a sua verdade e sua realidade devem ser aceitáveis para a natureza e a consciência humana.

A segunda característica é que seus ramos devem se elevar ao céu, e significa que deve ser apoiada pela razão e deve estar de acordo com a lei da natureza celestial que é a obra de Deus. Em outras palavras, a lei da natureza deve fornecer argumentos de apoio à sua correção e verdade, e estes argumentos devem estar além do alcance da censura.

Sua terceira característica é que seus frutos devem ser permanentes e ilimitados, isto é, as bênçãos e efeitos de agir sobre esta característica devem continuar a ser manifestados o tempo todo e não devem cessar de ser manifestados depois de certo período.

Então está escrito:

مَثَلُ كَلِمَةٍ خَيْرَةٍ كَشَجَرَةٍ خَيْرَةٍ اجْتَمَعَتْ مِنْ فَوْقِ الْأَرْضِ مَا لَهَا مِنْ قَرَارٍ ۝

O exemplo de uma palavra má é como o de uma árvore má, que é desenraizada da terra e carece de estabilidade (14:27); significando que a natureza humana a rejeita e ela não pode ser estabelecida pela razão, pela lei da natureza ou pela consciência humana. Ela não tem mais estabilidade do que uma estória tola. Como o Alcorão Sagrado disse que as árvores de fé verdadeira aparecerão no Além como uvas, romãs e outras frutas boas, de mesmo modo a árvore má de infidelidade é chamada Zaqqum, como está escrito:

أَذَلِكْ خَيْرٌ مِّنْ لَّأَمِّ شَجَرَةِ الرَّقُومِ ○ إِنَّا جَعَلْنَاهَا فِتْنَةً لِلظَّالِمِينَ ○ إِنَّهَا شَجَرَةٌ
تَخْرُجُ فِي أَصْلِ الْجَحِيمِ ○

طَلَعَهَا كَأَنَّهَا رِءُوسُ الشَّيْطَانِ ○

إِنَّ شَجَرَةَ الرَّقُومِ ○ طَعَامُ الْإِثْمِ ○ كَالْمُهْلِ يَغْلِي فِي الْبُطُونِ ○
كَغَلِيِّ الْحَمِيمِ ○

ذُقْ إِنَّكَ أَنْتَ الْعَزِيزُ الْكَرِيمُ ○

Os jardins do Paraíso são melhor divertimento ou a árvore do Zaqqum que Nós tornamos um modo de julgamento para os malfeitores? E uma árvore que brota do fundo da Geena, quer dizer, ela provém da arrogância e do amor-próprio. Seu fruto é como se fossem cabeças de demônios, significando que aquele que o comer será arruinado (37:63-66). Depois está escrito: A árvore do Zaqqum é o alimento dos deliberadamente pecadores. Ele ferverá nos seus estômagos como um metal fundido (44:44-47). Ao pecador será ordenado: Agora sofre isto, tu que te mantiveste poderoso e nobre (44:51). Esta é uma expressão de fúria significando que se ele não tivesse sido arrogante e não tivesse se afastado da verdade por orgulho e por uma noção falsa de sua dignidade, não teria sofrido deste modo. Este versículo indica que a palavra Zaqqum é composta de *Zuq*, que significa “experimente-o”, e *am*, que é formada pela primeira e última letra da parte restante do versículo.

إِنَّكَ أَنْتَ الْعَزِيزُ الْكَرِيمُ

Desse modo, o Deus Todo-Poderoso descreveu as palavras de fé expressas nesta vida como as árvores do Paraíso. Do mesmo modo Ele descreveu as palavras de infidelidade expressas nesta vida como a árvore da Geena que Ele chamou Zaqqum e, assim, indicou que a raiz do Paraíso e da Geena é lançada nesta vida.

Em outra passagem a Geena é descrita como:

نَارُ اللَّهِ الْمُوقَدَةُ ۖ الَّتِي تَطَّلِعُ عَلَى الْإِفْدَةِ ۖ

significando que a Geena é um fogo cuja fonte é a ira de Deus e que é inflamada pelo pecado e domina o coração (104:7-8). Esta é uma indicação de que na raiz deste fogo estão tristezas, dores e tormentos que alfigem o coração. Todos os tormentos espirituais surgem no coração e então envolvem o corpo inteiro. Numa outra passagem está escrito:

وَقُودُهَا النَّاسُ وَالْحِجَارَةُ ۗ

significando que o combustível do fogo da Geena que a mantém ardendo é de dois tipos. Um, daqueles homens que se afastam de Deus e adoram outras coisas, ou que precisam de sua própria adoração, como está escrito:

إِن كُنتُمْ وَمَا تَعْبُدُونَ مِن دُونِ اللَّهِ حَصَبَ جَهَنَّمَ

significando que as falsas divindades e seus adoradores serão todos atirados à Geena. O segundo tipo de combustível da Geena são os ídolos. Se não tivesse havido deuses falsos e ídolos nem adoradores destes, não teria havido Geena (2:25; 21:99).

Todos estes versículos mostram que na Sagrada palavra de Deus, o céu e a Geena não são como o mundo físico. Sua fonte é espiritual, embora seja verdade que no Além eles assumirão formas concretas e ainda não pertencerão a este mundo.

Meios de Estabelecer um Perfeito Relacionamento Espiritual com Deus

O método de estabelecer um relacionamento espiritual perfeito com Deus, que o Alcorão Sagrado nos ensina é o Islamismo, que significa uma pessoa dedicar a vida inteira à causa de Deus e estar ocupada com as súplicas que nos foram ensinados no Surah Fatiha. Esta é a essência do Islamismo. Uma entrega completa a Deus e a súplica ensinada no Surah Fatiha são os únicos métodos de encontrar Deus e beber a água da verdadeira salvação. Este é o único método que a lei da natureza indicou para a exaltação mais elevada do ser e para encontrar o Divino. Encontram a Deus somente aqueles que entram no fogo espiritual do Islamismo e continuam ocupados com a súplica relatada no Surah Fatiha. O Islamismo é o fogo flamejante que queima nossa vida e, ao destruir nossas divindades falsas, apresenta o sacrifício de nossa vida, propriedades e honra, ao nosso Santo Deus. Ao entrarmos nele bebemos a água de uma vida nova e todas as nossas faculdades espirituais estabelecem tamanha relação com Deus como a que subsiste entre parentes. Um fogo sobe do nosso interior como relâmpago e outro fogo descende sobre nós de cima. Pelo

encontro destas duas chamas todas as nossas paixões e nosso amor a qualquer coisa além de Deus são totalmente destruídos e morremos face a face com nossa vida anterior. Este estado é chamado de Islamismo no Alcorão Sagrado. Através de nossa entrega total ao desejo de Deus nossas paixões são apagadas e, através da súplica, adquirimos vida nova. Esta segunda vida é assinalada pelo recebimento da revelação. Chegar a este estágio é interpretado como encontrar com Deus, em outras palavras, contemplar a Deus. Neste estágio uma pessoa estabelece uma relação com Deus, motivo pelo qual ela transforma-se como se estivesse vendo Deus, e ela é investida de poder e todos os seus sentidos e faculdades interiores são iluminados e ela sente forte atração por uma vida sagrada. Neste estágio Deus se torna o olho com que ela vê, torna-se língua com que ela fala, a mão com que ataca seu inimigo, o ouvido com que ela escuta e os pés com que caminha. Este estágio é mostrado no versículo:

يَدُ اللَّهِ فَوْقَ أَيْدِيهِمْ

A mão de Alláh está acima de suas mãos (48:11). Do mesmo modo está escrito:

وَمَا رَمَيْتَ إِذْ رَمَيْتَ وَلَكِنَّ اللَّهَ رَمَىٰ

Não foste tu que atiraste, mas foi Alláh Quem atirou (8:18). Em suma, neste estágio existe uma perfeita união com Deus, e Sua santidade irá permear a alma completamente; e a força moral que era fraca anteriormente torna-se firme como uma montanha e a razão e a inteligência são aguçadas ao extremo. Este é o significado do versículo:

وَأَيَّدَهُم بِرُوحٍ مِنْهُ

Ele os fortaleceu com Seu espírito (58:23). Neste estágio, as correntes de amor para Ele e a devoção a Ele crescem de tal maneira que, para morrer pela causa de Deus, para suportar milhares de tormentos em Seu interesse e desgraçar-se no Seu caminho, torna-se tão fácil quanto quebrar uma palha pequena. Uma pessoa é arrastada em direção a Deus sem saber quem a está puxando. Uma pessoa é levada de um lado para o outro por uma mão oculta, e cumprir o desígnio de Deus torna-se o objetivo de sua vida. Neste estágio Deus aparece bem perto, como Ele assim falou:

نَحْنُ أَقْرَبُ إِلَيْهِ مِنْ حَبْلِ الْوَرِيدِ

Estamos mais perto dele que sua veia jugular (50:17)

Nesta condição as relações mais inferiores de uma pessoa a abandonam, assim como a fruta madura cai automaticamente do galho de uma árvore. Seu relacionamento com Deus aprofunda-se e ela afasta-se muito de toda criação e é honrada com a palavra e o diálogo com Deus. As portas de acesso a este estágio estão abertas hoje, como o foram em qualquer época, e a graça Divina ainda aplica esta generosidade sobre aqueles que a procuram, como Ele o fez

antes. Mas isto não é alcançado por mero exercício da língua, e esta porta não é aberta por conversas e alardes inúteis. Existem muitos que procuram, mas poucos que encontram. Por que é assim? É porque este estágio exige seriedade verdadeira e sacrifício verdadeiro. Meras palavras não significam nada neste contexto. Pisar fielmente no fogo do qual outros fogem é a primeira exigência deste percurso. Os alardes de nada valem; o que é preciso é zelo real e seriedade. Neste sentido Deus, o Glorioso, assim se manifestou:

وَإِذَا سَأَلَكَ عِبَادِي عَنِّي فَإِنِّي قَرِيبٌ مُّجِيبٌ دَعْوَةَ الدَّاعِ إِذَا دَعَانِ
 فَلْيَسْتَجِيبُوا لِي وَلْيُؤْمِنُوا بِي لَعَلَّهُمْ يَرْشُدُونَ ○

Quando Meus servos te interrogaram a Meu respeito, dizê-lhes que estou perto deles. Respondo ao apelo do suplicante quando ele Me invoca. Então se eles Me procurarem através de suas súplicas e acreditarem firmemente em Mim, que eles podem ser guiados corretamente (2:187).

ahmadia.org.br

SEGUNDA QUESTÃO

Qual é o Estado do Homem após a Morte?

O estado do homem depois da morte não é um estado novo; somente sua condição nesta vida torna-se manifesta mais claramente na vida seguinte. Qualquer que seja a condição verdadeira de uma pessoa com respeito às suas crenças e ações, justas ou de qualquer outro modo, nesta vida, permanece escondida no seu interior e seu veneno e antídoto afetam seu ser às ocultas. Na vida depois da morte não será assim; tudo se manifestará abertamente. O indivíduo experimenta uma amostra disto num sonho. A condição predominante do corpo da pessoa que dorme torna-se manifesta no seu sonho. Quando ela está consumida por febre alta é capaz de ver fogo e chamas em seu sonho; e se estiver adoecendo com "influenza" ou uma forte gripe é capaz de encontrar-se flutuando em água. Desse modo, para onde quer que o corpo estiver rumando, torna-se visível num sonho. Portanto, pode-se compreender que é igual o caminho de Deus quanto à vida após a morte. Assim como um sonho transforma nossa condição espiritual em uma forma física, o mesmo acontecerá na próxima vida. Nossas ações e suas conseqüências serão manifestados fisicamente na próxima vida, e o que quer que carreguemos escondido dentro de nós desta vida, será tudo exposto abertamente em nossos semblantes na outra vida. À medida que uma pessoa observa diversos tipos de manifestações em seus sonhos mas não está consciente de que são somente manifestações, e as imagina como realidade, o mesmo acontecerá na outra vida. Através daquelas manifestações Deus exhibirá uma nova força que é perfeita. Se não fôssemos anunciar as condições das manifestações da outra vida e fôssemos dizer que seriam uma nova criação pelo poder Divino, isto seria perfeitamente correto.

Deus falou: **فَلَا تَعْلَمُ نَفْسٌ مَّا أُخْفِيَ لَهُم مِّن قُرَّةِ أَعْيُنٍ**

Nenhum virtuoso sabe que alegria está escondida dele, como uma recompensa por aquilo que fazia antes (32:18). Assim Deus descreveu todas aquelas dádivas como escondidas, da qual nada parecido não se encontra neste mundo. É óbvio que as dádivas deste mundo não estão escondidas de nós e conhecemos o leite, romãs e uvas etc., que comemos aqui. Isto mostra que as dádivas da outra vida são uma outra coisa e não têm nada em comum com as dádivas desta vida, exceto o nome. Aquele que faz idéia das condições do Paraíso nos mesmos termos das condições desta vida, não tem o menor conhecimento do Alcorão Sagrado.

Ao interpretar o versículo que acabamos de citar, nosso Senhor e Soberano, o Profeta Sagrado, a paz e as bênçãos de Alláh estejam com ele, disse que o céu e suas dádivas são tamanhas que nenhum olho viu, nenhum ouvido

escutou, nem foram concebidas pela mente do homem; mas por outro lado, vemos as dádivas deste mundo e as escutamos e seu pensamento também passa por nossas mentes. Agora, quando Deus e Seu Mensageiro as descrevem como algo estranho, nos afastaríamos completamente do Alcorão Sagrado se imaginássemos que receberemos no céu o mesmo leite de vacas e búfalos que é obtido nesta vida, como se rebanhos de gado leiteiro fossem mantidos no céu, e que haverá inúmeras colméias nas árvores do céu de onde os anjos procurarão mel e o jogarão nos rios. Estes conceitos têm alguma relação com o ensinamento que diz que aquelas dádivas nunca foram testemunhadas neste mundo e que elas iluminam as almas, fomentam nosso conhecimento de Deus e fornecem alimento espiritual? Elas são descritas em termos físicos, mas estamos informados de que sua fonte é a alma e sua justiça.

Não deixe ninguém imaginar que o versículo do Alcorão Sagrado, citado abaixo, indica que os habitantes do Paraíso, ao observar estas dádivas, as reconhecerão e que a eles tinham sido conferidos estas dádivas também anteriormente, como Alláh, o Glorioso falou:

وَبَشِّرِ الَّذِينَ آمَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ أَنَّ لَهُمْ جَنَّاتٍ تَجْرِي مِنْ تَحْتِهَا
الْأَنْهَارُ كُلَّمَا رُزِقُوا مِنْهَا مِنْ ثَمَرَةٍ رِزْقًا قَالُوا هَذَا الَّذِي رُزِقْنَا مِنْ قَبْلُ
وَأُتُوا بِهِ مُتَشَابِهًا

Dê notícias alegres àqueles que acreditam e praticam a justiça perfeita, que eles herdarão Jardins onde correm os rios. Sempre que sejam supridos com frutas deste lugar, as quais eles já experimentaram na vida terrena exclamarão: Isto já nos deram anteriormente, porque eles descobrirão que aquelas frutas assemelham-se às frutas que já experimentaram (2:26). Não se deve imaginar, pela enunciação deste versículo, que avistando as dádivas do Paraíso os seus habitantes descobrem que estas são as mesmas dádivas que lhes foram conferidas em sua vida anterior. Isto seria um grande erro e seria contrário ao verdadeiro significado do versículo. O que o Deus Todo-Poderoso disse, aqui, é que aqueles que acreditam e cultivam a justiça constroem um paraíso com suas próprias mãos, cujas árvores são sua fé e cujos riachos são suas ações justas. No Além, eles também comerão das frutas deste paraíso, só que estas frutas serão mais doces e mais óbvias. Como já terão comido as frutas espiritualmente neste mundo, eles as reconhecerão no outro mundo e exclamarão: Estas parecem ser as mesmas frutas que já comemos; e descobrirão que aquelas frutas lembram aquelas que já tinham comido antes, neste mundo. Este versículo anuncia claramente que àqueles pessoas que foram alimentadas nesta vida pelo amor de Deus será dada a mesma alimentação na forma física no Além. Como eles já terão experimentado o deleite do amor já nesta vida e estariam conscientes disto, suas almas relembriariam o tempo em que lembravam do seu Verdadeiro Amor nos cantos, na solidão e na escuridão da noite e costumavam experimentar prazer.

Em suma não há menção, neste versículo, de alimento material. Se ocorresse a alguém que, como aos justos, teria sido dado este alimento espiritual em suas vidas, neste mundo, não poderia ser dito que foi uma dádiva que ninguém tinha visto ou ouvido neste mundo, nem tivesse sido concebido pela mente do homem; a resposta seria que aqui não existe nenhuma contradição, à medida que este versículo não significa que aos habitantes do Paraíso seriam outorgados as dádivas deste mundo. Tudo que a eles for conferido a modo de compreensão do Divino são as dádivas do Além, uma espécie da qual eles recebem antecipadamente para estimular sua vontade.

Deve ser lembrado que uma pessoa piedosa não pertence ao mundo; é por isto que o mundo a odeia. Ela pertence ao céu e recebe dádivas celestiais. É dado a um homem do mundo dádivas mundanas, e a um homem do céu são outorgadas dádivas celestiais. Desse modo, é verdade que essas dádivas estão ocultas dos ouvidos, corações e olhos dos mundanos; mas aquele, cuja vida mundana sofre a morte ao qual é dada uma bebida da taça espiritual que ele beberá na forma física no Além, lembrará então de ter tomado parte disto na sua vida anterior. Contudo, é verdade que ele considerará os olhos e ouvidos do mundo como inconscientes disto. Como ele estava no mundo, embora não fosse do mundo, ele também testemunhará que as dádivas do céu não são do mundo e que ele não viu tal dádiva no mundo, nem seu ouvido a ouviu, nem sua mente a concebeu. Ele viu uma amostra dessas dádivas no Além que não eram deste mundo. Eram um presságio do mundo por vir, ao qual ele estava relacionado, e não tinha nenhuma ligação com a vida deste mundo.

Três Visões do Além, Segundo o Alcorão

Deve-se ter em mente que o Alcorão Sagrado apresentou três visões com respeito às condições da vida depois da morte que, agora, vamos expor.

Primeira Visão

O Alcorão Sagrado tem afirmado repetidamente que a vida após a morte não é um fenômeno novo e todas as suas manifestações são reflexos desta vida. Por exemplo, está escrito:

وَكُلَّ إِنْسَانٍ أَلْزَمْنَاهُ طَائِرَةً فِي عُنُقِهِ وَنُخْرِجُ لَهُ يَوْمَ الْقِيَامَةِ كِتَابًا يَلْقَاهُ

مَنْشُورًا ○

Prendemos firmemente todas as ações de uma pessoa ao seu pescoço; e no Dia do Julgamento Nós as tornaremos manifestas e as apresentaremos à sua frente, na forma de um livro que ele encontrará aberto (17:14). Neste versículo a expressão pássaro tem sido usada metaforicamente para indicar ações, porque cada ação, boa ou má, escapa como um pássaro tão logo seja executada e seu trabalho e prazer chegam a um fim, e somente o seu registro, pesado ou leve, é deixado no coração.

O Alcorão apresenta o princípio de que cada ato do ser humano deixa a sua marca escondida em seu autro e atrai uma reação Divina apropriada que preserva o mal ou a virtude daquele ato. Sua marca é inscrita no coração, face, olhos, ouvidos, mãos e pés do seu executor. Este é o arquivo escondido que se tornará claro no Além.

A respeito dos habitantes do céu está manifesto:

يَوْمَ تَرَى الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُؤْمِنَاتِ لَيْسَ لِيُؤْرَهُمْ بَيْنَ أَيْدِيهِمْ وَبِأَيْمَانِهِمْ

Naquele dia tu verás a luz dos crentes e das crentes, que está escondida neste mundo, irradiar-se manifestamente ante eles e à sua direita (57:13). Em outra passagem, dirigindo-se aos culpados está escrito:

أَلْهَكُمُ التَّكَاثُرُ ۚ حَتَّى زُرْتُمُ الْمَقَابِرَ ۗ كَلَّا سَوْفَ تَعْلَمُونَ ۚ ثُمَّ كَلَّا

سَوْفَ تَعْلَمُونَ ۚ كَلَّا لَوْ تَعْلَمُونَ عِلْمَ الْيَقِينِ ۚ لَتَرَوُنَّ الْجَحِيمَ ۚ

ثُمَّ لَتَرَوُنَّهَا عَيْنَ الْيَقِينِ ۚ ثُمَّ لَتَسْأَلَنَّ يَوْمَئِذٍ عَنِ النَّعِيمِ ۚ

O desejo de aumentar posses mundanas nesta vida vos divertis, até que alcanceis os túmulos. Não lanceis vossos corações sobre o mundo. Enfatizamos que logo vós compreendereis quão errado vos estais em buscar o mundo. Se vós tivésseis possuído a certeza do conhecimento, vós certamente vereis a própria Geena nesta vida. Mas, vós a vereis com a certeza da visão no estado intermediário (Barzakh), então, vós sereis chamados a prestar contas no dia do Julgamento Final e o tormento vos será imposto e conhecereis a Geena através de sua experiência (102:2-9).

Três Tipos de Conhecimento

Nestes versículos o Deus Todo-Poderoso expôs claramente que para os maus a vida da Geena começa de um modo oculto nesta própria vida, e se eles refletissem, observariam a Geena nesta própria vida. Aqui, o Deus Todo-Poderoso indicou três tipos de saber, isto é, o saber pela certeza da razão, o saber pela certeza da visão e o saber pela certeza da experiência. Isto pode ser ilustrado. Quando uma pessoa percebe fumaça à distância, sua mente concebe que fumaça e fogo são inseparáveis e, por esse motivo, onde há fumaça deve também haver fogo. Isto seria o saber pela certeza da razão. Então, numa visão mais próxima, ele vê as chamas do fogo e isto é o saber pela certeza da visão. Se ele entrasse no fogo, isto seria o saber pela certeza da experiência. Nestes versículos, o Deus Todo-Poderoso diz que o saber da existência da Geena como uma certeza pode ser adquirida nesta vida através razão; seu

saber através da certeza da visão será adquirida no Barzakh, o estado intermediário entre a morte e o julgamento e, no Dia do Juízo Final, aquele saber se tornará uma certeza por experiência.

Três Estados

Poderá ser explicado, neste estágio, que de acordo com o Alcorão Sagrado existem três estados de existência.

O primeiro é o mundo, que é chamado a primeira criação e é o estado do esforço. Neste mundo o homem trabalha bem ou mal. Depois da ressurreição, os virtuosos continuarão seu avanço na bondade, mas isto será pela pura graça de Deus e não será o resultado de nenhum esforço do homem.

O segundo é o estado intermediário que é chamado Barzakh. No idioma árabe "barzakh" é algo que está situado entre duas outras coisas. Como aquele estado está entre a primeira criação e a ressurreição é chamado de barzakh. Essa expressão sempre foi empregada para o estado intermediário. Assim, ele compreende um grande testemunho oculto em apoio à existência do estado intermediário. Estabeleci no meu livro Minanur Rahman que as palavras do árabe emanaram da boca de Deus e que este é o único idioma que é a linguagem do Deus Mais Santo e é a língua mais antiga, é a origem de todos os tipos de conhecimento, é a mãe de todos os idiomas, e é a primeira supremacia da revelação Divina porque o árabe era a língua de Deus e que estava com Deus desde o início. Depois aquela língua desceu para o mundo e as pessoas a converteram para suas respectivas línguas. É o último trono da revelação Divina, visto que, como o último livro de Deus, que é o Alcorão Sagrado, foi revelado em árabe.

Barzakh é uma palavra árabe que é composta de Barra e Zakha, e significa que a maneira de obter, através da ação, terminou e caiu num estado oculto. Barzakh é um estado no qual a condição mortal do homem é dissolvida e a alma e o corpo estão separados. O corpo é enterrado numa cova e a alma também cai numa espécie de cova que é indicada pela expressão Zakha, porque não é mais capaz de receber o bem ou o mal que só poderia fazer através do seu relacionamento com o corpo. É óbvio que a saúde da alma é dependente da saúde do corpo. Um ferimento infligido sobre uma parte do cérebro de uma pessoa causa perda de memória, e um ferimento ocasionado em outra parte destrói a faculdade da reflexão e causa a inconsciência. De modo semelhante, uma convulsão do músculo cerebral, ou uma inchação ou uma hemorragia ou uma morbidez podem, por causar uma obstrução, levar à insensibilidade, epilepsia ou apoplexia cerebral. Assim, nossa experiência definitivamente nos ensina que a alma, divorciada do corpo, é completamente inútil. É inteiramente vão imaginar-se que a nossa alma, sem o corpo, pode apreciar qualquer tipo de bem-aventurança. Poderíamos nutrir tal fantasia mas a razão não fornece nenhuma ajuda. Não podemos conceber que a nossa alma, que se apresenta impotente por abalos menores do corpo, pudesse continuar numa condição perfeita quando seu relacionamento com o corpo chegasse a um fim, como um todo. A nossa experiência diária não nos ensina que a saúde do corpo é essencial para a saúde da alma? Quando um de nós alcança a velhice extrema, sua alma também cai em senilidade. Sua reserva de conhecimento é roubada pela velhice como falou Deus, o Glorioso,

لِكَيْلَا يَعْلَمَ مِنْ بَعْدِ عِلْمٍ شَيْئًا. (الحج ٧٠)

que na velhice uma pessoa alcança um estágio em que, depois de ter adquirido muito conhecimento, ela o perde todo (22:6). Toda esta nossa observação é prova suficiente de que a alma sem o corpo monta a nada. Isto é reforçado pelo pensamento de que, se a alma sem o corpo valesse alguma coisa, teria sido sem propósito o Deus Todo-Poderoso estabelecer um relacionamento entre ela e um corpo mortal. Mais adiante é digno de atenção que o Deus Todo-Poderoso criou o homem para um progresso ilimitado. Então, se a alma não é capaz de alcançar o progresso possível nesta vida curta sem a companhia do corpo, como podemos esperar que ela seja capaz, por si só, sem a companhia do corpo, de alcançar progresso ilimitado no Além.

Tudo isto mostra que, de acordo com os princípios islâmicos, para que a alma aja perfeitamente, é necessário ela gostar da companhia de um corpo todo o tempo. Na morte, a alma separa-se deste corpo mortal, mas no estado intermediário cada alma é investida com um corpo para permitir que ela reaja às condições daquele estado. Esse corpo não é igual ao corpo físico, mas é preparado da luz ou da escuridão, de acordo com a qualidade dos atos da pessoa nesta vida, como se as ações do homem servissem como um corpo para a alma naquele estado. É mencionado, repetidas vezes, na Palavra de Deus, que alguns corpos serão brilhantes e alguns serão escuros. Eles serão preparados da luz ou da escuridão das ações humanas. Este é um mistério importante mas não se opõe à razão. Um ser humano perfeito pode apreciar um corpo iluminado nesta própria vida e existem muitos exemplos disto, que são experimentados num estado da visão. Isto pode ser de difícil compreensão para uma pessoa de inteligência média, mas aqueles que têm alguma experiência do estado de visão não irão considerar tal corpo, que é preparado de ações humanas, como uma questão de surpresa e improbabilidade, mas irão apreciar devidamente este fenômeno.

Em suma, este corpo que é adquirido de acordo com a condição das ações de uma pessoa, torna-se a fonte da recompensa do bem e do mal no estado intermediário. Tenho experiência disto. Muitas vezes tive experiência, num estado de vigília completo, ao encontrar algumas pessoas que tinham morrido, e vi que os corpos de alguns malfeitores e desencaminhados eram tão escuros como se tivessem sido feitos de fumaça. Em suma, estou pessoalmente familiarizado com estas questões e afirmo enfaticamente que, como disse o Deus Todo-Poderoso, cada um é investido com um corpo, depois da morte, que não é nem brilhante nem escuro. Seria um erro por parte do homem procurar estabelecer estas compreensões superiores através do mero exercício da razão. Deveria ser compreendido que, como o olho não consegue descobrir o gosto de alguma coisa doce, nem pode a língua ver nada, do mesmo modo o conhecimento da vida depois da morte, que só pode ser adquirida através das visões sagradas, não pode ser completamente explicada na base da razão. O Deus Todo-Poderoso designou diversos meios para adquirir conhecimento neste

mundo, daquilo que é desconhecido. Portanto, é necessário procurar tudo através de seus próprios meios. Só então pode ser aprendido.

Uma outra questão que deve ficar clara é que em Sua Palavra, Deus descreveu como mortas aquelas pessoas que estão envolvidas no vício e no erro e declarou vivos os virtuosos. A razão para isso é que as funções das vidas daqueles que morrem num estado de negligência para com Deus, por exemplo comendo e bebendo, razão pela qual a indulgência de suas paixões são eliminadas, e eles não têm nenhuma participação do alimento espiritual. Eles estão verdadeiramente mortos e serão ressuscitados somente para a punição. Como Deus, o Glorioso, manifestou:

إِنَّهُ مَنْ يَأْتِ رَبَّهُ مُجْرِمًا فَإِنَّ لَهُ جَهَنَّمَ لَا يَمُوتُ فِيهَا وَلَا يَحْيَى ○

A parte dele que vem para o seu Senhor como pecador é a Geena; lá ele não morrerá nem viverá (20:75). Mas aqueles a quem Deus ama não morrem com sua morte física, pois seu sustento está com eles.

Depois do Barzukh existe o estado da ressurreição. Neste estado a cada alma, boa ou má, justa ou desobediente, será outorgada um corpo visível. Esse dia foi determinado para as manifestações perfeitas de Deus, quando cada pessoa conhecerá, por completo, o Ser do seu Senhor, e todos chegarão ao clímax de sua recompensa. Isto não deve ser uma questão de surpresa pois Deus tem todo o poder e faz o que quer e deseja, e Ele assim falou;

أَوَلَمْ يَرِ الْإِنْسَانُ أَنَّا خَلَقْنَاهُ مِنْ نُطْفَةٍ فَإِذَا هُوَ خَصِيمٌ مُبِينٌ ○ وَضَرَبْنَا

مِثْلًا وَنَسِيَ خَلْقَهُ قَالَ مَنْ يُحْيِي الْعِظَامَ وَهِيَ رَمِيمٌ ○ قُلْ يُحْيِيهَا الَّذِي

أَنْشَأَهَا أَوَّلَ مَرَّةٍ وَهُوَ بِكُلِّ خَلْقٍ عَلِيمٌ ○

أَوَلَيْسَ الَّذِي خَلَقَ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضَ بِقَدِيرٍ عَلَىٰ أَن يَخْلُقَ مِثْلَهُمْ بَلَىٰ

وَهُوَ الْخَلْقُ الْعَلِيمُ ○ إِنَّمَا أَمْرُهُ إِذَا أَرَادَ شَيْئًا أَن يَقُولَ لَهُ كُنْ فَيَكُونُ ○

فَسُبْحَانَ الَّذِي بِيَدِهِ مَلَكُوتُ كُلِّ شَيْءٍ وَإِلَيْهِ تُرْجَعُونَ ○

.Será que o homem não sabe que o criamos de um mera gota de esperma injetada para dentro do útero? Então ele torna-se um disputador persistente.

Ele esquece o processo de sua própria criação, mas tem muito a dizer no que se refere a Nós. Ele pergunta: Como pode uma pessoa ser ressuscitada quando mesmo os seus ossos se decompuseram? Quem tem o poder para ressuscitá-la? Dize a eles: Ele, Que os criou da primeira vez, os ressuscitará. Ele conhece bem cada tipo de criação (36:78-80). Seu poder é tanto que quando Ele deseja algo Ele fala a respeito disto: Sé; e isto acontece. Tão Santo Ele é que em Sua mão está o reino sobre todas as coisas. Até Ele todos vós sereis trazidos de volta (36:82-84).

Nestes versículos Deus, o Glorioso, descreveu que nada está além de Seu poder. Não tem Ele, Que criou o homem de um gota modesta, poder para criá-lo uma segunda vez?

Uma pessoa ignorante poderia objetar que, como o terceiro estado, que é o estado da ressurreição, chegará após um longo período, o estado de barzakh seria somente uma espécie de prisão para os bons e os maus e isto seria sem finalidade. A resposta é que isto é um mal-entendido devido à falta de conhecimento. No Livro de Deus existem dois estados mencionados para a recompensa dos bons e dos maus, um dos quais é o estado de barzakh no qual cada um receberá sua recompensa de maneira oculta. Os malfeitores entrariam imediatamente na Geena, na morte, e os virtuosos achariam conforto no céu imediatamente após a morte. Existem alguns versículos no Alcorão Sagrado, no sentido de que cada pessoa imediatamente na hora da sua morte, encontrará a recompensa de suas ações. Por exemplo, está escrito no que se refere a uma pessoa justa:

قِيلَ ادْخُلِ الْجَنَّةَ

Seu Senhor disse a ele: Entra no Paraíso (36:27); e no que diz respeito ao malfeitor está escrito:

فَرَأَاهُ فِي سَوَاءٍ الْجَحِيمِ

Isto refere-se a dois amigos, um dos quais foi admitido ao céu e o outro foi condenado ao inferno. O que foi admitido no céu estava ansioso para descobrir onde estava o amigo. Mostraram-lhe que seu amigo estava nas profundezas da Geena (37:56). Assim, a recompensa e a punição se iniciam imediatamente e os condenados à Geena vão à Geena e os que estão para ser admitidos no céu vão para o céu. Mas, depois disso, existe um dia de grande manifestação que foi designado pela grande sabedoria de Deus. Ele criou o homem para que Ele fosse reconhecido através de Seu poder de criação. Depois Ele destruirá tudo, para que Ele seja reconhecido pela Sua Supremacia sobre tudo; e então Ele reunirá todos depois de conferir vida perfeita a eles, para que Ele possa ser reconhecido pelo Seu Poder.

Segunda Visão

A segunda visão no que se refere à vida depois da morte, que o Alcorão Sagrado expôs, é que no Além todas as condições espirituais deste mundo

serão manifestadas fisicamente, tanto no estado intermediário quanto na ressurreição. Neste contexto, um versículo reza:

○ مَنْ كَانَ فِي هَذِهِ أَعْمَىٰ فَهُوَ فِي الْآخِرَةِ أَعْمَىٰ وَأَضَلُّ سَبِيلًا

Aquele que continua cego neste mundo, será cego no Além e estará ainda mais longe do caminho (17:73). Isto isgnifica que a cegueira espiritual deste mundo será manifestada e sentida fisicamente no Além.

Em outro versículo está escrito:

خَذُوهُ فَعَلَّوْهُ ۖ ثُمَّ الْجَحِيمَ صَلَّوْهُ ۖ ثُمَّ فِي سِلْسِلَةٍ ذَرْعُهَا سَبْعُونَ ذِرَاعًا
فَأَسْلَكُوهُ ۖ

Pegai esta pessoa infernal e colocai uma coleira em volta de seu pescoço, queimai-a no inferno e enrolai-a com uma cadeia de setenta côvados (69:31-33). Estes versículos mostram que o tormento espiritual deste mundo será manifestado fisicamente no Além. Por exemplo, a coleira de ambição mundana que curvará sua cabeça em direção à terra tornar-se-á fisicamente perceptível na vida após a morte. De modo semelhante, a cadeia de preocupações mundanas tornar-se-á visível em volta de seus pés, e o fogo de desejos mundanos aparecerá com brilho total.

Uma pessoa má esconde uma Geena completa de cobiça mundana e de desejos dentro dela, e percebe a sensação de queima desta Geena no momento dos seus fracassos e frustrações. Portanto, quando ela é reparada de seus desejos mortais e torna-se sujeita ao desespero eterno, Deus Todo-Poderoso causará dor, a ser manifestada fisicamente sob a forma de fogo; como está escrito:

وَحِيلَ بَيْنَهُمْ وَبَيْنَ مَا يَشْتَهُونَ

Uma barreira será colocada entre eles e aquilo que desejam, e será a raiz do seu tormento (34:55). A cadeia de setenta côvados é uma indicação de que uma pessoa má muitas vezes atinge a idade de setenta anos e, algumas vezes, deixando de lado seus anos de infância e velhice extremas, é concedido a ela um período de setenta anos que ela poderá usar para trabalhar sabiamente e com bom senso. Mas uma pessoa infortunada gasta estes setenta anos preso ao turbilhão de preocupações mundanas e não deseja tornar-se livre deles. Assim, o Deus Todo-Poderoso afirma, neste versículo, que os setenta anos que tal pessoa passa em buscas mundanas serão manifestadas como uma cadeia de setenta côvados no Além, um côvado para cada ano. Deve-se manter em mente, nesta relação, que o Deus Todo-Poderoso não aflige nenhuma criatura Dele com um infortúnio de Si próprio. Ele meramente confronta uma pessoa com seus próprios atos malignos.

Numa outra passagem Ele se manifestou:

انْطَلِقُوا إِلَى ظِلِّ ذِي ثَلَاثِ شُعَبٍ ۖ لَا ظَلِيلٍ وَلَا يُغْنِي مِنَ اللَّهَبِ ۗ

Ó vós, pessoas vís e errantes, prossegui em direção a um abrigo que tem três ramificações que não recebem sombra nem proteção contra as chamas (77:31-32). As três ramificações aqui mencionadas representam a bestialidade, selvajeria e os conceitos selvagens. No caso daqueles que não moderam estas faculdades e assim não os convertem em qualidades morais, elas se manifestarão no Além como três ramos de uma árvore que não tem folhas e não dão sombra ou proteção contra o fogo, para que tais pessoas sejam consumidas pelo fogo. Como contraste, o Deus Todo-Poderoso ordenou no que se refere aos habitantes do céu:

يَوْمَ تَرَى الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُؤْمِنَاتِ يَسْعَى نُورُهُمْ بَيْنَ أَيْدِيهِمْ وَبِأَيْمَانِهِمْ

Naquele dia verás a luz dos homens e mulheres crentes, que é conservada escondida nesse mundo, irradiar-se ante eles e à sua direita (57:13); e em um outro versículo está escrito:

يَوْمَ تَبْيَضُّ وُجُوهٌ وَتَسْوَدُّ وُجُوهٌ

Naquele dia certos rostos estarão radiantes e outros escuros (3:107). Um terceiro versículo diz:

مَثَلُ الْجَنَّةِ الَّتِي وَعَدَ الْمُتَّقُونَ فِيهَا أَنْهَارٌ مِنْ مَاءٍ غَيْرِ آسِنٍ وَأَنْهَارٌ مِنْ

لَبَنٍ لَمْ يَتَغَيَّرْ طَعْمُهُ وَأَنْهَارٌ مِنْ خَمْرٍ لَذَّةٍ لِلشَّرْبِ بَيْنَ هَ وَأَنْهَارٌ مِنْ عَسَلٍ

مُصَفًّى

O Paraíso prometido aos piedosos é como se tivesse rios da água que não se contamina; e rios de leite de sabor inalterável; e rios de vinho que não embriagam, uma delícia para os que bebem; e rios de mel destilado que não tem nenhuma impureza (47:16). Está claramente citado, aqui, que o céu deve ser compreendido como contendo metaforicamente riachos inexauríveis destas dádivas. Isto significa que a água da vida que uma pessoa de compreensão espiritual bebe nesta vida, será manifestada visivelmente no Além. O leite espiritual pelo qual ela é sustentada como é uma criança que ainda mama nesta vida, se tornará fisicamente visível no céu. O vinho do amor de Deus que embriagou-a

espiritualmente o tempo todo nesta vida, será manifestado no céu na forma de rios. O mel da doçura, que uma pessoa que possui compreensão espiritual ingeriu espiritualmente nesta vida, será manifestado e sentido fisicamente no céu. Cada habitante do céu proclamará abertamente sua condição espiritual através de seus jardins e rios. Deus Se desvelará naquele dia, para os habitantes do céu. Em suma, as condições espirituais não permanecerão ocultas no Além mas serão visíveis e perceptíveis fisicamente.

Terceira Visão

A terceira visão, no que diz respeito ao Além, é que haverá progresso ilimitado nesse lugar, como o Deus Todo-Poderoso falou:

وَالَّذِينَ آمَنُوا مَعَهُ نُورُهُمْ يَسْعَىٰ بَيْنَ أَيْدِيهِمْ وَبِأَيْمَانِهِمْ يَقُولُونَ رَبَّنَا

آتِمِّمْ لَنَا نُورَنَا وَاغْفِرْ لَنَا إِنَّكَ عَلَىٰ كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ ۝

A luz dos crentes correrá à frente deles e à sua direita. Eles suplicarão: Senhor, aperfeiçoi nossa luz e cubrí-nos com Tua graça, seguramente Tu tens poder sobre tudo (66:9). A súplica de que a luz seja aperfeiçoada é uma indicação de progresso ilimitado. Significa que quando eles alcançarem um estágio de iluminação, eles perceberão um estágio superior à sua frente e, avistando-o, eles considerarão o estágio em que estão como inferior e suplicarão a obtenção de um estágio mais elevado; e quando eles chegarem àquele estágio, perceberão à sua frente um terceiro estágio, ainda mais elevado e suplicarão por sua conquista. Assim, seu desejo de um progresso constante é indicado pela expressão: Aperfeiçoi nossa luz! Em suma, esta corrente de progresso continuará indefinidamente. Não haverá nenhum afastamento, nem serão expulsos do céu, mas irão avançar diariamente cada vez mais para a frente.

Poderá ser perguntado: assim, como eles terão entrado no céu e todos os seus pecados terão sido perdoados, então que necessidade adicional terão de suplicar perdão. A resposta é que o verdadeiro significado de *maghfirat* (procurando perdão) é sufocar e encobrir uma condição imperfeita ou defeituosa. Desse modo, os habitantes do céu buscarão a obtenção da perfeição e a absorção completa de luz. Ao observar um estágio superior, eles irão considerar sua condição defeituosa e desejarão sua extinção e, então, ao observar uma condição ainda mais elevada, desejarão que a sua condição inferior deva ser encoberta e, deste modo, buscarão continuamente o *maghfirat* ilimitado. Esta procura de *maghfurat* ou *istighfar*, algumas vezes, torna-se a base de crítica adversa do Profeta Sagrado, a paz e as bênçãos de Alláh estejam com ele. Acredito que agora tornou-se claro que o desejo do *maghfirat* é uma questão de orgulho para o homem. Aquele que nasce de uma mulher e não faz do *istighfar* o seu hábito, é um verme e não um homem, é cego e não enxerga, ele é sujo e impuro.

Em suma, de acordo com o Alcorão Sagrado, tanto a Geena quanto o céu são reflexos da vida do homem, e não são alguma coisa nova que vem de fora. É verdade que no Além eles serão manifestados fisicamente, mas serão reflexos das condições espirituais do homem nesta vida. Não concebemos o céu como contendo árvores materiais, nem a Geena como cheio de enxôfre e enxofre. De acordo com os ensinamentos islâmicos, o céu e a Geena são os reflexos das ações que uma pessoa pratica neste mundo.

ahmadia.org.br

TERCEIRA QUESTÃO

O Objetivo da Existência do Homem e Como
o Atingir

Pessoa diversas, sendo míopes e carecendo de grande determinação, estabelecem propósitos diferentes para suas vidas e se limitam a objetivos e ambições mundanas. Mas o propósito que o Deus Todo-Poderoso determinou para o homem na Sua Palavra Sagrada é como se segue:

○ وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ

Criei homens e Jinn para que eles possam conhecer-Me e adorar-Me (51:57). Deste modo, o verdadeiro propósito da vida do homem é a adoração à Deus, Sua compreensão e completa devoção a Ele.

É óbvio que o homem não está numa posição para determinar o propósito da sua própria vida, pois ele não vem ao mundo por sua livre vontade, nem partirá por livre e espontânea vontade. Ele é uma criatura e Aquele Que o criou e o investiu com faculdades melhores e superiores a todos outros animais, também determinou um propósito para a sua vida. Quer alguém penetre nela ou não, o propósito da criação do homem sem dúvida, é a adoração e a compreensão de Deus e uma completa devoção a Ele. Em outra passagem o Deus Todo-Poderoso assim falou no Alcorão Sagrado:

إِنَّ الدِّينَ عِنْدَ اللَّهِ الْإِسْلَامُ قَف
(3:20)

فِطْرَتَ اللَّهِ الَّتِي فَطَرَ النَّاسَ عَلَيْهَا..... ذَلِكَ الدِّينُ الْقَيِّمُ قَف
(30:31).

A religião que proporciona compreensão verdadeira de Deus e prescreve Sua verdadeira adoração é o Islamismo (3· 20.) O Islamismo é inerente à natureza do homem e o homem foi criado de acordo com o Islamismo. Essa é a fé eterna (30-31). Isto significa que Deus desejou que o homem devesse dedicar-se à Sua adoração, obediência e amor, com todas as suas faculdades eis por que Ele conferiu ao homem todas as faculdades que são próprias do Islamismo.

Estes versículos têm um significado muito amplo, parte do qual expomos na terceira parte da resposta à primeira questão. Aqui desejamos enunciar brevemente que o verdadeiro propósito dos membros internos e externos e das faculdades que foram conferidas ao homem é a compreensão de Deus, Sua adoração e Seu amor. É por isto que, apesar de ocupar-se com projetos diversos nesta vida, o homem não encontra seu bem-estar verdadeiro exceto em Deus. Depois de ter possuído grande riqueza, ter ocupado um cargo elevado, ter se tornado um grande comerciante, ter governado um grande reino, ter sido conhecido como um grande filósofo, no final ele parte de todos estes envolvimento com grande pesar. Seu coração o censura constantemente

por sua total preocupação com questões mundanas e sua consciência nunca aprova sua astúcia, enganos e atividades ilícitas. Uma pessoa inteligente pode apreciar este problema deste modo também; que o propósito de tudo é estar determinado por sua atuação mais elevada, além da qual suas faculdades não podem operar. Por exemplo, a função mais alta de um boi é arar, ou irrigar ou transportar. Suas faculdades não estão adaptadas a mais nada. Portanto, o propósito da vida de um boi são somente estas três coisas. Ele não tem poder para fazer mais nada. Mas quando examinamos as faculdades do homem e tentamos descobrir qual é o seu alcance mais alto, descobrimos que ele tenta encontrar Deus, o Sublime. Ele deseja tornar-se tão devoto a Deus que ele não deve manter nada como propriedade sua, e tudo que é dele deve ser de Deus. Ele partilha com os outros animais o seu anseio natural em relação a comer, dormir etc. No trabalho, alguns animais estão muito à sua frente. De fato, as abelhas ao extraírem o néctar de diferentes tipos de flores produzem um mel tão excelente que o homem ainda não foi capaz de igular. Portanto, é óbvio que a aspiração mais elevada das faculdades do homem é encontrar Deus, o Sublime. Assim, o objetivo verdadeiro de sua vida é que a janela do seu coração deve se abrir em direção a Deus.

Como o Homem Atingirá seu Objetivo

Pode ser perguntado como pode este objetivo ser alcançado e através de que meios pode uma pessoa encontrar Deus? O primeiro meio verdadeiro de alcançar este objetivo é reconhecer corretamente o Deus Todo-Poderoso e acreditar no Deus Verdadeiro. Pois se o primeiro passo não for correto, por exemplo, se uma pessoa acredita num pássaro, num animal, nos elementos, na descendência de um ser humano, como sendo Deus, não existe nenhuma esperança de ele seguir ao longo do caminho reto em seu progresso adicional em direção a Deus. O Verdadeiro Deus ajuda aqueles que O procuram; mas como pode um deus morto ajudar os mortos? Neste contexto, Deus, o Glorioso, apresentou uma ilustração excelente:

لَهُ دَعْوَةُ الْحَقِّ وَالَّذِينَ يَدْعُونَ مِنْ دُونِهِ لَا يَسْتَجِيبُونَ لَهُمْ بِشَيْءٍ إِلَّا كَبَاسِطٍ

كَفَّيْهِ إِلَى الْمَاءِ لِيَبْلُغَ فَاةً وَمَا هُوَ بِبَالِغِهِ وَمَا دَعَاءُ الْكٰفِرِيْنَ اِلَّا فِي ضَلٰلٍ ۝

É apenas para Ele a prece verdadeira, pois Ele tem o poder de fazer tudo. Aqueles que chamam além Dele, não têm respostas. Seu caso é como aquele que estende a sua mão para a frente em direção da água que possa alcançar sua boca, mas não a alcança. As preces daqueles que não têm consciência do Deus Verdadeiro são uma ilusão (13:15).

O segundo meio é estar ciente da beleza perfeita do Deus Todo-Poderoso, pois o coração é levado naturalmente para a beleza, cuja observação gera amor no coração. A beleza de Deus é Sua Unidade, Sua Grandeza, Sua Majestade e

Seus outros atributos, como falou o Alcorão Sagrado:

قُلْ هُوَ اللَّهُ أَحَدٌ ۝ اللَّهُ الصَّمَدُ ۝ لَمْ يَلِدْهُ ۝ وَلَمْ يُولَدْ ۝ وَلَمْ يَكُنْ لَهُ كُفُوًا أَحَدٌ ۝

Deus é Único no Seu ser, Seus atributos e Sua glória. Ele não tem parceiro. Todos são dependentes Dele. Ele confere vida a cada partícula. Ele é a fonte da graça para tudo e não necessita da graça de ninguém. Ele não é nem filho nem pai pois Ele não tem igual e ninguém é igual a Ele (112:2-6). O Alcorão repetidamente chama a atenção para a grandeza e importância de Deus e, deste modo, marca nas mentes dos homens que somente um Deus assim pode ser um objetivo desejado pelo coração e não qualquer ser morto, fraco, impiedoso e impotente.

O terceiro meio de aproximação de Deus é o conhecimento de Sua beneficência; pois a beleza e a beneficência são os dois incentivos do amor. Os atributos benéficos de Deus estão sumariados no Surah Fatiha como segue:

الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ۝ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ ۝ مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ ۝

Diz-se que Deus cria Seus servos do nada, da Beneficência perfeita e Sua Providência está disponível a eles todo o tempo. Ele é o apoio para tudo, e cada modo de Sua beneficência tem sido manifestada às Suas criaturas (1:2-4). Sua benevolência é ilimitada, como Ele falou:

وَأِنْ تَعَدُّوا نِعْمَتَ اللَّهِ لَا تَحْصُوهَا ۝

Se procurardes contar os favores de Alláh, não sereis capaz de enumerá-los (14:35).

O quarto meio de alcançar o objetivo verdadeiro de vida, designado por Deus Todo-Poderoso, é a súplica, como Ele assim ordenou:

أَدْعُونِي ۝ أَسْتَجِبْ لَكُمْ ۝

Apelai para mim, Eu vos responderei (40:61). Somos impelidos repetidamente a suplicar, para encontrarmos Deus, não através de nosso poder, mas pelo poder de Deus.

O quinto meio de atingir o objetivo da vida, designado pelo Deus Todo-Poderoso, é empenhar-se na Sua causa; isto é, devemos procurar Deus gastando nossa riqueza em Sua causa e empregando todas as nossas faculdades em promover Sua causa, e sacrificar nossas vidas por Sua causa e empregar nossa razão por Sua causa; como Ele ordenou:

وَجَاهِدُوا بِأَمْوَالِكُمْ وَأَنْفُسِكُمْ فِي سَبِيلِ اللَّهِ-

وَمِمَّا رَزَقْنَاهُمْ يُنْفِقُونَ ٢٤

وَالَّذِينَ جَاهَدُوا فِينَا لَنَهْدِيَنَّهُمْ سُبُلَنَا ٥

Empenhai-vos com vossas riquezas, vossas vidas e com todas vossas faculdades, no Seu caminho (9:41). E: O que quer que tenhamos outorgado a você, de inteligência, conhecimento, compreensão e arte, empregai-os em Nossa causa (2:4). Certamente conduzimos ao longo de Nossos caminhos aqueles que lutam por Nós (29:70).

O sexto meio de alcançar este objetivo tem sido descrito como firmeza, significando que um homem que procura Deus não deve ficar cansado ou desencorajado e não deve ficar amedrontado de ficar cansado, como Deus falou:

إِنَّ الَّذِينَ قَالُوا رَبُّنَا اللَّهُ ثُمَّ اسْتَقَامُوا تَتَنَزَّلُ عَلَيْهِمُ الْمَلَائِكَةُ أَلَّا تَخَافُوا
وَلَا تَحْزَنُوا وَأَبْشِرُوا بِالْجَنَّةِ الَّتِي كُنْتُمْ تُوعَدُونَ ٥ نَحْنُ أَوْلِيُّكُمْ فِي الْحَيَاةِ

الدُّنْيَا وَفِي الْآخِرَةِ ۗ

E àqueles que afirmam: Deus é nosso Senhor, e afastam-se dos deuses falsos e são constantes, quer dizer, permanecem firmes sob provas e calamidades, descerão anjos sobre eles, tranquilizando-os: Não tenhais medo, nem vos aflijais, e fiquéis repletos de felicidade; e regozijai-vos porque herdastes a alegria que vos foi prometida. Somos vossos amigos neste mundo e no outro (41:31-32). Estes versículos indicam que a firmeza conquista o prazer de Deus Todo-Poderoso. É verdade, como foi dito, que a firmeza é mais do que um milagre. A perfeição da firmeza é que, quando uma pessoa é cercada por calamidades, sua vida, honra e bom nome estão todos em perigo na causa de Alláh, e nenhum meio de conforto está disponível, que mesmo as visões, sonhos e revelação são suspensos por Deus como uma prova e a pessoa é deixada desamparada no meio de perigos terríveis, em tal hora uma pessoa não deve desanimar nem recuar como um covarde nem deixar que esta fidelidade seja colocada em dúvida por pouco que seja. Uma pessoa não deve

deixar a sinceridade e a perseverança dos outros serem enfraquecidas, ficar satisfeito com a desgraça alheia; uma pessoa deve resignar-se à morte; uma pessoa não deve esperar que um amigo conceda a alguém seu apoio para manter alguém firme; nem procurar notícias alegres de Deus por causa da severidade do julgamento. Uma pessoa deve posicionar-se ereto e firme apesar da impotência, fraqueza e da falta de conforto em qualquer direção. Aconteça o que acontecer um homem deve apresentar-se para o sacrifício e deve estar completamente resignado aos decretos divinos e não deve exibir nenhuma inquietação nem proferir nenhuma queixa, até o final do julgamento. Este é a firmeza que leva a Deus. Este é o perfume que ainda nos alcança das cinzas dos Mensageiros, Profetas, Fiéis e Mártires.

Isto também é indicado na súplica:

إِهْدِنَا الصِّرَاطَ الْمُسْتَقِيمَ ۝ صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ ۝

Guiai-nos no caminho da constância, o caminho que atrai Tuas dádivas e favores e, ao caminhar por este curso, a pessoa conquista Seu prazer (1:6-7). Um outro versículo também indica o mesmo:

رَبَّنَا أَفْرِغْ عَلَيْنَا صَبْرًا وَتَوَقَّنَا مُسْلِمِينَ ۝

Senhor, fazei descer sobre nós a firmeza neste tempo de julgamento e, fazei com que morramos num estado de submissão a Ti (7:127). Deve-se compreender que numa época de infortúnios e dificuldades Deus Todo-Poderoso faz com que uma luz desça sobre os corações dos que Ele ama, ao serem fortalecidos com a qual eles encaram aqueles infortúnios com grande serenidade e, do encanto da fé, beijam as correntes que os prendem. Quando uma pessoa piedosa está atormentada e os sinais da morte tornam-se manifestos ela não inicia uma súplica a ser Senhor Beneficente, para que seja libertada daquela condição, visto que, persistir numa súplica por segurança em tal condição significa lutar contra o decreto de Deus e é inconsistente com uma completa submissão. Uma pessoa que ama de verdade vai mais além, sob infortúnios, e encara a vida como nada, em tal hora e, ao dizer adeus a ela, submete-se completamente ao desejo de Deus e procura Seu prazer. Com relação a tais pessoas Deus Todo-Poderoso falou:

وَمِنَ النَّاسِ مَنْ يَشْرِي نَفْسَهُ ابْتِغَاءَ مَرْضَاتِ اللَّهِ وَاللَّهُ رَءُوفٌ بِالْعِبَادِ ۝

Aquela a quem Deus ama, oferece sua vida pela causa de Deus em troca do prazer de Deus. Tais pessoas conquistam a compaixão (2:208). Este é o espírito da constância pelo qual uma pessoa encontra Deus. Deixe-o, que ele compreenderá.

O sétimo meio de alcançar o objetivo da vida é andar em companhia dos justos, e observar seu exemplo perfeito. Uma das necessidades do advento de profetas é que o homem deseja naturalmente um exemplo perfeito, e tal exemplo encoraja o zelo e estimula a determinação superior. Aquele que não segue um exemplo torna-se indolente e é desencaminhado. Isto é indicado por Alláh, o Glorioso, no versículo:

كُونُوا مَعَ الصَّادِقِينَ ○

صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ ۗ

Permaneça na companhia dos justos (9:19). E no versículo: Guiai-nos no caminho daqueles sobre quem Vós outorgastes Vossos favores (1:7) quer dizer, você deve ficar na companhia dos justos e aprender os caminhos dos que forem os beneficiários da graça à sua frente.

O oitavo meio de alcançar o objetivo da vida são as visões, sonhos verdadeiros e a revelação. Como o caminho que leva ao Deus Todo-Poderoso é difícil e está semeado de infortúnio e dificuldade, é possível que um homem possa errar o caminho enquanto estiver andando por este curso desconhecido e possa começar a desesperar-se para ir em frente, a misericórdia de Deus deseja continuar confortando-o, encorajando-o e aumentando seu zelo e desejo. Assim é que, a Seu modo, de tempos em tempos, Ele conforta tais homens com Sua Palavra e Sua Revelação e torna evidente a eles Sua presença. Deste modo, eles são fortalecidos e vão adiante ansiosamente nesta jornada. Ele assim falou:

لَهُمُ الْبُشْرَىٰ فِي الْحَيَاةِ الدُّنْيَا وَفِي الْآخِرَةِ ۗ

Para eles há boas novas nesta vida e no Além (10:65). O Alcorão Sagrado apresentou vários outros meios de alcançar o objetivo da vida, mas nós nos abstermos de registrá-los aqui por falta de tempo.

QUARTA QUESTÃO
O Funcionamento das Disposições Práticas
da Lei, nesta e na
outra Vida

Já declaramos que o efeito da lei Divina verdadeira e perfeita no coração do homem, nesta vida, é que ela o eleva de uma condição selvagem e o converte em um ser humano e, depois disso investe-o de princípios elevados e finalmente torna-o piedoso. Um dos efeitos das disposições práticas da lei é que um homem que segue progressivamente a lei verdadeira reconhece os direitos de seu próximo e exercita suas faculdades de equidade, benevolência, e simpatia verdadeiras, na ocasião oportuna. Tal homem partilha com seu próximo, de acordo com suas respectivas posições sociais, as dádivas com que Deus o favoreceu, como conhecimento, compreensão, riqueza e meios de conforto. Ele derrama sua luz, como o sol, sobre toda a humanidade e, como a lua, que adquire luz de Deus, transmite-a a outros. Ao estar iluminado como o dia, mostra os caminhos da virtude e da bondade a outros; e, como a noite, encobre suas fraquezas e proporciona conforto àqueles que estão exaustos. Como o céu, proporciona abrigo sob sua sombra para qualquer um que dele necessite, e derrama a chuva da graça no seu tempo apropriado. Como a terra, de sua total humildade, se torna como um chão para o conforto de todos e congrega-os para perto, a fim de propiciar-lhes segurança, e oferece-lhes diversos tipos de frutos espirituais. Assim, aquele que adere à lei perfeita cumpre suas obrigações ao máximo para com Deus e com seus semelhantes. Ele se perde em Deus e torna-se um verdadeiro servo de Suas criaturas. Este é o efeito das ordens práticas da lei em sua vida, aqui.

Seu efeito no Além é que uma pessoa que adere a ela observará o seu relacionamento espiritual com Deus como uma realidade manifesta. O serviço que ele retribuiu para as criaturas de Deus a partir do seu amor a Deus, que foi estimulado por sua fé, seu desejo de ação justa, será manifestado a ele como as árvores e rios do Paraíso. Neste contexto Deus Todo-Poderoso assim falou:

وَالشَّمْسِ وَضُحَاهَا ۖ وَالْقَمَرِ إِذَا اتَّالَهَا ۖ وَالنَّهَارِ إِذَا جَلَّهَا ۖ وَاللَّيْلِ
إِذَا يَغْشَاهَا ۖ وَالسَّمَاءِ وَمَا بَنَاهَا ۖ وَالْأَرْضِ وَمَا طَحَاهَا ۖ وَنَفْسٍ
وَمَا سَوَّاهَا ۖ فَالْهَمَّهَا فُجُورَهَا وَتَقْوَاهَا ۖ قَدْ أَفْلَحَ مَنْ زَكَّاهَا ۖ
وَقَدْ خَابَ مَنْ دَسَّاهَا ۖ كَذَّبَتْ ثَمُودُ بِطَغْوَاهَا ۖ إِذِ انبَعَثَ
أَشْقَاهَا ۖ فَقَالَ لَهُمْ رَسُولُ اللَّهِ نَاقَةَ اللَّهِ وَسُقْيَاهَا ۖ فَكَذَّبُوهُ

فَعَقْرُوهَا ۖ فَدَمْدَمَ عَلَيْهِمْ رَبُّهُمْ يَذِ بَنِيهِمْ فَسَوْهَا ۖ وَلَا يَخَافُ

عَقِبَهَا ۝

Invocamos como testemunhas o sol e sua luz; Nós invocamos como testemunha a lua quando ela segue o sol e obtém sua luz dele e a transmite às pessoas; Nós invocamos como testemunha o dia quando ele manifesta a luz do sol e mostra os caminhos; Nós invocamos como testemunha a noite quando ela escurece e envolve tudo dentro de si; Nós invocamos como testemunha o céu e o propósito para o qual foi criado; Nós invocamos como testemunha a Terra e o propósito para a qual foi estendida como um chão; Nós invocamos como testemunha a alma humana e sua qualidade que a torna igual a todas estas outras coisas; isto quer dizer que todas essas outras qualidades que se encontram dispersadas entre os outros corpos que foram mencionados estão todas compreendidas na alma do homem perfeito. Como estes corpos servem ao homem de maneiras diversas, o homem perfeito executa todo esse serviço por si só. Então Ele diz: Será libertado da morte e atingirá a salvação, quem purifica sua alma, isto é, o que serve às criaturas de Deus a partir de sua devoção a Ele, assim como o sol, a lua e a terra.

Deve-se ter em mente que nesse contexto, a vida significa a vida eterna que será outorgada ao homem perfeito. Esta é uma indicação de que o resultado de conformar-se às disposições práticas da Lei, terá a vida eterna no próximo mundo e que será sustentada para sempre pela visão de Deus. Depois é dito que aquele que corrompe sua alma e não adquire as qualidades para as quais foi outorgado com capacidade apropriada e volta depois de viver uma vida impura, será arruinado, e irá se desesperar na vida eterna. Isto é ilustrado pelo evento do camelo fêmea de Allah, que foi jarretada por um miserável da tribo de Thamud e foi impedida de beber na sua fonte. Esta é uma indicação de que a alma do homem é, o camelo fêmea que Ele cavalga, e que significa que o coração do homem é o lugar de manifestações Divinas. A água do camelo fêmea é o amor e compreensão de Deus que a sustentam. Quando os da tribo de Thamud jarretaram o camelo fêmea de Deus e a impediram de beber a água, foram surpreendidos pelo castigo de Deus e Ele não se importou como seus dependentes iriam ser tratados. Assim, será arruinada uma pessoa que corrompe sua alma e a impede de receber o alimento espiritual e não deseja favorecê-la (91:2-16).

A Filosofia dos Juramentos do Alcorão Sagrado

Existe uma filosofia profunda quando Deus invoca como testemunha o sol e a lua etc. Alguns de nossos oponentes, por falta de conhecimento, criticam Deus por invocar como testemunhas as coisas criadas. Como a inteligência deles é mundana e não celestial, eles não conseguem apreciar os sentidos verdadeiros. O propósito de prestar juramento é que a pessoa que presta um juramento apresenta um testemunho em apoio à sua reivindicação. Uma pes-

soa que não tem testemunha de sua reivindicação chama Deus para testemunhar, pois Ele sabe o que está oculto e Ele é a testemunha principal em cada controvérsia. Tal pessoa apresenta o testemunho de Deus ao prestar juramento em Seu nome, o que significa que, desse modo, se Deus não o punir depois disto, seria a prova de que Deus confirmou a verdade de sua reivindicação. Portanto, não é admissível uma pessoa prestar juramento de qualquer coisa criada, pois nenhuma coisa criada possui conhecimento do não-visto, nem tem o poder de punir uma pessoa que presta um juramento falso. Nestes versículos, Deus invocará como testemunho vários fenômenos, não é a mesma coisa que uma pessoa prestar um juramento. As manifestações Divinas são de dois tipos. Em primeiro lugar, aquelas que são óbvias e relacionadas com as que não existe controvérsia. Em segundo lugar, existem aquelas manifestações Divinas que são deduzíveis e que as pessoas interpretam e podem cair em erro. Ao chamar como testemunha os fenômenos óbvios, o propósito de Deus é estabelecer, por sua evidência, Suas manifestações deduzíveis.

É óbvio que o sol, a lua, o dia, a noite, o céu e a terra possuem as respectivas características que mencionamos, mas todos não estão cientes das características possuídas pela alma humana. Assim, Deus apresentou Suas manifestações óbvias como testemunhas com o propósito de explicar Suas manifestações inferenciais. É como se Ele dissesse: "Se tu estiveres em dúvida quanto às qualidades com que a alma humana é investida, então contemple o sol, a lua e os outros fenômenos citados, que obviamente possuem estas qualidades". Sabe-se que o homem é um microcosmo que compreende uma representação pequenina do padrão do universo. Como é claro que os grandes corpos do macrocosmos possuem estas qualidades e proporcionam benefícios às criaturas de Deus, então como pode um homem, que se coloca acima de todos aqueles corpos, ficar sem essas qualidades? Isto não é assim. De fato, como o sol, o homem possui a luz do conhecimento e da razão com a qual pode iluminar o mundo. Como a lua, ele recebe a luz da visão e da revelação do Divino e a transmite a outros que ainda não alcançaram o estágio mais elevado do progresso humano. Então como dizer que a condição dos profetas é uma noção falsa e que todas as condições de profetas, leis Divinas significativas e livros são somente uma imposição e egoísmo de certos seres humanos. Observa como todos os caminhos estão iluminados, as alturas e depressões tornam-se distintas quando o dia amanhece. Do mesmo modo, o homem perfeito é o dia de luz espiritual, por seu advento, cada caminho torna-se claramente distinguível. Ele mostra o caminho certo, pois ele próprio é o dia iluminado da verdade e justiça. De modo semelhante, observa como a noite acomoda os exaustos e como os trabalhadores, depois de trabalhar arduamente durante o dia, dormem no regaço gracioso da noite e descansam de seus trabalhos. A noite também encobre todos os defeitos e imperfeições. Do mesmo modo, os servos perfeitos de Deus vêm para proporcionar conforto para os homens e os beneficiários da revelação aliviam todas as sábios do esforço resolvidos. A revelação Divina também encobre os defeitos da razão humana e, como a noite, não deixa suas faltas se tornarem conhecidas, visto que, à medida que as pessoas sábias corrigem seus erros por si

próprios, pela luz da revelação, e, deste modo, através das bênçãos da revelação sagrada de Deus, preservam-se de ser expostos. Esta é a razão por que nenhum filósofo muçulmano ofereceu o sacrifício de um galo a um ídolo, como foi feito por Platão. Platão foi induzido em erro pois ele foi privado da luz da revelação e, apesar de ser um grande filósofo, praticou um ato tão estúpido e odioso. O comportamento do nosso Senhor e Soberano, o Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Alláh estejam com ele, salvaguardaram os filósofos muçulmanos contra práticas tão estúpidas e profanas. Isto mostra como a revelação Divina encobre, como a noite, as deficiências dos sábios.

Você também se dá conta de que os servos perfeitos de Deus proporcionam, como o céu, abrigo para cada pessoa cansada. Seus profetas e os beneficiários de Sua revelação despejam a chuva de sua beneficiência como o céu, e eles também possuem as qualidades terrenas. Diversos tipos de árvores de grande conhecimento brotam de suas almas superiores, da sombra, flores e frutos dos quais as pessoas obtêm benefício. Deste modo, esta lei visível da natureza, que é apresentada diante de nossos olhos, é uma testemunha da lei oculta, cujo testemunho o Deus Todo-Poderoso citou nestes versículos através de juramentos. Portanto, reflita o quão repleto de sabedoria é a palavra que é encontrada no Alcorão Sagrado e que foi emitida da boca de um habitante iletrado do deserto. Não fosse a Palavra de Deus, os sábios e os que são chamados de altamente instruídos, ao serem confrontados com esta compreensão preciosa, não a teriam tornado o tema de sua crítica. É uma experiência comum que, quando uma pessoa é incapaz de apreciar algo com base na sua razão finita, ela critica aquilo que é baseado na sabedoria e sua crítica torna-se prova de aquele ponto de sabedoria está acima e além do alcance de mentes medianas. Isto é por que aqueles que são considerados sábios levantaram uma objeção contra este fenômeno; mas agora que o mistério foi resolvido, nenhuma pessoa sensata o criticará, mas obterá prazer disto.

Numa outra passagem, o Alcorão Sagrado recitou tal juramento com o propósito de citar um exemplo da lei da natureza, em apoio ao fenômeno da revelação, como falou:

وَالسَّمَاءِ ذَاتِ الرَّجْعِ ۝ وَالْأَرْضِ ذَاتِ الصَّدْعِ ۝ إِنَّهُ لَقَوْلُ
فَصَلِّ ۝ وَمَا هُوَ بِالْهَزْلِ ۝

Invocamos como testemunha o céu que faz descer a chuva e a terra que faz brotar diversos tipos de vegetação com a ajuda desta chuva, que o Alcorão é a palavra de Deus e a Sua revelação, e que ele decide entre a verdade e a falsidade e não é conversa inútil, quer dizer, não foi revelada fora do tempo e veio como uma chuva oportuna (86:12-15).

Aqui, o Deus Todo-Poderoso apresentou uma lei da natureza bem conhecida em apoio à verdade do Alcorão Sagrado, que é a Sua Palavra. É uma questão de observação geral que numa época de necessidade a chuva cai do céu e que a vegetação da terra toda depende da chuva. Quando a chuva não cai os poços também secam gradualmente; de modo que a água da terra também depende da chuva do céu. É por isto que na estação chuvosa o nível das águas nos poços também sobe, razão pela qual aquela água celestial exercita uma atração à água da terra. Igual é o relacionamento entre a revelação divina e a razão humana. A revelação divina é água celestial e a razão humana é água que recebe sustento da água celestial. Quando a água celestial, quer dizer, a revelação divina, é retida, a água da terra também seca gradualmente. Esta é a razão por que, quando um longo período passa e nenhum beneficiário da revelação aparece na terra, a razão dos sábios é corrompida, assim como a água da terra é corrompida e seca. Para compreender este fenômeno será suficiente dar uma olhada na condição do mundo imediatamente antes do advento do Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Allah estejam com ele. Como tinham se passado seiscentos anos da época de Jesus, e nenhum beneficiário da revelação tinha aparecido durante este intervalo, o mundo inteiro tinha se corrompido. A história de cada país mostra que antes do advento do Profeta Sagrado, paz e bênçãos de Alláh estejam com ele, a falsidade tinha se tornado comum pelo mundo todo. Por que isto aconteceu? Aconteceu porque a revelação divina tinha sido retida por um longo tempo e o reino do céu tinha caído nas mãos da razão humana. Ninguém percebe a corrupção na qual as pessoas foram envolvidas ao seguirem a razão defectiva. Desse modo, quando a chuva da revelação não desceu por um período, a água da razão secou.

Portanto, nestes juramentos o Deus Todo-Poderoso chama a atenção para esta lei da natureza, firme e eterna, e pede reflexão sobre ela, de que toda a vegetação da terra depende da água do céu. Assim, para a lei oculta que governa a revelação divina, a lei óbvia da natureza é uma testemunha. Então tente obter benefício da prova desta testemunha e não faça da razão em si, seu guia, pois a água é que não pode continuar sem água celestial. Como é uma característica da água celestial que ela atrai a água de todas os poços, quer ela caia diretamente dentro de um poço ou não, do mesmo modo, quando um beneficiário da revelação divina aparece então no mundo, caso uma pessoa sábia o siga ou não, a razão é iluminada e clarificada a um nível nunca antes testemunhado. As pessoas começam a procurar pela verdade e sua faculdade de reflexão é provocada a partir do desconhecido. Desse modo, toda esta elevação da razão e do coração é iniciada pelo advento abençoado do beneficiário da revelação divina e as águas da terra são puxadas para cima, por ela. Portanto, quando você descobre que todos iniciaram uma procura pela religião e um turbilhão remexeu as águas da terra, então levante-se, esteja prevenido e saiba, por certo, que a chuva forte caiu do céu e que a água da revelação divina caiu sobre o coração humano.

QUINTA QUESTÃO

Fontes do Conhecimento Divino

A compreensão com que o Alcorão Sagrado lidou com este assunto não pode ser apresentada neste estágio por falta de tempo. Entretanto, iremos nos limitar a uma declaração concisa a título de ilustração.

O Alcorão Sagrado chamou a atenção para três tipos de conhecimento, o conhecimento como forma de certeza da dedução, o conhecimento como forma de certeza da visão e o conhecimento como certeza da experiência. Como já explicamos, o conhecimento pela certeza da dedução é aquele em que alguma coisa não deve ser conhecida diretamente, mas através de alguma coisa da qual pode ser deduzida, como ao observar fumaça deduzimos a existência de fogo. Não vemos o fogo, mas vemos a fumaça e por causa disto acreditamos na existência do fogo. Então, se virmos o fogo, isto, de acordo com o Alcorão Sagrado, será a certeza pela visão. Se fôssemos entrar no fogo, nosso conhecimento seria a qualidade da certeza pela experiência. Já expusemos tudo isto e submetemos nossos ouvintes e leitores àquela exposição.

Deve ser conhecido que a fonte do primeiro tipo de conhecimento, quer dizer, o conhecimento pela certeza da dedução, é a razão e informação. O Deus Todo-Poderoso mostra no Alcorão Sagrado o que os habitantes da Geena afirmarão:

قَالُوا لَوْ كُنَّا نَسْمَعُ أَوْ نَعْقِلُ مَا كُنَّا فِي أَصْحَابِ السَّعِيرِ ○

quer dizer, eles afirmarão que se tivessem exercitado sua razão e tivessem se aproximado sensatamente das considerações da religião e da doutrina, ou tivessem escutado e lido com atenção os discursos e escritos dos sábios e dos eruditos, não teriam sido condenados à Geena (67:11). Isto está de acordo com outro versículo onde está escrito:

لَا يَكْفِيكَ اللَّهُ نَفْسًا إِلَّا وَسْعَهَا

quer dizer, Deus Todo-Poderoso não exige que os seres humanos aceitem nada que esteja além de sua capacidade intelectual, e somente apresenta tais doutrinas, que são compreensíveis pelos homens, para que Suas diretrizes não imponham sobre o homem aquilo que ele não for capaz de suportar (2:287). Estes versículos também indicam que uma pessoa pode obter a certeza do conhecimento pela dedução, também através dos ouvidos. Por exemplo, não visitamos Londres e somente ouvimos falar da cidade pelos que a visitaram, mas podemos imaginar que todos eles possam ter contado uma men-

tira? Que não vivemos na época do imperador Alamgir, nem o vimos, mas podemos ter alguma dúvida de que Alamgir foi um dos imperadores mongóis? Como chegamos a esta certeza? A resposta é: escutando falar continuamente dela. Assim, não há dúvida de que escutar, também leva o conhecimento de uma pessoa ao estágio de certeza por inferência. Os livros dos Profetas são também uma fonte de conhecimento através da escuta, contanto que não haja nenhuma contradição sobre o que é escutado. Mas se um livro reivindica ter sido revelado e existem cinquenta ou sessenta versões dele, algumas das quais se contradizem, então, mesmo que um grupo alegue que somente duas, três ou quatro delas eram exatas e que o restante era falso ou inventado, esta não seria nenhum tipo de prova que pudesse ter formado a base de qualquer conhecimento seguro. Mas todos esses livros seriam rejeitados como não sendo de confiança, devido a sua contradição e não poderiam ser tomados como uma fonte de conhecimento; pois o conhecimento é somente aquilo que confere uma compreensão verdadeira; e uma coleção de contradições não pode conferir nenhuma compreensão certa.

O Alcorão Sagrado não está confinado meramente ao conhecimento adquirido através de uma escuta continuada, ele contém argumentos bem racionais que encerram convicção. Nenhuma das doutrinas, princípios e mandamentos que ele apresenta é vista como meramente imposta pela autoridade; como foi explicado, estão todos inscritos na natureza do homem. Chama-se uma Lembrança, como está escrito:

هَذَا ذِكْرٌ مُبَارَكٌ

o Alcorão Sagrado não apresenta nada que é novo, mas é uma lembrança daquilo que já existe na natureza do homem e no livro da natureza (21:51). Numa outra passagem está escrito:

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ فِي الدِّينِ تَفًا

o Islamismo não tenta incutir nada por compulsão, mas apresenta razões em apoio a tudo (2:257). O Alcorão possui uma qualidade espiritual que ilumina os corações, como mostra:

شِفَاءٌ لِّمَا فِي الصُّدُورِ

É uma cura para aquilo que aflige as mentes (10:58). Assim, não é meramente um livro que tem sido transmitido através das gerações, mas compreende argumentos racionais de alto grau e está carregado com uma luz brilhante.

Deste modo, os argumentos intelectuais que têm uma base sólida levam uma pessoa indubitavelmente à certeza do conhecimento por inferência. Isto é mostrado nos seguintes versículos:

إِنَّ فِي خَلْقِ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ وَاخْتِلَافِ اللَّيْلِ وَالنَّهَارِ لَآيَاتٍ لِأُولِي
 الْأَلْبَابِ ۗ الَّذِينَ يَذْكُرُونَ اللَّهَ قِيَامًا وَقُعُودًا وَعَلَىٰ جُنُوبِهِمْ وَيَتَفَكَّرُونَ
 فِي خَلْقِ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ رَبَّنَا مَا خَلَقْتَ هَذَا بَاطِلًا سُبْحَانَكَ فَقِنَا

عَذَابَ النَّارِ ۝

Quando pessoas sábias e sensíveis refletem sobre a estrutura da terra e sobre os corpos celestiais e ponderam sobre a alternância do dia e da noite, descobrem neste particular razões em apoio à existência de Deus. Por isso, procuram ajuda divina para um maior esclarecimento e louvam Deus em pé, sentados e reclinados, por meio da qual seus intelectos são aguçados e sua ponderação sobre a estrutura da terra e dos corpos celestiais as impelem a afirmar que este sistema firme e ordenado não poderia ter sido criado em vão, mas de uma manifestação de atributos divinos. Deste modo, reconhecendo a Divindade do Criador do Universo, suplicam: Senhor Vós sois Santo acima de ser negado e a Vós serem atribuídos qualidades imperfeitas. Portanto, preservai-nos contra o fogo do inferno, significa que uma negação de Deus é a própria Geena e que todo o conforto e deleite procedem Dele e de Seu reconhecimento. Aquele que é privado do reconhecimento de Deus reside na Geena, nesta própria vida (3:191-192).

A Natureza da Consciência Humana

A consciência humana é também uma fonte de conhecimento que no Livro de Deus foi chamada de natureza humana, como está escrito:

فَطَرَتَ اللَّهُ الَّتِي فَطَرَ النَّاسَ عَلَيْهَا ۝

Segue a natureza designada por Allah, a natureza de acordo com a qual Ele moldou a humanidade (30:31). Qual é a marca dessa natureza? É acreditar em Deus como Único, sem sócio, Criador de tudo, acima do nascimento e da morte. Descrevemos a consciência como uma fonte de conhecimento pela certeza e inferência embora, aparentemente, neste caso, a mente não viaja de um tipo de conhecimento a outro, como faz na observação da fumaça à inferência do fogo e, ainda aqui, também existe um tipo muito especial da transferência, que é, a que Deus investiu tudo com uma qualidade particular que não consegue ser descrita em palavras, mas para a qual a mente de uma pessoa é direcionada imediatamente a observar essa coisa ou contemplá-la.

Aquela qualidade é inerente a tudo, como a fumaça é inerente ao fogo. Por exemplo, quando contemplamos o Ser de Deus Todo-Poderoso e consideramos o que deveria ser; se Deus deveria ter nascido, sofrido e morrido como nós, instantaneamente, nesta ocasião nosso coração é atormentado e nossa consciência treme e rejeita indignamente qualquer idéia semelhante e brada que o Deus, sobre cujos poderes estão centradas todas as nossas esperanças, deve estar livre de todos os defeitos e deve ser Santo, Perfeito e Poderoso. No momento em que pensamos em Deus percebemos um relacionamento perfeito entre Deus e a Unidade, mesmo e cedendo aquilo que subsiste entre o fogo e a fumaça. Portanto, o conhecimento que adquirimos através da consciência é conhecimento no estágio da certeza através da inferência. Mas existe um outro estágio que é chamado conhecimento através da certeza da visão. Esse é um grau de conhecimento quando não existe nenhum intermediário entre nós e aquilo de que adquirimos conhecimento. Por exemplo, quando percebemos um cheiro bom ou ruim através de nosso sentido de olfato, ou percebemos o doce ou o sal de alguma coisa através do nosso paladar, ou percebemos o calor ou frio de alguma coisa através do nosso tato, todo este conhecimento é, como foi, a certeza através da visão.

Com relação ao Além, nosso conhecimento chega ao grau de certeza pela visão, quando recebemos a revelação direta e ouvimos a voz de Deus através de nossos ouvidos, e contemplamos as visões verdadeiras e claras de Deus com nossos olhos. Sem dúvida, necessitamos de revelação direta para o propósito de alcançar tal compreensão perfeita pela qual nossos corações sentem fome e sede em nossos corpos. Se o Deus Todo-Poderoso não nos proporcionou os meios de tal compreensão, de antemão, então por que Ele criou esta fome e sede em nossos corações? Podemos nos contentar que, nesta vida, que é nossa única medida para o Além, devemos acreditar no Deus verdadeiro, perfeito, poderoso e vivo somente baseado em contos e histórias, ou devemos depender somente da compreensão e razão, cuja compreensão é ainda defeituosa e incompleta? Não desejam os corações dos adoradores verdadeiros de Deus que eles gozem do deleite de conversar com o Amado, e deverão aqueles que abandonam tudo no mundo pela causa de Deus e dedicam seus corações e vidas a Ele, se contentarem em queixar-se numa luz fraca, sem contemplar o semblante, daquele Sol de Verdade? Não é verdade que uma afirmação do Deus Vivo: "Estou presente"; de tal intensidade de compreensão, comparada com aquela que o ser imaginou, que os livros de todos os filósofos não representam nada? O que podem aqueles assim chamados filósofos nos ensinar, eles próprios cegos? Em suma, se o Deus Todo-Poderoso planeja outorgar uma compreensão perfeita sobre os que O procuram, então Ele certamente manteve aberta a maneira de conversar com eles. Neste contexto Deus, o Glorioso, nos ensinou a súplica no Alcorão Sagrado:

إِهْدِنَا الصِّرَاطَ الْمُسْتَقِيمَ ۝ صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ ۗ

Guiai-nos no caminho dos que outorgastes Teus favores divinos (1:6-7). Aqui, “favores divinos” significa conhecimento celestial por meio da revelação e visões que são conferidas diretamente ao homem. Numa outra passagem está escrito:

إِنَّ الَّذِينَ قَالُوا رَبَّنَا اللَّهُ ثُمَّ اسْتَقَامُوا تَتَنَزَّلُ عَلَيْهِمُ الْمَلَائِكَةُ أَلَّا تَخَافُوا
وَلَا تَحْزَنُوا وَأَبْشُرُوا بِالْجَنَّةِ الَّتِي كُنْتُمْ تُوعَدُونَ ۝

Sobre aqueles que, tendo acreditado em Deus, continuam firmes, descem os anjos de Deus tranquilizando-os: Não tenhais medo e não vos aflijais e alegrai-vos no Paraíso que foi prometido (41:31). É apresentado aqui, claramente, que os servos justos de Deus recebem revelação de Deus em tempos de medo e de aflição, e os anjos descem sobre eles para tranquilizá-los. Em outra passagem está escrito:

لَهُمُ الْبُشْرَىٰ فِي الْحَيَاةِ الدُّنْيَا وَفِي الْآخِرَةِ ۗ

que os amigos de Deus recebem boas novas nesta vida através da revelação e da conversa com Deus, e também terão a mesma experiência no Além (10:65).

O Significado da Revelação

Deve-se manter bem na mente que a revelação não significa que uma idéia deva surgir na mente de uma pessoa que se lança a ponderar sobre alguma coisa como, por exemplo, um poeta que, ao resolver a metade de um verso, procura a outra metade na sua mente e esta sugere a outra metade. Isto não é revelação mas o resultado de reflexão, de acordo com a lei da natureza. Quando uma pessoa reflete sobre alguma coisa boa ou ruim, uma idéia correspondente surge na sua mente. Por exemplo, uma pessoa que é devota e verdadeira, compõe versos em apoio à verdade, e outra que é má e perversa, afirma a falsidade nos seus versos e abusa dos justos. Sem dúvida, ambos escreveriam um certo número de versos, e é bem possível que os versos daquele que é inimigo dos justos e apóia a falsidade sejam melhores do que os versos do outro, devido à sua maior prática em escrever poesia. Portanto, se o surgimento de uma idéia na mente pode ser creditada como revelação, um poeta desprezível, que é inimigo da verdade e dos justos, que escreve contra a verdade e recorre à impostura, seria chamado um beneficiário da revelação

divina. Muitos romances são escritos num estilo excelente e apresentam contos em tudo falsos, mas continuamente bem arrumados. Então seriam estas histórias designadas como revelação? Se a revelação fosse significar meramente uma idéia que surge na mente de uma pessoa, um ladrão também seria chamado de um beneficiário da revelação, pois um ladrão esperto geralmente elabora maneiras surpreendentes de furto e roubo, e muitos planos inteligentes de roubo e crime passam por sua mente. Seriam todos estes projetos impuros chamados de revelação? É claro que não. Tal pensamento é somente daqueles que não estão consciente do Deus Verdadeiro Que conforta os corações de Seus servos com Sua conversa e confere a compreensão do conhecimento espiritual àqueles que não estão familiarizados com isto.

O que é, então, revelação? Ela é a conversa viva e poderosa do Deus Santo e Poderoso com um servo escolhido Dele, ou com uma pessoa que Ele tenciona tornar Seu eleito. Quando esta conversa se inicia de uma maneira adequada e satisfatória, estando totalmente livre da escuridão de conceitos falsos, e não é composta meramente de umas poucas palavras inadequadas e sem sentido, e está repleta de deleite, sabedoria e grandeza, então seguramente é a palavra de Deus com a qual Ele tenciona confortar Seu servo e manifestar-Se a ele. Algumas vezes a revelação é concedida a uma pessoa por meio de julgamento e não está equipada com bênçãos totais. Em tal caso, o beneficiário é colocado em julgamento neste estágio elementar para que, tendo experimentado alguma coisa dos que são verdadeiros beneficiários da revelação, na ausência do qual ele encontrará frustração. Se ele não adotar os caminhos dos verdadeiramente justos, é privado da plenitude desta dádiva e deixado somente com uma vã ostentação.

Milhões de pessoas virtuosas tem sido beneficiárias da revelação, mas não o foram de igual posicionamento na estima de Deus. De fato, mesmo os Profetas santos de Deus, que são beneficiários da revelação divina no mais alto grau, não são iguais em posição, como disse o Deus Todo-Poderoso:

تِلْكَ الرُّسُلُ فَضَّلْنَا بَعْضَهُمْ عَلَى بَعْضٍ

Destes Mensageiros temos preferido uns, a outros (2:254). Isto mostra que a revelação é pura graça divina e não é evidência de exaltação. De acordo com o grau de verdade, a exaltação é sinceridade, e lealdade do beneficiário, que é conhecido somente por Deus. Se a revelação possui todas as suas condições abençoadas, ela é também um dos frutos de tais qualidades. Não há dúvida de que, se a revelação toma a forma que o beneficiário submete uma pergunta e

Deus responde a ela, e existe uma seqüência entre a pergunta e a resposta, e a revelação é caracterizada por majestade e luz divina, e compreende conhecimento do invisível e compreensão verdadeira, então é verdadeiramente a palavra de Deus. É necessário que a revelação divina seja como um diálogo entre dois amigos. Quando o servo apresenta uma pergunta ele deve receber uma resposta deliciosa e eloqüente de Deus Todo-Poderoso em que seu próprio ser, pensamento e reflexão não devem tomar parte. Se tal diálogo é outorgado como uma dádiva sobre uma pessoa, é a palavra de Deus; e seu beneficiário é amado por Deus. Esta revelação deve ser outorgada com uma dádiva e uma série viva e sagrada de revelações deve ser outorgada por Deus a um servo claramente, e numa forma pura, não como parte de alguém exceto dos que atingem um alto nível de fé, sinceridade e ação justa, e do que não podemos revelar aqui. A revelação verdadeira e santa apresenta muitas maravilhas do Ente Supremo. Muitas vezes uma luz brilhante é gerada e junto com ela uma revelação majestosa e reluzante é concedida. O que poderia ser uma maior dádiva do que isto, que um beneficiário da revelação mantivesse uma conversa com o Ser Que é o Criador dos Céus e da Terra. Deus só pode ser visto neste mundo através da conversa com Ele.

Isto não inclui a condição de uma pessoa de cuja língua a palavra inútil, frase ou verso proceda desacompanhada de algum diálogo. Tal pessoa está sob o julgamento de Deus, pois Deus, algumas vezes, submete à prova, desta maneira, um servo Seu indolente e negligente, que uma frase ou declaração emana de seu coração ou língua e ele torna-se uma pessoa cega sem saber de onde a declaração se originou, se de Deus ou de Satanás. Tal pessoa deveria implorar ao istighfar a respeito de tal experiência. Mas se um servo de Deus justo e virtuoso experimentar um diálogo livre com o Divino e escutar declarações divinas brilhantes, deliciosas, significativas, sábia e majestosas num estado de vigília completa, sob a forma de pergunta e resposta ao menos dez vezes, isto é, ele faz uma pergunta e Deus a responde, e ele faz outra súplica modesta e Deus a responde; se no curso de tal diálogo Deus receber suas preces e instruí-lo em compreensões excelentes e informá-lo de acontecimentos por vir e honrá-lo repetidamente com Seu diálogo claro, tal ser humano deverá ser profundamente agradecido a Deus Todo-Poderoso e deverá ser mais devoto a Ele do que qualquer outro ser, porque Deus, com Sua graça pura, escolheu-o dentre Seus servos e tornou-o o herdeiro dos crentes que seguiram o seu curso diante dele. Esta dádiva é mais rara e é a maior sorte. Para ele, a quem é outorgado todas as outras coisas, é inteiramente sem valor.

Uma Característica do Islamismo

O Islamismo sempre produziu pessoas deste nível. É no próprio Islamismo que Deus se aproxima de um servo e mantém uma conversa com ele e fala dentro dele. Ele constrói Seu trono no coração de tal ser e puxa-o em direção ao Céu. Ele o outorga todas as dádivas que foram outorgadas àqueles, antes dele. É pena que o mundo cego não se dê conta do quanto uma pessoa consegue alcançar com a proximidade de Deus. Eles não avançam por

si só, e se uma outra pessoa assim o fizer, ou é declarada descrente ou é deificada e colocada no lugar de Deus. Ambos são grandes erros que aparecem de um extremo ou o outro. Uma pessoa sábia não deve carecer de determinação superior e não deve persistir na negação de tal posto elevado a ser conferido a alguma pessoa, e nem deve denegrir tal pessoa nem deificá-la. Quando uma pessoa consegue um posto tão alto, Deus Todo-Poderoso manifesta tal relacionamento com ela como se Ele a cobrisse com o manto de Sua Divindade e tal pessoa torna-se um espelho por contemplar Deus. Isto é por que o Profeta Santo, a paz e bênçãos de Alláh estejam com ele, disse: Aquele que me viu, a Deus viu. Este é o último estágio no progresso espiritual do homem no qual ele recebe satisfação plena.

O Orador é Honrado com a Palavra Divina

Eu seria culpado de cometer um grande erro para com meu próximo, se não declarasse, neste estágio, que a dádiva divina outorgou sobre mim a condição que acabo de definir, e honrou-me com o tipo de conversa, cujas características acabo de especificar em detalhe, para que eu possa conferir a visão sobre os cegos e guiar os que procuram Aquele Que tem estado até agora perdido, e dar àqueles que aceitam a verdade as boas notícias daquela fonte sagrada da qual muitos falam mas que poucos encontram. Desejo assegurar aos ouvintes que o Deus, cujo encontro é a salvação e o bem-estar eterno do homem, não pode ser encontrado sem seguir o Alcorão Sagrado. Será que as pessoas verão o que eu vi, e ouvirão aquilo que escutei, e colocarão de lado meros contos e correrão para a verdade. A água limpa que remove toda dúvida, aquele espelho através do qual aquele Ser Supremo pode ser visto, é a conversa com o Divino que acabo de mencionar. Deixe aquele, cuja alma procura a verdade, surgir e procurar. Digo-lhes verdadeiramente que se as almas são carregadas com uma procura verdadeira e os corações desenvolverem a sede verdadeira, as pessoas irão procurar aquele rumo e procurar aquele caminho. Como pode aquele caminho ser descoberto, e como pode o véu interveniente ser removido? Asseguro a todos que procuram Deus que só o Islamismo transmite as boas notícias daquele caminho. Todas as outras pessoas selaram há muito tempo a revelação divina. Contudo, esteja certo de que este selo não é imposto por Deus, mas é uma desculpa que é apresentada pelo homem por conta de sua privação. Esteja certo que, como não é possível sermos capazes de ver sem os olhos, capazes de escutar sem os ouvidos ou capazes de falar sem a língua, do mesmo modo não é possível que, sem a ajuda do Alcorão, sejam capazes de contemplar o semblante do Verdadeiro Amado. Fui jovem e agora sou velho, mas não deparei-me com ninguém que bebeu da taça desta compreensão visível, exceto desta fonte sagrada.

A Fonte do Conhecimento Perfeito é a Revelação Divina

Amados, ninguém pode lutar contra os desígnios de Deus. Certifique-se de

que a fonte de conhecimento perfeito é a revelação divina que é outorgada aos profetas santos de Deus. Portanto, Deus, Que é o oceano de graça, não pretendeu que a revelação divina fosse selada para o futuro e o mundo fosse deste modo destruído. As portas de Sua revelação e conversa estão sempre abertas. Se procurá-las pelos caminhos corretos as acharás facilmente. A água da vida caiu do céu e parou no seu lugar apropriado. O que é preciso fazer, para que possa beber dela? Deve, por um meio ou outro, chegar àquela fonte e colocar a boca nela para que possa encher-se com a água da vida. A boa sorte completa de uma pessoa consiste nisto; que ela deve correr na direção onde percebe aquela luz, e deve adotar o caminho onde descobre um sinal do Amigo Que está perdido. Observa que a luz sempre descende do céu e cai sobre a terra. Do mesmo modo, a verdadeira luz de orientação também descende do céu. Os esquemas próprios do homem e suas próprias conjecturas não podem outorgar uma compreensão verdadeira sobre ela. É possível contemplar Deus sem Sua manifestação? É possível ver no escuro sem a ajuda da luz celestial? Se puderes, tu podes talvez ver, também, neste caso. Mas nossos olhos, embora em condições perfeitas, dependem da luz celestial; e nossos ouvidos, embora possam escutar perfeitamente, dependem do ar que circula sob a direção divina. Aquele deus que é silencioso e deixa tudo à nossas conjecturas, não é verdadeiro. O Deus Perfeito e Vivo é Ele Que Se manifesta por Si só. Também nesta hora Ele planejou revelar Seu próprio Ser. As janelas do céu estão prestes a abrir, o dia está prestes a raiar. Abençoados sejam os que levantarão e procurarão o Deus Verdadeiro, Aquele Que não é surpreendido por nenhuma calamidade, o brilho de Cujas Glórias nunca é ofuscado. Está escrito no Alcorão Sagrado:

اللَّهُ نُورُ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ ط

significando que toda a luz dos céus e da terra procede de Deus e ilumina tudo. Ela é o Sol que confere luz ao sol, e Ele é a vida de todos os seres vivos na terra. Ele é o verdadeiro Deus Vivo. Abençoados os que O aceitam (24:36).

A terceira fonte de conhecimento é a certeza pela experiência, quer dizer, todas as dificuldades, calamidades e sofrimentos que são experimentados pelos Profetas e pelos justos nas mãos de seus adversários, ou que são impostos sobre eles por decretos divinos. Através destas dificuldades e sofrimentos, todos os mandamentos da lei e suas orientações, que foram compreendidos intelectualmente pela mente humana, aparecem de uma forma prática e tornam-se experiência e, por serem desenvolvidos por exercício prático, chegam ao seu auge, e o próprio interesse torna-se um código perfeito de orientação Divina. Todas as qualidades morais como paciência, recompensa, resistência, misericórdia etc., que até agora permearam teoricamente a mente e o coração, tornam-se parte da personalidade através de experiência prática e deixam sua marca sobre a personalidade total do sofredor, como falou Deus, o Glorioso:

وَلَنْبَلُوَكُمْ بِشَيْءٍ مِّنَ الْخَوْفِ وَالْجُوعِ وَنَقْصٍ مِّنَ الْأَمْوَالِ وَالْأَنْفُسِ

وَالشَّمْرِ طِ وَبَشِيرِ الصَّابِرِينَ ۝ الَّذِينَ إِذَا أَصَابَتْهُمُ مُصِيبَةٌ قَالُوا

إِنَّا لِلَّهِ وَإِنَّا إِلَيْهِ رَاجِعُونَ ۝ أُولَئِكَ عَلَيْهِمْ صَلَوَاتٌ مِّن رَّبِّهِمْ وَرَحْمَةٌ

وَأُولَئِكَ هُمُ الْمُهْتَدُونَ ۝

لَتُبْلَوُنَّ فِي أَمْوَالِكُمْ وَأَنْفُسِكُمْ وَلَتَسْمَعَنَّ مِنَ الَّذِينَ أُوتُوا الْكِتَابَ مِنْ

قَبْلِكُمْ وَمِنَ الَّذِينَ أَشْرَكُوا أَذَى كَثِيرًا وَإِنْ تَصْبِرُوا وَتَتَّقُوا فَإِنَّ ذَلِكَ

مِنْ عَزْمِ الْأُمُورِ ۝

Certamente vos submeteremos às provas do medo, da fome, da perda de riquezas, de vidas e de frutos do seu trabalho; quer dizer que sofrera tudo isto nas mãos de seus inimigos ou em virtude do decreto divino. Depois das boas novas aos inflexíveis que, quando uma desgraça os surpreende, não desanimam mas dizem: Certamente pertencemos a Alláh e para Ele voltaremos. São para eles que vão as bênçãos do seu Senhor e a Sua misericórdia, e são eles que são orientados correta e perfeitamente (2:156-158). Estes versículos mostram que não existe nenhuma virtude no conhecimento que é confinado à mente e ao coração. O verdadeiro conhecimento é o que emerge da mente e regula e treina todos os membros, e, na prática, manifesta toda a reserva de memória. Assim, o conhecimento é fortalecido e favorecido por sua marca, a ser imposto a todos os membros pela experiência prática. Nenhum tipo de conhecimento, por mais elementar que seja, chega a seu clímax, sem prática. Por exemplo, sempre soubemos que assar um pão é perfeitamente fácil e não envolve grande arte. Tudo que é preciso é que depois de amassar a farinha e preparar a massa, devemos dividí-la em bolas do tamanho apropriado e, pressionando cada bola entre nossas mãos, devemos abrí-la e colocá-la numa forma propriamente aquecida e movê-la até quase estar pronta. Mas este é somente nosso vangloireio acadêmico. Quando, sem experiência, nós começamos o processo de panificar nossa primeira dificuldade é preparar a massa em sua condição apropriada, para que ela se torne nem muito dura nem fique

muito mole. Mesmo se acontecer de prepararmos a massa depois de muito esforço e fadiga, o pão que assarmos pode ficar parte queimado e parte cru, do processo de assar por um período maior que meio século. Assim, contando somente com o conhecimento que nunca praticamos, sofreríamos a perda de uma quantidade de farinha. Se tal é o caso de nosso conhecimento acadêmico em questões elementares, então como podemos confiar somente no nosso conhecimento sem qualquer experiência prática em questões de grande importância? Deste modo, o Deus Todo-Poderoso nos ensina nestes versículos que os sofrimentos que Ele impõe sobre nós são um meio de aperfeiçoar nosso conhecimento pela experiência.

Ele então nos alertou: Certamente sereis julgados quanto às vossas propriedades e a vossas pessoas, quer dizer, as pessoas roubarão sua riqueza e vos matarão; e certamente vós ireis sofrer muitas coisas prejudiciais nas mãos dos judeus, cristãos e daqueles que se associam a Alláh; mas se mostrardes coragem e controlar-vos, isto de fato será uma prova de determinação elevada (3:187). O significado de todos estes versículos é que somente esse conhecimento que foi testado por experiência é benéfico, e o conhecimento que é meramente acadêmico e não foi objeto de experiência não tem benefício.

Como a riqueza é multiplicada pelo comércio, do mesmo modo o conhecimento chega a seu clímax espiritual pela experiência prática. Desse modo, a experiência prática é o principal meio de aperfeiçoar o conhecimento e outorgar uma luz sobre o conhecimento. A certeza última do conhecimento é alcançada através da experiência de cada parte dela. Foi isto que aconteceu no Islamismo. Deus Todo-Poderoso concedeu aos muçulmanos a oportunidade de ilustrar e que fossem ensinados no Alcorão em sua prática e, assim, tornar-se completos com a sua luz.

Duas Fases da Vida do Profeta Sagrado

Eis porque o Deus Todo-Poderoso dividiu a vida do Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Alláh estejam com ele, em duas fases: uma fase de dificuldades, calamidades e sofrimentos e a outra de vitória; para que durante a fase de sofrimentos essas qualidades morais elevadas que entram em funcionamento nestas horas pudessem ser demonstradas, e durante a fase de vitória e autoridade aquelas qualidades morais elevadas pudessem ser ilustradas, as quais não podem ser apresentadas na ausência de autoridade. Assim, estes dois tipos de qualidades foram perfeitamente ilustradas na vida do Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Allah estejam com ele, por ele ter passado por ambas estas fases e estados. Durante o período de julgamentos em Meca, que se estendeu por mais de treze anos, o Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Allah estejam com ele, demonstrou na prática todas as qualidades superiores que uma pessoa perfeitamente justa deveria exibir em tal hora, como fé em Deus, serenidade perfeita sob sofrimento, a execução firme e ansiosa dos deveres e coragem destemida. Ao observar sua firmeza, muitos dos descrentes acreditaram nele e deste modo, testemunharam que é somente aquele que tem uma fé completa em Deus pode apresentar tal firmeza e resistência ao sofrimento.

Durante a segunda fase, isto é, a fase da vitória, autoridade e prosperidade, ele demonstrou tais qualidades superiores como paciência, perdão, benevolência e coragem, de modo que um grande número dos descrentes acreditaram nele ao testemunharem o exercício dessas qualidades superiores. Ele perdoou aqueles que o tinham perseguido, concedeu segurança aos que o tinham expulsado de Meca, outorgou grande riqueza àqueles que entre eles estavam necessitados e, ao ter autoridade sobre seus inimigos cruéis, perdoou-os a todos. Ao estemunhar seus princípios elevados muitos deles testificaram que tais qualidades só podiam ser demonstradas por uma pessoa que vem de Deus e é verdadeiramente justo. Isto é, como todo o rancor que seus inimigos tinham alimentado contra ele por um longo período, desapareceu dos seus corações num instante. Sua maior qualidade foi a que está apresentada no Alcorão Sagrado nas seguintes palavras:

○ قُلْ إِنَّ صَلَاتِي وَنُسُكِي وَمَحْيَايَ وَمَمَاتِي لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ

Dizei a minha oração, meus sacrifícios, minha vida e minha morte pertencem todos a Alláh (6:163). Isto significa que o propósito todo de sua vida foi demonstrar a glória de Deus e proporcionar conforto para Suas criaturas para que, através de seu constante sofrimento de morte pudessem procurar a vida. Ninguém deve ser mal conduzido pela menção de sua morte pela causa de Deus e para o bem de Suas criaturas, em pensar que ele teve, em qualquer momento (Deus nos salve), pensado em destruir-se imaginando como os ignorantes e os loucos, que seu suicídio seria benefício para outros. Ele estava perfeitamente livre de qualquer linha estúpida de pensamento e era totalmente contrário a ela. O Alcorão Sagrado considera qualquer pessoa que é culpada de auto-destruição como um grande ofensor, sujeito à punição severa, como está escrito:

وَلَا تُلْقُوا بِأَيْدِيكُمْ إِلَى التَّهْلُكَةِ

isto é, não cometais suicídio e não provoqueis vossa própria destruição (2:196). É óbvio que se X sofre de dor no estômago, seria fútil para Y quebrar sua própria cabeça por pena de X. Isto não seria nenhum ato virtuoso mas somente um sofrimento desnecessário por estupidez. Nas circunstâncias, teria sido louvável, por parte de Y prestar auxílio a X de uma maneira apropriada e útil, como por exemplo, procurando conselho médico e os remédios exigidos. Quebrando a própria cabeça não faria nenhum bem para X. Seria a imposição de sofrimento desnecessário sobre uma parte nobre do próprio corpo. Em suma, o verdadeiro significado do versículo citado acima, é que o Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Alláh estejam com ele, por verdadeira solidariedade, dedicara sua vida para trabalhar para o bem-estar da humanidade e, através de súplicas e exortações, e resistindo à sua perseguição e, por cada meio apropriado e sábio, ele ofereceu a vida e sacrificou seu conforme nesta causa. Como disse Deus, o Glorioso:

○ لَعَلَّكَ بَاخِعٌ نَفْسِكَ أَلَّا يَكُونُوا مُؤْمِنِينَ

فَلَا تَذْهَبْ نَفْسُكَ عَلَيْهِمْ حَسْرَاتٍ

Talvez arrisques tua vida com pesar, porque não acreditem (26:4). E: Não deixes que tua alma se desfaça em lamentos sobre eles (35:9). Desse modo, a maneira sábia de sacrificar a vida de uma pessoa em benefício de alguém é suportar a dificuldade em seu benefício de acordo com a lei da natureza, e passar a vida elaborando projetos apropriados para esse fim, e não golpear a cabeça de uma pessoa com uma pedra por causa da sua situação perigosa, de que resultem de seus erros e aflições, ou partir desta vida depois de engolir dois ou três grãos de estricnina, imaginando que, por meio deste artifício absurdo, abrirá o caminho da salvação para alguém. Este não é um método viril, mas é uma tendência feminina. Tem sido sempre o modo de pessoas covardes que, ao se julgarem incapazes de suportar as dificuldades, correm em direção ao suicídio. Seja qual for a explicação apresentada a respeito disto, não pode haver dúvida de que tal ação seja pura tolice.

Mais uma vez, é óbvio que a duração da dificuldade e não-oposição a um inimigo por parte de uma pessoa que nunca teve oportunidade de vingar-se, não podem ser considerados uma qualidade moral, porque não se sabe como ela teria agido se tivesse tido oportunidade de vingar-se. A não ser que uma pessoa passe por dificuldades e então alcance a autoridade e prosperidade, suas qualidades verdadeiras não podem ser manifestadas. É óbvio que uma pessoa cuja vida inteira é passada num estado de fraqueza, miséria e impotência, suportando a perseguição o tempo todo, e que nunca está numa posição de autoridade, poder e prosperidade, não pode ser julgada como possuidora de qualidades morais superiores. Se ela não teve nenhuma oportunidade de tomar parte numa batalha, não pode ser determinado se ela é brava ou covarde. Não podemos fazer nenhuma estimativa de seu caráter, já que não sabemos como teria tratado seus inimigos, se os tivesse vencido, ou como teria gasto sua riqueza se tivesse prosperado. Teria acumulado a riqueza e a escondido ou a teria distribuído entre as pessoas; e se tivesse estado presente no campo de batalha teria fugido ou teria se comportado como um bravo lutador? No caso do Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Alláh estejam com ele, o favor e graças Divinos proporcionaram-lhe ampla oportunidade para a manifestação de suas qualidades morais. Ele mostrou generosidade, bravura, humildade, paciência e equidade nas ocasiões apropriadas com tal perfeição que seria um esforço inútil procurar seu par em qualquer outra pessoa. Nas duas fases de sua vida, na fraqueza e no poder, miséria e prosperidade, demonstrou para todo o mundo a que alto grau compreendeu todas as qualidades morais.

Não existe nenhuma qualidade moral elevada para o exercício da qual Deus Todo-Poderoso não lhe proporcionou uma oportunidade. Todas as excelentes qualidades morais como bravura, generosidade, constância, paciência, humildade etc., foram, neste caso, tão claramente estabelecidos, que não é possível procurar seu equivalente. É também verdadeiro que aqueles que o perseguiram ao extremo e planejaram a destruição do Islamismo, não foram deixados sem castigo por Deus. No seu caso, preceder ao castigo teria significado a destruição dos justos sob o tacão dos seus inimigos.

O Propósito das Guerras do Profeta Sagrado

O propósito das guerras do Profeta Sagrado, a paz e bênçãos de Alláh estejam com ele, não foi para causar derramamento de sangue desnecessário. Os muçulmanos tinham sido expulsos de seus lares ancestrais, muitos homens e mulheres muçulmanos tinham sido martirizados e, ainda assim, os malfeitores não estavam preparados para se controlar, e obstruíram continuamente o progresso do Islamismo. Nestas circunstâncias, a lei Divina, de segurança, exigiu a salvaguarda dos perseguidos contra a destruição total. Portanto, aqueles que tinham desembainhado a espada foram contrapostos com a espada. Assim, essas guerras foram dirigidas no sentido de exterminar a maldade dos que eram inclinados ao assassinio e tinham como objetivo repelir o mal. Aconteceram numa época quando os iníquos estavam resolvidos a arruinar os justos. Nestas circunstâncias, se o Islamismo não tivesse tido recursos para tomar medidas de auto-defesa, milhares de mulheres e crianças inocentes teriam sido massacrados e um fim teria sido conferido ao Islamismo.

É um grande erro, por parte de nossos inimigos imaginarem que a orientação revelada não deve, sob nenhuma circunstância, inculcar resistência ao inimigo e deve sempre demonstrar seu amor e misericórdia à guisa de humildade e gentileza. Tais pessoas imaginam que manifestam uma grande reverência a Deus, o Senhor de Honra e Glória, ao atribuir a Ele somente as qualidades de bondade e ternura. Mas aqueles que são dados a refletir e a ponderar podem perceber facilmente que tais pessoas estão envolvidas num erro grande e óbvio. Uma contemplação da lei Divina da natureza mostra claramente que isto certamente é pura misericórdia. Mas essa misericórdia não se manifesta por via da bondade e ternura em todas as circunstâncias. Através da pura misericórdia, como um médico conhecido, algumas vezes nos administra uma bebida doce e, outras vezes, nos prescreve um remédio amargo. A misericórdia divina lida conosco como cada um de nós lida misericordiosamente com seu corpo. Não pode haver nenhuma dúvida de que cada um de nós ama seu corpo inteiro e se alguém desejar arrancar um único fio de cabelo nosso, ficamos muito irritados com ele. Ainda, apesar do fato que o amor que mantemos em relação a nosso corpo é distribuído sobre o seu todo, e todos os nossos membros nos são caros, e não desejamos a perda ou ferimento de nenhum deles, é evidente que nosso amor por cada um de nossos

membros não é da mesma intensidade e qualidade. De fato, o apego a nossos principais membros dos quais depende grandemente a execução de nossos propósitos, predomina sobre nossos corações. De modo semelhante, em nosso entendimento, a totalidade de nossos membros é bem maior do que nosso amor por qualquer membro particular. Assim, quando somos confrontados com uma situação na qual a segurança de um membro superior depende de ferir, cortar ou quebrar um membro inferior, nos conformamos com tal operação. Nós nos sentimos pesarosos ao ferir ou cortar um membro que nos é caro; mas pela apreensão, pelo medo do que a doença do membro inferior possa produzir ao destruir um membro superior, estamos sempre avesso a ceder ao seu corte. Esta ilustração deve nos ajudar a nos dar conta de que, quando Deus observa que Seus servos justos estão em perigo de serem destruídos pelas mãos dos adoradores da falsidade e que isto iria levar a uma grande desordem, Ele manifesta Seu desígnio apropriado, quer seja do céu ou da terra, para a salvaguarda dos justos e para reprimir a desordem; pois Ele é Misericordioso, e Sábio.

Todo louvor pertence a Alláh, o Senhor do Universo.

ahmadia.org.br

ahmadia.org.br